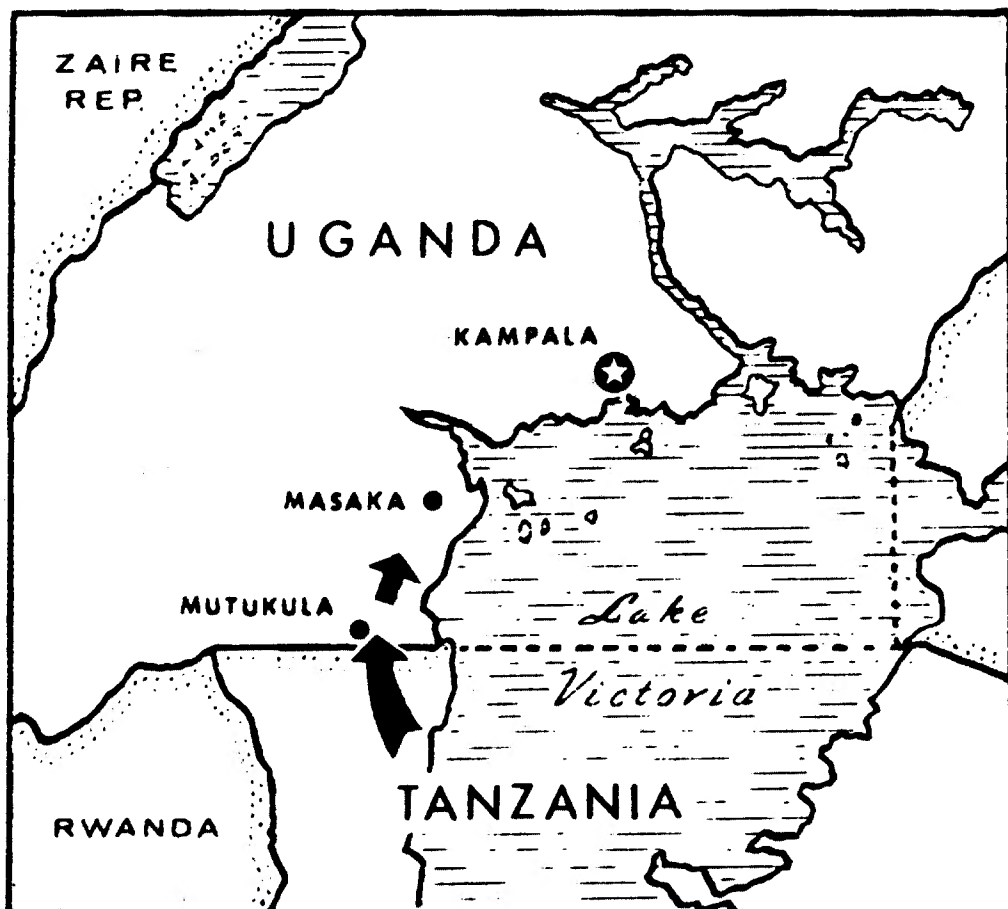


UGANDA: AVIÕES E BLINDADOS

O local
do ataque

CONTRA "INVASORES"



O Uganda lançou a aviação, blindados e pára-quedistas para o combate numa tentativa para repelir durante a noite uma invasão que, segundo Kampala, foi desencadeada por forças da Tanzânia com a participação de mercenários brancos. Em Dar-es-Salaam, capital da Tanzânia, as acusações ugandesas são desmentidas, afirmando-se que, pelo contrário, se trata de um levantamento do povo do Uganda contra o general Idi Amin. Segundo as primeiras informações, três localidades tinham já caído em poder dos atacantes, estando uma quarta, de importância estratégica na estrada para Kampala, cercada. Mais tarde, a rádio oficial anunciou que o cerco a esta quarta localidade, Mbarara, fora «mais ou menos repellido». O inimigo teria deixado muitos mortos no

terreno. Entretanto, fontes do exército afirmaram que foram mortos três mercenários israelitas que acompanhavam as tropas «invasoras». Ao mesmo tempo, foi também divulgado que Muammar Gaddafi, o presidente da Líbia, ofere-

ceu a sua aviação e o seu exército para repelir a agressão do «imperialismo sionista», ao povo do Uganda. Sekou Touré, o presidente da Guiné, manifestou também o seu apoio ao Uganda — anunciou-se em Kampala.

Intercâmbio científico entre a China e os EUA

A primeira visita de cientistas chineses aos Estados Unidos — dentro do intercâmbio previsto pelos acordos assinados durante a estadia de Nixon em Pequim — verificar-se-á no próximo Outono. Trata-se da primeira viagem do género desde que os comunistas tomaram o poder na China. Da delegação farão parte, nomeadamente, físicos, químicos e médicos. Recordar-se que, recentemente, um grupo de médicos norte-americanos visitou a China Popular, tal como também fora previsto pelos acordos firmados por Nixon e Chu En-Lai. Neste momento, encontram-se em Pequim três professores norte-americanos, incluindo o economista John Kenneth Galbraith. Os três professores participam na capital chinesa num simpósio sobre questões relacionadas com o comércio externo. Entretanto, numa festa em honra do vice-presidente da Zâmbia, o primeiro-ministro chinês, Chu En-Lai, reafirmou o apoio do seu país às «justas lutas» dos povos africanos. (ANI, FP e DL).

PILOTOS AMERICANOS NUM HOTEL DE HANOÍ

Três pilotos americanos, capturados quando os seus aviões foram abatidos sobre o Vietname, descansaram hoje num hotel de Hanói em companhia da delegação dos Estados Unidos que os fora receber de-

pois de serem postos em liberdade. Os três ex-prisioneiros foram libertados após uma breve cerimónia em Hanói — anunciou a agência noticiosa norte-vietnamita. Depois da cerimónia, os três pilotos

libertados, as suas famílias e «membros do grupo de paz», partiram para o hotel que lhes fora reservado. Um dos pilotos, o tenente Markham Gartley, declarou: «A notícia da minha libertação foi grande surpresa para mim. Enquanto o conflito continuar, o sofrimento do povo vietnamita prosseguirá e as divergências e a falta de sossego assolarão os Estados

Unidos e mais pilotos serão abatidos ou capturados». A agência acentuou que o jovem piloto «prometeu fazer tudo para libertar outros prisioneiros quando chegar aos Estados Unidos». Familiares dos pilotos que se encontraram em Hanói foram levados a visitar as áreas da capital bombardeadas — anunciou entretanto a rádio de Hanói. (ANI e DL)

Palestinianos no Líbano: Futuro incerto

O futuro dos comandos palestinos no sul do Líbano apresenta-se incerto havendo indicações de que rejeitam as ordens do exército libanês para evacuarem as suas bases na região junto à fronteira israelita. A rádio «Voz da Palestina» anunciou que as autoridades libanesas tinham ordenado a evacuação das bases e acrescentou que a Resistência Palestiniense rejeitou essa exigência «que considera uma rendição completa ao inimigo sionista. Por outro lado, o primeiro-ministro libanês desmentiu que tenha sido feito qualquer ultimato aos palestinos e garantiu que as relações entre o exército e os feddayin continuarão a ser cordiais. (R. e DL)

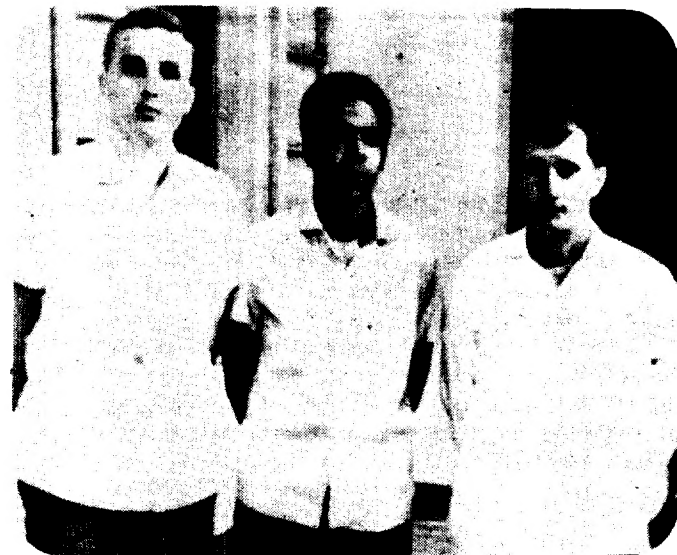


A morte sobe de preço

Verdadeira chuva de intermediários sustenta a autêntica «guerra fria» que está a verificar-se entre agências funerárias, tendo como consequência o agravamento do custo dos funerais. Com os preços de tudo «pela hora da morte»,

como costuma dizer-se, era, aliás, inevitável que tal acontecesse. (Ler na pág. 12).

HOJE: 32 PÁGINAS



Da esquerda para a direita: Tenentes Gartley, Charles e major Elias. (Telefoto UPI / Telimprensa / DL).

DL / VIDA NACIONAL

O MINISTRO DA JUSTIÇA

NO BRASIL

O ministro da Justiça, prof. Costa Almeida, seguiu ontem para o Rio de Janeiro acompanhado de sua esposa. Aquele membro do Governo vai participar numa conferência de ministros da Justiça dos países hispano-luso-americanos e das Filipinas que hoje se inicia em Brasília.

No congresso estarão presentes delegações da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, São Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Hondu-

ras, Nicarágua, Panamá, Perú, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Nas sessões serão apreciados, designadamente, dois projectos de convenção, um dos quais pretende estabelecer um sistema de fácil e rápido intercâmbio de informações jurídicas entre os órgãos ju-

diciais nos estados membros da conferência, visando o segundo a criação de um estatuto de igualdade de tratamento entre nacionais e estrangeiros dos estados membros, perante os órgãos judiciais dos mesmos estados, estabelecendo-se também alguns princípios de colaboração entre os tribunais das nações participantes. As conclusões da conferência constituem recomendações a apresentar aos governos interessados.

mini JORNAL

CASAPIANOS NO ULTRAMAR

Em visita de estudo, partem na quarta-feira para Moçambique, onde permanecerão até 30 de Outubro, os vinte alunos e alunas da Casa Pia de Lisboa que mais de distinguiram entre os cento e quarenta que, em sistema de coeducação, participaram durante o último período de férias, em Evora, no 3.º Curso de Divulgação Ultramarina, efectuado sob o patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência e com o apoio da Escola

Nacional de Estudos Ultramarinos.

FLOTILHA ESPANHOLA

Chegam amanhã a Lisboa, em visita de rotins, quatro dragaminas da Armada Espanhola, que ficarão atracadas ao cais da Doca da Marinha e ao Entrepósito do Jardim do Tabaco, até ao dia 2 de Outubro.

Compõem a flotilha as unidades «Sarmiento de Gamboa», comandada pelo capitão-de-fragata D. Jaime Manuel y Pinies, «Duero», «Ilobregat» e «Ulla», comandadas, respectivamente, pelos 1.ºs tenentes D. Angel Gonzalez Ecija, D. José M. Romero Moreu e D. Emilio Feijoo Garcia, que totalizam uma guarnição de 25 oficiais e 385 sargentos e praças.

MOCIDADE PORTUGUESA

Na quarta-feira, às 12 horas, tomam posse dos cargos de comissário nacional adjunto e comissário nacional adjunto para o Ultramar da Mocidade Portuguesa, respectivamente, o eng. Manuel Lourenço Antunes e os drs. Eugénio Ribeiro Rosa e Luís Nest Arnaud Pombeiro pouco depois assumirão as suas funções no Palácio da Independência. A tomada de posse, que se realiza no Ministério da Educação Nacional, estarão presentes os ministros da Educação e

do Ultramar e o secretário de Estado da Juventude e Desportos.

RAINHA DO RIBATEJO

Em espectáculo promovido pelo Centro de Alegria no trabalho, da Câmara Municipal de Abrantes, realizou-se nesta cidade a eleição da Rainha do Ribatejo, a que concorreram representantes de 17 concelhos da província. O título coube à representante de Abrantes, Isabel Maria Gonçalves Neves, de 15 anos, estudante liceal.

«MISS» TURISMO DE ALMENDRALEJO

Foi eleita «Miss» Turismo, nas I Festas da Vindima da cidade espanhola de Almendralejo, a portuguesa Ana Maria Lopes Caldeira, de 20 anos, natural de Elvas.

O MELHOR ARTIGO

A Junta de Turismo da Costa do Sol instituiu prémios, no valor de cinco mil escudos cada, para os melhores artigos publicados em jornais e revistas estrangeiras e nacionais.

Os trabalhos têm de ser publicados até 31 de Dezembro do ano a que respeitam, devendo a sua entrega ser feita até 31 de Janeiro do ano imediato.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É inegavelmente um mundo de atracções para a população de Lisboa

ALI HÁ DE TUDO: Variadíssimas diversões—De tudo para comer e para beber

Exposições abertas ao público em grandiosos pavilhões e lindos «stands»

ABERTURA ÀS 19 HORAS

REFORMA NO ENSINO...

REFORMA NO LECCIONAR...

— 1972 — NOVO ANO LECTIVO — 1973 —
PROFESSORES DIPLOMADOS, OFICIAIS, ESPECIALIZADOS E PROGRAMADOS, CRIAM UM ENSINO DIFERENTE EM PORTUGAL
Cursos Diurnos (em grupos de 6 ou individual)

Explicações em Disciplinas singulares para alunos que frequentem Escolas Preparatórias, Liceus, ou Escolas Técnicas todos os anos

INSCRIÇÕES ATÉ 30/10/72

N. B. — As Notas do seu 1.º Período serão sempre a chave da sua Aprovação Final.

LEMA: «O Princípio Heurístico para maior eficiência»

Tudo foi alicenciado para assim darmos a cada aluno uma certeza dum Bom Aproveitamento Final. — Admissões sujeitas sempre a Exames...

INFORME-SE DAS 9 AS 21 — TELEFONE 418 69

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 126. 6.º — LISBOA
(Junto à paragem do Metropolitano d: S. Sebastião)

DESORDEM EM LUANDA

SEIS MORTOS E VINTE FERIDOS

Morreram seis pessoas e vinte ficaram feridas numa desordem verificada no bairro de Cazenga, nos arredores de Luanda. Os incidentes deram-se entre os motoristas de Luanda e os residentes do bairro. Duas barracas de madeira foram destruídas pelo fogo e outras ficaram parcialmente queimadas. A Polícia investiga as causas e a extensão do acidente.

Segundo se diz, já há meses que se vêm verificando actos de provocação por parte de alguns habitantes daquele bairro, maltratando motoristas de táxi, e negando-se, por vezes, a pagar

as «corridas».

O facto, tem servido para alguns mais exaltados da classe, predispor-se a condenáveis actos de represálias, de que foi exemplo a ocorrência verificada no sábado.

O acontecimento causou indignação entre todas as pessoas de bom-senso, tanto no bairro da Cazenga, como nas outras áreas da capital de Angola, sabendo-se, que serão castigados os responsáveis de qualquer desmando desta ou de outra natureza, que perturbe a ordem, devendo os culpados serem entregues à Justiça.

A VISITA A PORTUGAL DE JOSEPH LUNS

Audiências com o Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, e com o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, marcaram, esta manhã, o início da visita oficial ao nosso País do secretário-geral da N.A.T.O., dr. Joseph Luns.

Aquela individualidade foi, depois, obsequiada com um almoço, oferecido pelo Chefe do Governo, no Palácio Nacional de Queluz. À tarde, o dr. Joseph Luns avista-se com os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros. À noite, o general Sá Viana Rebelo oferece um jantar em sua honra, no Forte de S. Julião da Barra.

Ontem, de manhã, o secretário-geral da N.A.T.O. esteve particularmente em Sintra, tendo assistido a um almoço-piquenique, na Quinta de Monserrate, em que estiveram presentes, além dos membros da sua comitiva, altas individualidades portuguesas.

O programa da visita do dr. Luns a Portugal inclui, amanhã, de manhã, visitas ao Arsenal do Alfeite e às instalações do Comberlant e, à noite, um jantar no Palácio das Necessidades, oferecido pelo ministro Rui Patrício. O secretário-geral da N.A.T.O. deixa o nosso País depois de amanhã.

ANDA A MONTE O HOMICIDA DE FAFE

Faleceu ontem no Hospital de São João, o operário fabril, Adriano Rodrigues de 41 anos, casado, do Monte da Mina, Leça do Balio (Matosinhos), que, há dias, fora atingido por um tiro, no lugar de Casadela, concelho de Fafe, disparado por Alberto Fernandes, vendedor ambulante, o qual estava embriagado e tivera acesa discussão, numa taberna local onde se encontrava com outros clientes.

A G. N. R. de Fafe, que iniciou imediatamente diligências para prender o criminoso, voltou, esta manhã, a desenvolver grande actividade nas imediações da residência do Alberto Fernandes, batendo todos os locais. A sua acção resultou infrutífera, e cada vez se avolumam mais as suspeitas de que o Fernandes tenha atravessado a fronteira.



BROTHER

A sua máquina de escrever e somar — novos modelos
Pedidos a GALERIAS ROLDÃO
Av. Almirante Reis, 13-E — Metro Intendente

OEIRAS



Rui Manuel Santos Branca Lucas

MISSA DO 7.º DIA

António Rodrigues Branca Lucas e sua mulher Ludovina do Carmo Santos Branca Lucas, Ana Maria Santos Branca Lucas, Mealha da Encarnação e seu marido, menino Luiz Miguel Santos Branca Lucas e mais família participam que será rezada missa pelo eterno descanso do seu querido filho, irmão, cunhado e parente, amanhã, dia 19, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Oeiras, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA LEONEL
de Cascais - Telef. 282338

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Alunas que, tendo apenas a 4.ª classe primária, se inscreverem no

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

cumprem legalmente aquela obrigatoriedade com a frequência dos dois primeiros anos, iniciam-se desde logo em duas línguas estrangeiras e concluem o curso com economia dum ano

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DONA ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Tels. 44730 e 553575

EXCURSÕES EM AUTOCARRO

COM PARTIDAS DE SETÚBAL E LISBOA

Realizadas nos nossos autocarros de turismo
Acompanhadas por pessoal especialmente qualificado

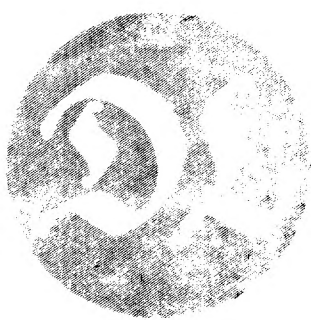
Lourdes-Andorra-Madrid	9 dias	3.950\$00
Lourdes-Andorra-Barcelona-Valência-Madrid	12 dias	4.950\$00
Lourdes-Paris-Andorra-Madrid	15 dias	5.950\$00
Paris-Londres-Madrid	16 dias	8.500\$00
Belgica-Holanda-Luxemburgo		
V. de Reno-Suíça-Andorra	20 dias	9.950\$00
Suíça-Austria-Itália	24 dias	12.500\$00
Gauza e C. C. Cantábria	9 dias	3.850\$00

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo

Setúbal-Av. 5 de Outubro-Tel. 23291
Evora-Rua da República-Tel. 24254
Lisboa-Rua do Ouro, 242-Tel. 324366



Opinião

RESPIRAR NUM LADO, LEGISLAR NO OUTRO

A poluição (permita-se-nos que voltemos ao assunto) é inesgotável. Aqui temos duas notícias, uma da grande cidade de Washington, anunciando a aprovação da concessão de 24,6 bilhões de dólares para uma campanha de três anos destinada a combater a poluição das águas americanas; outra, da modesta povoação portuguesa de Janeiro de Cima, informando melancolicamente que por causa dos resíduos tóxicos das minas da Panasqueira morreram muitos peixes que tinham subido o Zêzere para desovar. Grandes gastos para grandes prejuízos, pequenos danos sem qualquer compensação...

Sem a mais leve sombra de ironia, atrevemo-nos a dizer que poderíamos tirar certas vantagens da nossa condição e situação. Estão à vista as causas de degradação do meio ambiente, que noutros países (industrializados, esses) atingiram uma tal agudeza que hoje não têm eles mais remédio do que despendar milhões para recuperar alguma coisa do que perderam. Ora, a não ser que doentia-mente pretendamos percorrer todos os caminhos errados, parece elementar que desde já se ponham em prática os meios existentes de saneamento e preservação das terras, das águas e dos mares. Fomos à Índia em caravelas de pinho, o que, evidentemente, não obrigou os marinheiros doutros países e de tempos mais recentes a usar os mesmos barcos... Deixar que Portugal se envenene primeiramente, para depois acudir com os remédios, é com certeza errada política.

Não se vê, porém, que estejamos francamente nessa disposição. Os casos de incúria e de menosprezo sistemático pelos interesses das populações multiplicam-se na nossa terra, sem que tenhamos informação de que os responsáveis sejam chamados à ordem e punidos, se há castigo previsto nos códigos para estas infracções. Na verdade, costumamos ser muito mais prontos na repressão dos pequenos delitos: muita gente se lembra ainda da atenção implacável que as autoridades deram à campanha contra o hábito de cuspir na rua... Cidadão que conspirasse a via pública, podia contar com a multa imediata e a vergonha de ser inerpelado à vista de toda a gente. Já aí se tratava de evidente poluição, mas tão benigna, afinal, que hoje hesitamos entre um sorriso benévolo e uma saudade discreta.

Actualmente, se as multas estivessem na proporção, o erário público veria crescerem, impantes, as suas reservas. Se o delito fosse realmente punido, a quanto teria de montar a sanção aplicável aos responsáveis pelo verdadeiro atentado contra a saúde de uma colectividade inteira que está a verificar-se no Barreiro? Mais de uma centena de pessoas intoxicadas, prováveis consequências desastrosas para o futuro dessas e doutros milhares de pessoas, prejuízos de toda a ordem no comércio, na agricultura, desconforto geral. São mais de vinte mil os habitantes do Barreiro, são mais de vinte mil as vozes que protestam. Quem as ouve? quem se decide a considerar aquela gente para merecer atenção e justiça? Se há veterinários encarregados de verificar o estado da carne que comemos, não será de exigir que alguém verifique o estado do ar que respiramos? Porque há-de ser uma coisa mais importante do que a outra?

Estes problemas estão a ser estudados, provavelmente em gabinetes com ar condicionado. Não duvidamos que tudo se resolveria mais depressa se o especialista na matéria tivessem de viver e trabalhar entre os fumes sulfurosos que asfixiam a sacrificada gente do Barreiro...

Exclusivo "Le Monde" /DL

À ESPERA

Cinco meses depois do começo da mais longa ofensiva que jamais lançou, o GRP sul-vietnamita reabriu, com a declaração de 11 de Setembro, o debate sobre as modalidades de solução do conflito. Assim, «precisou» os seus dois pontos de Fevereiro de 1972, já de si «precisões» ao plano de sete pontos de Julho de 1971. Elas dizem respeito ao fim das operações americanas e a mudança de poder em Saigão.

Não é de surpreender que nenhuma mudança importante de fundo tenha surgido. Para os combatentes da FNL, alguns dos quais lutam há mais de dois decénios, o objectivo principal a instauração de um poder revolucionário — continua imutável. O resto é tático, espera, «souplesse», transição, realismo. O texto de 11 de Setembro faz parte desse «resto», cuja importância, no entanto, não deve ser subestimada.

A primeira exigência feita aos americanos retoma os temas já conhecidos sobre a necessidade da evacuação do Sul, do fim da guerra contra o Norte e o termo do apoio à «administração fantoche de Nguyen Van Thieu». Em Fevereiro, a sra. Binh reclamava a fixação de uma «data limitada precisa» para a partida do exército americano. Agora o seu governo contenta-se com uma retirada «rápida». Mas a verdadeira questão, essencialmente política, tem muito que ver com as relações entre Washington e Saigão.

Em Fevereiro, no seu segundo ponto, a sra. Binh reclamava a demissão imediata do presidente Thieu. Essa exigência desapareceu, mas, declara a GRP, enquanto os Estados Unidos «mantiverem no actual lugar a administração fantoche», o combate continuará. Por outro

lado, as fontes autorizadas de Hanói fazem da partida de Van Thieu uma condição «sine qua non» para a solução do conflito.

Essa omissão do velho pedido de demissão «imediata» do sr. Thieu, terá por fim facilitar a tarefa do sr. Nixon, dispensando-o de escolher muito rapidamente entre duas opções: o abandono brutal do seu protegido e a continuação do apoio ao regime de Saigão. Permitindo que uma tal questão se ponha, o GRP criou uma zona fluida, propícia a novas iniciativas habilidosas e à continuação das discussões privadas. O GRP mostra, assim, ter em conta a realidade americana, tanto como tem em conta a realidade vietnamita no seu projecto de governo tripartido. Mas o GRP sabe também que a terceira força, se situa entre os campos opostos, lhe é largamente favorável e que o será ainda mais se uma dinâmica de paz vier engrossar a multidão de partidários de um regresso à calma e à concórdia. O regime de Saigão não se enganou ao rejeitar o novo plano.

Agora que lhe não pedem abertamente que provoque uma mudança de regime, irá o sr. Nixon resolver-se a medir, mais tarde a suspender, a sua ajuda aos extremistas cujo porta-voz, o sr. Thieu, pede o aniquilamento do Norte e o controle das oposições legais no Sul? Gostariamos de dizer que o bom senso se vai instalar em Washington, agora que a ofensiva comunista continua a desenvolver-se e que a República do Vietname provou que o bloqueio e os bombardeamentos a não asfixiarão. Mas a prudência impõe-se. Quem poderia prever, com efeito, em Maio de 1968 (altura em que começaram as conversações em Paris) que, quatro anos mais tarde, a guerra se iria intensificar?

DAVID HIRST

"The Guardian"

A POLÍTICA SÍRIA - 1

Damascus. — Numa manhã de Abril deste ano, o general Mohammed Omran, ainda em pijama, abriu a porta do seu apartamento de Tripoli, na Líbia. Um homem e uma mulher entraram à força. Compreendendo o perigo que corria, o general tentou em vão expulsá-los; ao cair por terra com quatro tiros, apertou na mão o bilhete de identidade da mulher, de que se apoderou durante a luta.

Omran era um antigo Ministro da Defesa que, depois de ter ajudado o exército a apoderar-se do poder, começou imediatamente a denunciar os abusos da ditadura militar. Num livro recentemente publicado, descrevia a «falsa aurora» que o «baasismo» — e o «nasserismo» — representava. Detido e exilado, retirara-se da vida política.

Duas coisas parecem ameaçar o regime «baasista» sírio. Uma é a expulsão dos especialistas soviéticos do Egipto e as suas possíveis repercussões na Síria. A outra, o assassinio deste amável general de 45 anos.

A face que, actualmente, decora todos os locais públicos de Damasco, faz lembrar a de um estudante.

É difícil pensar mal do seu proprietário, o presidente Hafiz Asad que, desde 1970, tem reafirmado a sua posição de senhor incontestado da Síria.

Asad é alvo de uma espécie de culto pessoal. É o «chefe da marcha», um «filho do povo», «Abu Suleiman» (Pai de Suleiman). É considerado, tal como Nasser, superior e afastado do sistema político ainda pouco respeitado que controla. Representa a esperança num governo melhor, mais aberto e humano. É muito, mas são muitos os que estão dispostos a conceder-lhe o benefício da dúvida.

Existe no mundo árabe de hoje e sobretudo entre as classes educadas uma atitude de desilusão e de apatia. Esta atitude é responsável por uma alienação total da vida política, um exílio consciente que, embora não seja físico, como fre-

quentemente na Síria, nem por isso é menos espiritual.

Damascus é uma cidade politicamente morta. A maior ambição dos seus habitantes é um fim-de-semana em Beirute. É deste género de alienação que regimens como os «baasistas» sírios, cujas credenciais são pouco brilhantes, têm beneficiado — e explica por que razão os «baasistas», moralmente acabados após o abandono das colinas de Golan em 1967, se encontram ainda, embora pareça incrível, no poder decorridos mais de cinco anos.

A situação melhorou um pouco desde Novembro de 1970, ano em que Asad derubou Salah Jadid e o seu Governo por partido «colectivo», o qual, ao recorrer a uma impiedosa repressão e a um socialismo incompetente e doutrinar, tinha mergulhado os sírios num profundo desespero.

A prisão e a tortura já não são um risco automático para os adversários do regime. Os grupos políticos de oposição, tal como os comunistas e «nasseristas», ocupam o lugar de associados subordinados dos «baasistas».

O pragmatismo ganha terreno na política económica do regime.

Os comerciantes de Damasco continuam a ser obrigados a passar pela corporação de comércio governamental, mas os controlos rígidos, postos em prática de maneira ineficaz e corrupta, foram afrouxados. O turismo atravessa uma fase de grande expansão.

Todavia, se não foi o próprio Asad quem ordenou o assassinio de Omran, é quase certo que protege os seus autores. Os últimos 20 anos de política árabe ensi-

naram duras lições — uma das quais é que a ética tradicional não dá resultado. Foi devido a hesitações de carácter moral que os regimens sofreram dissabores, muito embora os «baasistas» sírios não se tenham embaraçado com esta lição na mesma medida em que o vice-presidente Sidam Takriti e os «baasistas» iraquianos.

Porém, são os conflitos de poder obscuros e, por vezes, sangrentos que determinam como e por quem os sírios serão governados. É ainda na lealdade tribal do aparelho clandestino — do exército, dos partidos e da administração — que Asad se apoia em última análise.

A política secreta mostra-se actualmente mais viçante do que nunca; os seus métodos são, talvez, menos brutais. Em lugar de prender os que criticam o regime, inquieta-os, impedindo-os de obterem trabalho ou vistos de saída.

A iniciativa privada atravessa talvez uma fase um pouco melhor, mas as indústrias de Estado, cheias de favoritos «baasistas», são fábricas, corruptas e incompetentes.

Há mais liberdade de expressão, mas a imprensa, sob o controlo do Estado, é totalmente inerte e inútil.

As próprias concessões do Estado com o objectivo de uma popularidade rápida, e sem a menor lógica, são criminosamente irrefletidas. O ano passado, foi decretado que todos os estudantes que passassem o bacharelato teriam o direito de ingressar na Universidade. A Universidade de Damasco, já a abarrotar com 36.000 estudantes, foi obrigada a aceitar mais 8.000. Na Faculdade árabe, há agora um professor para cada 650 alunos.

O que torna as coisas piores é o facto de, para obter uma bolsa de estudos no estrangeiro, o estudante ter de ser «baasista» — termo que geralmente significa oportu-

nista — e «baasismo» é o regimen da ignorância e faz-se sentir em toda a maquinaria do Estado.

Omran foi assassinado por ter ameaçado a lealdade do aparelho governamental. Fê-lo sem querer. Desde 1970, o aparelho do Estado encontrava-se principalmente nas mãos do irmão de Asad. Há dez anos, o coronel Rifaat Asad era um empregado subalterno dos serviços de segurança interna em Lataqiah. Actualmente, é comandante da guarda pretoriana do regime, e faz a lei.

As tropas de defesa especiais, como são chamadas, cabe a primeira escolha de novas armas, incluindo tanques e baterias anti-aéreas; são principalmente constituídas por «alawaites», na maioria dos casos originários da cidade semi-deserta de Kirdaha, nas colinas que dominam Lataqiah, onde Asad nasceu.

Ocupam posições em redor da capital, mas Rifaat tencionava reforçar as suas tropas por meio de destacamentos provenientes de outras cidades sírias, formando assim uma espécie de segundo exército.

Rafaat goza de uma reputação de ilimitada corrupção. Tem quatro mulheres. É vaidoso, tendo insistido, depois de ter tomado parte, com outros 90 indivíduos, num curso militar, em receber as melhores classificações. Os restantes oficiais, incluindo os «alawaites», furiosos com esta pretensão, enviaram uma mensagem de protesto ao presidente. Foi então que começaram a murmurar o nome de Omran, igualmente um «alawite», como um possível substituto de Asad.

Parece ter sido por esta razão que Omran foi assassinado. Está em curso um processo, ostensivamente dirigido contra os acusados do assassinio, mas Omran

DL/ESTRANGEIRO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Exército ugandês reconquistou três cidades

KAMPALA, 18 (R.) — Um informador militar do Uganda disse hoje que três cidades do Sudoeste do país, que tinham caído ontem em poder das forças invasoras vindas da Tanzânia, já foram reconquistadas pelo Exército ugandês.

O mesmo informador confirmou ainda que a Força Aérea do Uganda atacou Bukoba, na Tanzânia, a 32 quilómetros da fronteira, destruindo ali posições inimigas.

As forças governamentais apoiadas pela aviação reconquistaram Mbarara bem como Kyotera e Kalisizo, avançando agora rapidamente para Mutukula, na fronteira da Tanzânia, por onde penetraram os invasores.

A cidade de Bukoba, bombardeada na Tanzânia, fica na margem oeste do Lago Vitória, a sul da fronteira entre os dois países.

A Força Aérea do Uganda, criada apenas há oito anos, desenvolveu-se rapidamente com o auxílio de Israel e da Checoslováquia, possuindo pelo menos sete Migs e dez aviões de treino a jacto, armados, tipo Delfin.

ACUSAÇÃO À INGLATERRA

O presidente Idi Amin acusou hoje a Grã-Bretanha de pla-

near o envio de tropas a fim de combaterem ao lado das forças da Tanzânia que invadiram o Uganda, segundo afirma.

O presidente disse ao representante diplomático da Líbia, Mahmoud Saad, que a Grã-Bretanha e a Tanzânia pretendem colocar novamente no poder o antigo presidente Milton Obote, a fim de que ele anule a ordem de expulsão dos asiáticos dada por Amin.

Segundo a Rádio de Kampala, o diplomata transmitiu ao presidente Amin uma mensagem do presidente Gaddafi da Líbia, prometendo todo o seu apoio ao Uganda na luta contra a agressão «desencadeada pelos imperialistas e pelos seus agentes da Tanzânia».

TANZÂNIA: 4 MORTOS

DAR-ES-SALAAM, 18 (R.) — Um avião do Uganda bombardeou hoje a localidade de Bukoba, no Norte da Tanzânia, causando a morte de quatro pessoas — anunciaram fontes governamentais.

O avião largou as bombas sobre a praça central do mercado, mas não há por enquanto mais indicações sobre vítimas ou estragos materiais.

DL/NACIONAL

Detido um assaltante de automóvel estrangeiro

Dos três assaltantes de um automóvel suíço, estacionado na madrugada de ontem à beira da Rua do Carmo, dois fugiram e um foi preso depois de movimentada perseguição até às Escadinhas de Santa Justa.

Operação Stop

A Polícia de Segurança Pública realizou esta madrugada mais uma operação Stop, na zona compreendida entre os postos de fiscalização colocados na Rua da Venezuela, no Bairro da Serafina, na Rua Conselheiro Fernando Palha, na Estrada da Buraca e na Rua Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis.

Os agentes abordaram 250 viaturas particulares e 50 táxis, mas houve apenas 17 autuações, por infracções diversas. A operação decorreu entre a meia-noite e as seis horas da manhã.

Um transeunte, testemunha do assalto, não deu o alarme, mas telefonou imediatamente para o «115», que fez deslocar ao local um carro patrulha que ainda surpreendeu os assaltantes em flagrante delito.

Um deles, jovem de 22 anos, desatou em correria pelas ruas da Baixa, só vindo a ser detido depois de certa luta. Era portador duma pistola de alarme e respectivo coldre.

No Governo Civil veio a confessar mais dois furtos em automóveis estrangeiros, um junto da Estação do Cais do Sodré, outro na Costa da Caparica, cometidos com curto intervalo. Saiu em Julho da cadeia, sendo esta a quarta vez que é preso.

Bengalada e tiro ao ar em autocarro

Quatro homens armados de bengala tomaram ontem à noite um autocarro em frente da Feira da Luz. Bengalas de fantasia, clima de festa, continuaram no pesado veículo da Carris a noite alegre, gritando em coro e batendo com os paus no chão.

Quando quis restabelecer a disciplina dos passageiros e expulsar os prevaricadores, o condutor da Carris, Emílio Santos Silva, foi atacado à bengalada. Um guarda da PSP que seguia no piso superior do veículo, que entretanto parara, viu-se sem boné e estatelado no chão. Disparou um tiro para o ar enquanto dois dos atacantes fugiam. Deixou os restantes, dois irmãos, de 19 e 24 anos, carpinteiros de profissão, que foram conduzidos, com as respectivas bengalas, ao Governo Civil. Não houve feridos, além do condutor, que focou com um galo no frontal.

Actividades da Câmara de Cinfães

Seis mil contos é a verba que a Câmara Municipal de Cinfães, reunida em Conselho, deliberou dispendir em melhoramentos, tanto urbanos como rurais, no próximo ano.

Entre as obras a que se refere o plano de actividades para 1973 daquele município avulta a construção de instala-

ções sanitárias públicas na vila, vários de pavimentação de ruas e de construção de estradas, aperfeiçoamento do sistema de abastecimento de água e remodelação e ampliação da rede eléctrica do concelho, tudo a partir de um orçamento de seis mil contos reforçados por um subsídio do Estado.

FILOTEL novo certame da F.I.L.

Prosseguindo a política de desdobramentos sectoriais adoptada pelos responsáveis da Feira Internacional de Lisboa, um outro certame especializado terá o seu início no dia 25 de Novembro próximo com duração até 3 de Dezembro. Trata-se do Filotel — São Internacional de Equipamento Hoteleiro.

No âmbito das actividades e manifestações previstas para este salão, vai realizar-se um concurso internacional de «design» para equipamento de um quarto de hotel, dotado com três prémios, cujo valor total ultrapassa a centena de milhar de escudos, sendo o primeiro de 50 e os dois seguintes de 30 000\$00 cada.

O concurso visa a divulgação de equipamento para quartos de hotel que satisfaçam condições relacionadas com o aspecto funcional, a robustez, a facilidade de manutenção, o conforto e a actualidade das instalações hoteleiras e tem a colaboração da Direcção-Geral de Turismo, do Instituto Nacional de Investigação Industrial e da Associação Industrial Portuguesa, podendo concorrer fábricas de mobiliário, «designers» e arquitectos nacionais ou estrangeiros.

Feira anual de Benavente

A Câmara Municipal de Benavente aboliu todos os impostos que habitualmente cobrava na sua feira, a decorrer, hoje e amanhã, naquela vila, em consequência de a ter classificado de Feira Anual. Pretende-se, deste modo e com uma mais imaginosa disposição dos pavilhões no recinto da Feira, facilitar a adesão das indústrias do concelho.

150 TREZES NO TOTOBOLA DE ONTEM

No concurso do Totobola ontem efectuado, registaram-se 150 boletins com 13 resultados certos, cabendo a cada um 22 077\$70; e 2972 com 12, cabendo a cada um 1114\$20.

ANGOLA PRETENDE UM CARDEAL

LUANDA, 18 (I.) — «Agora, que se fala da nomeação de novos purpuradores da Igreja Católica, seria absolutamente normal que o Estado Português de Angola viesse a ter um cardeal», escreve a revista luandense «Semana Ilustrada», a propósito da notícia posta recentemente a circular, nos círculos afectos ao Vaticano, de que iam ser criados novos cardeais.

Ao ser intérprete, junto da Santa Sé, da aspiração dos católicos deste Estado, aquela revista salienta, que é na terra angolana que existe a maior diocese de África e uma das maiores da cristandade, a de Nova Lisboa, e frisa que Angola, com elevado número de católicos distribuídos por 7 dioceses, poderia receber um cardeal.

MORTE

Roubado um cofre de 200 quilos

A Polícia Judiciária prossegue as investigações sobre o furtum gigantesco de um cofre-forte, de 200 quilos, retirado do escritório duma escola de condução da Rua de Arroios, na noite de sábado.

Os assaltantes forçaram a porta da entrada, por onde desceu o cofre, segundo parece para dentro duma furgoneta. Corria cerca de dez contos. Do mesmo local foi subtraída uma máquina fotográfica no valor de 4000\$00.

Garrafa no futebol espectador na esquadra

Foi restituído a liberdade cerca da meia-noite o espectador preso ontem no campo de Marvila, durante o encontro Oriental-Boavista, por ter ido apanhar ao relvado uma garrafa que fôra atirada das bancadas contra um fiscal de linha.

A garrafa era de plástico (como manda a lei), o fiscal não fôra atingido e o detido não tinha atirado, pelo contrário. Mas o subchefe Gonçalves doutra opinião e o espectador «que se quis armar em herói segundo a autoridade que cidiu o caso, só esta manhã teve a sua liberdade confirmada».

Incêndio num armazém de fazendas

Nos Armazéns do Conde Barrão, em Moscavide, declarou-se ontem à noite um incêndio, que teve origem num curto-circuito e provocou prejuízos de certa monta, embora cobertos pelo seguro. Efectivamente, as chamas, além de terem destruído três montras, consumiram grande quantidade de roupas e tecidos.

O incêndio foi dominado pelos Bombeiros Voluntários de Moscavide com o emprego de quatro agulhetas. O estabelecimento ficou guardado por um piquete da P.S.P.

Três mortos em acidentes de viação

Seis desastres de viação que originaram três mortos além de ferimentos de maior ou menor gravidade para várias pessoas, tal foi o balanço do dia de ontem nas estradas do país.

Os desastres de consequências mortais foram dois atropelamentos, um em Castelo Branco, onde Manuel Duarte, de 55 anos, foi colhido por uma camioneta de passageiros, e outro na estrada de Ponte de Lima para Viana do Castelo, que teve por vítima um menor, José António Fernandes, de 5 anos, col-

hido por uma motoneta; e despiste de um carro, perto Sarnadas do Ródão, que se voltou, tendo provocado a morte do condutor, João Pedro Correia, de 29 anos, residente em Lisboa.

Ontem, no Porto, verificou-se ainda o óbito de uma criança que há três dias tinha sido atropelada numa artéria da mesma cidade e se achava internada no Hospital de S. João. Tratava-se de Carlos Alberto Matos da Rocha, de sete anos, morador em Gueifões, Maia.

Morte trágica

Esta manhã, próximo de Ovar, na estrada nacional, freguesia de Valega, embateu numa camioneta com excursionistas a motorizada conduzida pelo sr. Diamantino Videira Marques da Silva, casado, industrial, de UI (Oliveira de Azeméis); teve morte imediata.

Conduzia a camioneta, que pertence à Empresa de Transportes Mecânicos do Luso, o motorista sr. José Pedro Dias, casado, da Vacariça, (Mealhada). Este veículo foi chocar com um camião que seguia na frente e chegou a tombar, mas só uma senhora sofreu ligeiras escoriações.

Externato Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 108, 1.º — Telfs. 822776/823531
(Em frente da Cervejaria Portuguesa)

TV INFANTIL: do capuchinho sem graça à princesa com desgraça

«Vamos lá a ver como vai isto», pensei quando anunciaram «TV Infantil». Dentro de mim, uma secreta esperança de que pudesse acontecer alguma coisa que valesse a pena...

Deixa-te de esperanças, rapaz. Habitua os teus olhos à escuridão se é que ainda tens olhos ou se é que não resolves-te ainda queimá-los noutra fogueira mais compensadora. Depois, ouve lá: se a televisão portuguesa para os adultos é o que se vê (quero dizer: o que não se vê...) por que diabo havia ela de ser melhor para os gaiatos?

«TV Infantil» trouxe-nos uma história do capuchinho vermelho com água-de-colónia: o lobo não come a avó e não leva a menina à certa porque aparecem os caçadores pum! pum! e o lobo foge.

Clélia Varanda, adaptadora do texto (ai Perrault, Perrault, os subprodutos que tu provocaste!) temerosa do impacto na sensibilidade infantil ou talvez por considerar o absurdo como processo contra-educativo, depurou a velha história. Depurou-a tanto e tanto que depois houve tudo — menos história. O grão foi-se todo, ficou a palha. Uma pessoa fica a perguntar-se onde reside a vantagem de substituir a imaginação pela chatice; o absurdo pela moralidadezinha impudicamente à vista; o maravilhoso pelo didactoso.

Aquela história de ontem era uma planta de plástico. Sem vida. Sem perfume. Sem razão. A menina usava não o chapélio vermelho mas o capuz doente das velhas beatonas.

Se expectuarmos o belíssimo filme checoslovaco de animação atirado às feras de uma programação sem nervo, toda a rubrica infantil padeceria de uma incurável velhice. A presença de Salomé, a pequena tocadora de acordeão, tornou-se penosa por culpa sua mas também por culpa de Pedro Pinheiro incapaz de achar o caminho para entrar na fortaleza. Talvez mesmo não soubesse

dizer nada. Talvez nem tivesse (é o mais certo) nada para dizer. Pronto. Deixassem-na entregue ao seu acordeonismo, ao seu prazer de tocar (coitada da Salomé!) o seu «Ribatejo em festa». De qualquer modo, ela qualquer dia é médica e cura-se desse mal. Fazes bem, Salomé. O acordeão é uma doença infantil para a qual ainda não se achou vacina. Antes a poliomielite.

Aconteceu, ainda, a história daquela princesa que era muito triste e se tornou feliz porque abandonou o seu palácio (a imigração já chega às famílias reais!) e se fez cultivadora do trigo. Pobrezinha da princesa, olhem o triste ofício que ela foi buscar, cultivar o trigo, imagine-se! A princesa devia era dedicar-se à horticultura, aí é que está, ao que parece, o futuro do País. Ouvimos isso mesmo, ontem, na TV Rural.

PORTUGAL, HORTA DA EUROPA?

O engenheiro Veloso falou, para todos ouvirmos, com o engenheiro Alberto Gardé, da Junta Nacional das Frutas, e com Américo Vidinha, cultivador acho que em Pero Pinheiro. Ficámos a saber várias coisas, algumas delas basto sabrosas.

O principal é isto: que a Junta tem contratos assinados e tudo para a compra de produtos horticolas de grande consumo. Alberto Gardé manifestou o parecer de que a participação de Portugal no mercado europeu será mais valiosa na produção horticola. Quer dizer: Já houve quem sonhasse fazer do nosso País uma quinta à beira do Atlântico. Depois veio o poeta e disse que Portugal era um jardim. Agora, tudo mudou, agora estamos fadados para mais altos destinos: vamos ser a horta da Europa. Ninguém nos levará à palma em batata primor, em ervilhas, em feijão carapato, em pimen-

tos, etc. Seremos o país onde se cultivarão os maiores nabos, os melhores alhos, as cebolas mais gostosas. E quando alguma dona de casa, por esses negragados países, precisar de pepinos e de óptimos tomates para o indispensável tempero, já sabe que não tem mais do que vir até à horta lusitana: encontrá-los-á com fartura.

Quanto aos contratos da Junta, pareceu que o sr. Américo Vidinha não se mostrava muito optimista. Chegou a começar a dizer porquê, mas infelizmente Sousa Veloso não o deixou acabar, se calhar estava distraído. Se calhar estava. Mas o assunto vai continuar e oxalá o engenheiro não se distraia mais vezes. Ou bem que há discussão ou bem que há propaganda. Se há propaganda, que haja. Mas não se pretenda vestir a opa da discussão sem a procissão na rua. Deixa, meu velho. O trabalho honrado não envergonha ninguém. E aqui para nós, já vai sendo tempo de começares a fazer alguma coisa. Vai-te preparando, por exemplo, para organizares uns Jogos Olímpicos, mais ano, menos ano. Há-de ser uma alegria!

NÃO CONTO NADA: SÓ LIDO!

Este problema dos Jogos Olímpicos nasceu numa entrevista com Fernando Machado, membro da delegação portuguesa em Munique. Alice Cruz estava muito ofendida com a história das medalhas. Não há direito, isto de se praticar desporto com a mira nas medalhas. Fernando Machado ajudava à missa. Que sim, que era uma desgraça e politização dos Jogos, tão contrária ao espírito deles. Irradiando felicidade, ia-nos comunicando que sabia existir a intenção de começar, desde já, a preparação da representação portuguesa aos próximos Jogos.

Pois. Assim é que é bonito. e a Alice Cruz muito contente a sonhar com uns Jogos Olímpicos na nosso País...

Aqui está uma vitória insuperável. Alice Cruz tem direito ao pódio. Conseguiu inventar um problema que não passaria pe-

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho Alves Bernardino — S. FACUNDO (LESTE)



Por MARIO CASTRIM

la cabeça de ninguém. Simplesmente fantástico. Uns Jogos Olímpicos em Portugal. Por que não? É certo que Fernando Machado, sensatamente, recorda os milhões de contos necessários para levantar uns Jogos. Claro. Uma munição não é propriamente uma burricada. Mas também é certo que, na opinião de Machado, a grandiosidade de Munique não está de acordo com o espírito dos Jogos. Talvez sim.

Talvez os Jogos tenham mais a ver com a santidade de Francisco de Assis do que com a electrónica da Alemanha Federal. E nesse caso, irmãos, tenhamos esperança. Que nos falta? Não nos falta nada, bem vistas as coisas. Natação? Ora essa, possuímos a piscina dos Olivais. Boxe? O Coliseu dos Recreios. Para o atletismo, graças a Deus, temos o campo da FNAT. O jogo do berlimde pode contar com o jardim da

Patriarcal e o do pião faz-se ali Junqueira. Recintos para as eliminatórias da sueca não faltam nas sociedades de recreio. De maneira que podem a Alice Cruz, o Fernando Machado e os membros do Comité Olímpico, ficar descançados: Venham os Jogos Olímpicos, sem qualquer receio. Nisso, como em tantas coisas, somos tão bons como os melhores.

... Entretanto, a própria Televisão portuguesa nos mostra, através de uma reportagem, o estado dplorável de falta de higiene em que vive o bairro de Santo António, na Caparica: lixo por todo o lado, uma incrível porcaria, milhões de moscas...

Depois disto, que há-de a gente fazer? Depois deste pagode todo, que fazer, renão afocinhar com garra no Longstreet e nos fados do serão como quem usa, na máxima fúria, os cilícios da flagelação?

RAINHA DO CÁVADO FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Comunica aos seus amigos e clientes que, dado o seu grande incremento e a boa aceitação que têm merecido as suas confeções de pronto-a-vestir para senhora e de camisas para homem, marcas HELGA e NOVA GERAÇÃO decidiu criar o seu

DEPARTAMENTO DE VENDAS
Av. da República, 82 - 2.º
LISBOA - 1

que fará a cobertura de LISBOA, Centro e Sul do País.

Aproveita a oportunidade para agradecer a preferência e as atenções que até esta data lhe foram dispensadas por intermédio dos seus antigos agentes, Ex.^{mos} Srs. Augusto da Silva Sousa, Fernando Correia de Sousa e Joaquim Alves da Fonseca Júnior, e espera, através deste seu novo departamento, corresponder inteiramente às solicitações e exigências do mercado.

RAINHA DO CÁVADO

FÁBRICAS DE CONFECÇÕES

S. Romão da Ucha
BARCELOS Telef. 84161, 84171, 84172
Rua S. Roque da Lameira, 852
PORTO Telef. 58616, 58676

FABRICAS DE URDISSAGEM E TEXTIL
S. Romão da Ucha
BARCELOS Telef. 84172

FABRICA DE ACABAMENTOS E
ESTAMPARIA
Manhente
BARCELOS Telef. 84203

DEPARTAMENTO DE VENDAS

Exportação
Praça Velasquez, 252 - 2.º Esq.
PORTO Telef. 491329

Mercado Interno
Av. da República, 82 - 2.º
LISBOA

Praça Velasquez, 252 - 1.º Dt.
PORTO Telef. 491329

SEQUEIRA COSTA FAZ DECLARAÇÕES IMPORTANTES

LOURENÇO MARQUES. — «Existem boas intenções quanto ao ensino da música, mas enquanto não se promover uma reforma válida, nada será possível. Actualmente um mestre de música ganha tanto como uma mulher a dias» — declarou ao matutino «Notícias», de Lourenço Marques, o pianista Sequeira Costa.

«O conservatório — prosseguiu Sequeira Costa, falando sobre o ensino da música em Portugal — é uma calamidade. A pedagogia outro tanto e, praticamente, não existe uma iniciação musical. Lisboa é, das cidades da Europa, uma das que mais concertos tem, mas para quê? Eles destinam-se a um público seleccionado e não atingem as massas populares. Prefiro actuar no Coliseu do que em S. Carlos onde os espectadores batem palmas de luvas.

Promotor do concurso internacional de piano Viana da Mota, o pianista Sequeira Costa referiu-se ao papel do interprete afirmando:

«Um intérprete terá de ser, forçosamente, culto, e, por conseguinte, ter uma personalidade própria. Pode, inclusivamente

superar um criador, atirando-o para plano secundário. Essa personalidade, sendo convincente, põe discussão. Mas, podendo um determinado tema ser compreendido através de diferentes ângulos, o interprete, embora tendo uma personalidade vinçada, deve assimilar as características do criador.

«Se me perguntar o que é um pianista, posso dizer-lhe que, em minha opinião, é um indivi-

duo que toca um instrumento de percussão mas se me perguntar o que é um artista, então direi que é aquele que consegue tirar as sonoridades ideais cuja gama não tem limites. Eu só me senti artista em 1951 — concluiu — quando, em Paris, obtive o Grand Prix do concurso Internacional de Piano Marguerite Long-Jacques Thibaud, entre oitenta pianistas de todo o mundo».

NOVO FILME DE ALAIN JESSUA

PARIS, 18 — Uma jovem vai encontrar num instituto de Talassoterapia a energia e a saúde que pareciam fugir-lhe. Em breve, porém, diversos acontecimentos e certas bizarras do tratamento inquietam-na e fazem-lhe pressentir que tudo é devido a um encantamento secreto.

Arrisca então a vida para ela própria fazer um inquérito — este é o tema do filme de Alain Jessua «Traitement de Choc», que tem na ficha artística Annie

Girardot, Jean Leuvrais, Alain Delon, Ribert Hirsch, Michel Duchaussoy e J. Calve. Esta película já começou a ser rodada em Paris.

FESTIVAL EM GRENOBLE

GRENOBLE, FRANÇA. — O segundo Festival Internacional de Filmes de Curta-Metragem realiza-se em Grenoble de três a oito de Fevereiro do próximo ano.

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO - 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL / ESPECTÁCULOS

"TRIÂNGULO" TRIUNFA EM ESPANHA



MADRID. — Completou cinco semanas de exibição, no Cinemaya, com êxito crescente, o filme de produção luso-espanhola «Triângulo», que em Portugal se intitulava «Crime de Amor».

Realizado por Rafael Moreno-Alba, um dos mais jovens e promissores cineastas da Espanha e tendo por protagonistas a atriz espanhola Nuria Espert e o actor português Américo Coimbra, o filme obteve da crítica e do público espanhóis o mais favorável acolhimento.

O simples facto de alguns críticos afirmarem que a «primeira parte do filme é melhor do que a segunda», enquanto outros sustentam precisamente o contrário,

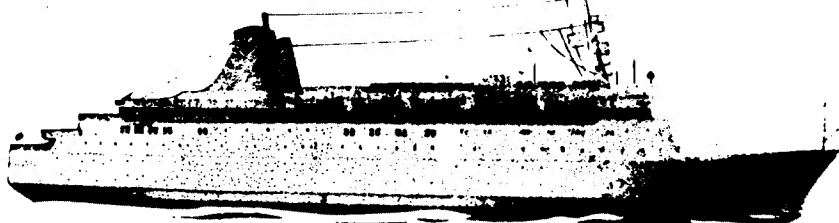
basta para mostrar o interesse que despertou.

«Triângulo» (ou «Crime de Amor») singulariza-se pelo facto de oferecer um violento contraste entre a quase frivolidade das primeiras cenas e a situação de autêntico terror descrita nas seguintes. A atmosfera, bem servida pela fotografia a cores de Francisco Semper, adensa-se num crescendo obcecante, que prende do princípio ao fim a atenção do público.

Nota de relevo é o facto de a imprensa considerar este filme um passo positivo na colaboração cinematográfica entre Portugal e a Espanha, por associar, como nele se fez, elementos económicos, técnicos e artísticos.

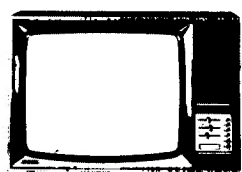


GRÁTIS UM CRUZEIRO AO NORTE DE ÁFRICA OFERTA LIMITADA

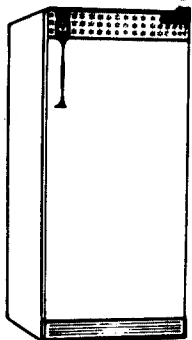


50 PRÓXIMOS COMPRADORES DE

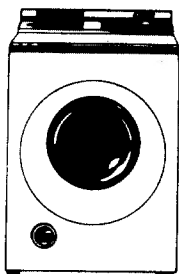
AGORA A TODOS OS
25 PRÓXIMOS COMPRADORES DE



(a)



(b)



(c)

ÚLTIMOS MODELOS • SEM AUMENTO DE PREÇO
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Inscriva-se JÁ. (Sem qualquer compromisso.) Informe-se depois. Enviamos todos os esclarecimentos e GARANTIMOS a partida em camarote com ar condicionado e com banho, com todas as despesas pagas, de viagem, alimentação e alojamento, AOS PRÓXIMOS 25 CLIENTES que enviem o cupão anexo, colado num postal e venham adquirir posteriormente, um dos artigos que anunciamos.

Recorte
cole
num postal
e
ENVIE
JÁ

A FIRMA
A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Queiram enviar-me SEM COMPROMISSO esclarecimentos sobre a oferta GRATUITA do vosso Cruzeiro, na compra de (a) ou (b) ou (c)

Nome _____

Morada _____

Inscrição
provisória

n.º

(por ordem de
chegada)

A. OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A - Lisboa

DL show

Apesar de John Osborne ser um dos nomes mais importantes da dramaturgia contemporânea, e a Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa ser uma das mais sérias que andam pelo nosso teatro a estreia da peça «Testemunho Inadmissível» foi recebida com uma certa frieza. É pena.

Amália Rodrigues terá, segundo nos dizem, no seu próximo disco alguns números acompanhados a saxofone.

O TEP que durante a última temporada deu excelentes provas com a peça «A Casa de Bernarda Alba», numa encenação de Angel Facio, encontra-se em Belgrado ao lado de algumas das melhores companhias europeias. Brevemente saberemos os resultados.

Lídia Ribeiro continua a cantar no Estoril

No Teatro Villaret, a peça, «Sua Excelência o Pendura» continua a ser bem recebida pelo público. O trabalho de José Viana justifica a aceitação.

Aguarda-se a estreia num dos cinemas da capital do filme «Medeia» do realizador italiano Pier Paolo Pasolini. Prevista está também a estreia de «Godfather» de Mario Puzzo.

César de Oliveira continua a dirigir os ensaios da nova revista «Mulheres é Comigo» que em breve estreará no Capitólio.

A Companhia de Ópera do Teatro da Trindade deve deslocar-se ao Funchal em Outubro do próximo ano, segundo revelou, à sua partida para os Açores, o dr. José Serra Formigal, vice-presidente da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que se deslocou à Madeira a fim de assistir às sessões de música e poesia, promovidas no Funchal pela FNAT.

O dr. Serra Formigal revelou estar em estudo a possibilidade de se realizarem regularmente,

na Ilha da Madeira, espectáculos recreativos e culturais, promovidos pela FNAT, bem como a criação local de um grupo cénico de amadores, para o que contrataria um orientador de arte dramática, cuja missão consistiria em introduzir e dinamizar esta actividade nas casas do povo.

A vinda ao nosso país da Companhia de Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro está assegurada mas ainda não tem data marcada, estando, no entanto, prevista para Dezembro ou Janeiro. A Secretaria de Estado de Informação e Turismo está em contacto com o Serviço Nacional de Teatro, do Brasil, tentando, neste momento, estabelecer determinados pormenores. Assim ainda não se sabe quais serão as peças que aquela companhia representará entre nós, mas está prevista a sua actuação ou no Teatro da Trindade ou no de S. Luiz, em Lisboa. No Porto terá à sua disposição o Teatro Sá da Bandeira, ou o de S. João. Com a viagem desta Companhia, e a ida ao Brasil do grupo 4, dá-se início a um programa de intercâmbio entre dois países.

VINHO VERDE ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco
tinto
e
palhete

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!

UM VINHO PARA
OS APRECIADORES

O AUTOMÓVEL DE GRETA GARBO

NOVA IORQUE. — Charles Wood, proprietário de um motel em Nova Iorque, pagou 90 000 dólares por um velho automóvel «Dusenbergo», que mede mais de sete metros de largura e foi especialmente fabricado em 1933 para Greta Garbo. Depois da Segunda Grande Guerra, a actriz vendera-o a um soldado norte-americano que nele percorreu a Europa.

COMPANHIA ÁRABE NA EUROPA

CAIRO. — Os actores Fuad el Mohanes e sua esposa, Shevkar Tobsakal encabeçam a primeira companhia teatral do mundo árabe que representa comédia de tipo internacional. A sua próxima digressão artística será pela Europa, depois do que irá aos Estados Unidos.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Parte hoje a delegação portuguesa ao F.I.C.



Aspecto geral do jantar oferecido por Vasco Morgado



Parte hoje para o Rio de Janeiro a delegação portuguesa ao Sétimo Festival Internacional da Canção Popular que se realiza naquela cidade. Nela se encontram integrados os intérpretes Paulo de Carvalho e José Afonso e ainda Pedro Osório na condição, de compositor.

A disposição é boa e a qualidade das canções deve estar, segundo cremos à altura do trabalho até agora realizado por cada um dos nomes atrás citados. José Afonso está confiante e o público do Maracanãzinho irá, certamente, tributar-lhe a home-

nagem que merece. Paulo de Carvalho, na posse dos seus plenos recursos, como intérprete, terá também uma palavra a dizer, cantando a canção de Niza e Osório. O júri internacional do FIC, a avaliar pelos nomes que o integram, estará certamente, atento à qualidade dos trabalhos apresentados. Há por isso muito a esperar da delegação portuguesa que se desloca ao Rio numa iniciativa do nosso jornal.

O empresário Vasco Morgado obsequiou, entretanto, a representação portuguesa com um jantar no Restaurante «Escorial» na passada sexta-feira. Estiveram presentes, para além dos elementos que compõem a delegação portuguesa, ao FIC o director, do «Diário de Lisboa» dr. António Pedro Ruella Ramos e esposa, os senhores Plácido Souto, esposa e filha, Afonso Valente e esposa e ainda a actriz Laura Alves, que integrará o júri internacional.

José Afonso esteve ausente por motivo de doença.

VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede Social: Pedras Salgadas

CAPITAL SOCIAL: 49 000 CONTOS, INTEIRAMENTE REALIZADO, DIVIDIDO POR 70 000

ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 700\$00 CADA.

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 130 000 CONTOS

30 000 ACÇÕES PARA SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

1 — Alteração do valor nominal das Acções:

O Capital Social passará a ser representado por 260 000 acções do valor nominal de 500\$00.

2 — Incorporação de reservas:

Os actuais accionistas terão direito, por virtude da incorporação de 56 000 contos da Reserva de Reavaliação, a receber gratuitamente 3 acções do valor nominal de 500\$00 por cada uma das antigas que possuírem, devendo ser satisfeito o Imposto de Mais-Valias na importância de 40\$00 por cada uma das antigas acções. Estas acções têm direito à totalidade do dividendo que vier a ser votado para 1972.

3 — Reserva de preferência para os actuais accionistas:

Emitir-se-ão 20 000 acções ao preço de 500\$00 cada, acrescido do Imposto de Mais-Valias de 75\$36 por acção, reservadas aos accionistas que podem exercer o direito de preferência na proporção de 2 novas acções por cada 7 das que actualmente possuírem, do valor nominal de 700\$00. A realização de cada uma das novas acções e do respectivo Imposto de Mais-Valias será efectuada no acto da subscrição. As acções eventualmente não subscritas pelos actuais accionistas, serão distribuídas por aqueles accionistas que no acto da subscrição declararem desejá-las, também na proporção das que possuírem e a realização destas acções e do respectivo Imposto de Mais-Valias será satisfeita dentro dos quinze dias seguintes ao da sua atribuição. Estas novas acções têm direito a 1/4 do dividendo que vier a ser votado para 1972.

4 — Para o público em geral:

Emitir-se-ão 30 000 acções ao preço de 1500\$00 destinadas a subscrição pública as quais deverão ser pagas no acto da subscrição. As importâncias relativas a acções não atribuídas, no caso de rateio, serão devolvidas dentro dos trinta dias seguintes à data do fecho da subscrição. Estas novas acções terão direito a 1/4 do dividendo que vier a ser votado para 1972.

5 — Espécie de títulos:

As acções a emitir poderão ser representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, nominativas ou ao portador, consoante escolha a indicar no boletim de subscrição.

6 — Locais de subscrição:

A subscrição das Acções terá lugar de 18 a 21 de Setembro de 1972 em todos os balcões dos Estabelecimentos de Crédito, abaixo indicados, os quais tomaram firme a emissão:

BANCO FONSECAS & BURNAY BANCO BORGES & IRMAO BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA BANCO NACIONAL ULTRAMARINO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

7 — Entrega dos títulos definitivos:

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos representativos das acções, seja efectuada durante o primeiro trimestre de 1973.

O prospecto circunstanciado com os elementos respeitantes à Empresa e a esta emissão, poderá ser obtido nos locais de subscrição.

O Conselho de Administração

TÉCNICOS DE PLANEAMENTO

Aceitam-se candidaturas para provimento de vagas nas categorias de técnico e adjunto técnico nas Caixas de Previdência e Abono de Família dos Distritos de Aveiro, Guarda, Ponta Delgada, Portalegre, Santarém, Viseu, Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

Os candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

Idade compreendida entre 21 e 40 anos;

Habilitações:

Técnico: Licenciatura em Direito, Economia, Finanças, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e diplomados deste Instituto e dos Institutos de Estudos Sociais e Instituto Económico e Social de Évora, Engenharia Civil, Arquitectura e Matemáticas.

Adjunto Técnico: 3.º ciclo liceal ou equivalente.

Os requerimentos, em papel comum, devem ser remetidos às instituições referidas ou à Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família (Av.º Manuel da Maia, n.º 58-2.º, em Lisboa) até 6 de Outubro de 1972.

LEON RUSSEL:

Um passo para a fama

Dizem certos jornais britânicos que Leon Russel e Elton John não se dão nada bem uma vez que lutam mais ou menos veladamente pelo mesmo tipo de vedetismo e de popularidade. O facto nada tem em si de extraordinário pois, é de admitir que o «showbusiness» britânico apesar de arejado pelos ventos da Europa e da América, esteja ainda marcado por um certo clima de «selva», que, normalmente, caracteriza os meios onde a ambição é forte e as oportunidades escassas.

Básicamente, o que se passa com Elton e Leon é o seguinte: ambos são de um modo geral figuras polémicas, de trato difícil, pouco acessíveis ao público. Elton John tem a menos como compositor o que Russel tem a mais: a extrema elaboração das melodias, a variedade e o bom gosto.

Deixemos, no entanto, de parte as comparações já que o que está em causa é um dos últimos trabalhos de Leon Russel.

Com selo Philips acaba de ser lançado para a Europa sem exagerado aparato um LP intitulado «Carney» que revela Leon na posse absoluta de todos os seus recursos como cantor e compositor, acompanhado por um lote excepcional de músicos de Los Angeles. Antes deste trabalho, ao qual oportunamente faremos referência, chegou-nos às mãos também com selo Philips um disco intitulado «Asylum Choir II» no qual Leon trabalhava ainda de parceria com Marc Benno.

«Asylum», construído numa fase em que Leon Russel não conhecia ainda os privilégios do estrelato contem, de certo modo, o esforço de um músico que fatigado do anonimato decidiu tornar-se conhecido, interpretando temas que em princípio seriam destinados a outros intérpretes.

Alguns críticos afirmam, sem reservas, que se trata de um dos melhores trabalhos gravados por Russel até este momento. Superior, até, em muitos aspectos, aos títulos contidos no álbum «Leon Russel» gravado ao vivo poucos meses mais tarde.

Com efeito em 1969, ano da gravação de «Asylum Choir II» Leon Russel senhor de um estilo e de uma linguagem perfeitamente definidos era já um grande músico como se pode verificar a partir da audição de «Salty Candy» um título notável pelo seu balanço e pelo bom gosto que o envolve do primeiro ao último segundo.

Para além de meia dúzia de fragilidades que inevitavelmente limitam este trabalho não deixam de ser notáveis as intervenções do piano e as vocalizações de Russel, nasaladas e cheias de «swing», como acontece, por exemplo, de forma bem visível, em «Delta Lady» um dos seus temas mais famosos.

Marginalizada pelo piano a guitarra tem um papel perfeitamente subalterno, contribuindo, aqui e acolá para reforçar a variedade dos temas e o equilíbrio geral do trabalho.

Secundário, é, também o papel de Benno que funciona como co-autor da maioria dos temas (cerca de seis).

Trata-se pois de um disco a ouvir atentamente. A partir da sua audição se poderá entender a actual importância de Leon Russel.

JOSÉ JORGE LETRIA

QUARTA-FEIRA NO CAMPO PEQUENO

MANUEL DOS SANTOS NO FESTIVAL A FAVOR DO HOSPITAL DE MONTEMOR-O-NOVO

Todos os anos, por está altura, Manuel dos Santos veste o seu «traje corto», pega no seu capote e na sua muleta e aparece na arena do Campo Pequeno para recordar aos aficionados de antanho e para revelar aos mais novos o que foi o seu toureio e através de que expressão artística conquistou uma posição ímpar no difícil mundo da tauromaquia.

Manuel dos Santos é um desses toureiros racionais de quem não pode jamais afirmar-se ter feito a sua retirada do toureio. Porque, na verdade, ele abandonou apenas, no dia em que cortou a sua coleta,

a obrigação de cumprir contratos como matador de toiros. Quanto a tourear, foi coisa que, estando na massa do seu sangue, faz parte das satisfações da sua vida. Manuel, quer no Campo, quer nas douradas arenas das praças de toiros quando se tratou de ajudar obras de caridade, continuou a tourear para satisfação interior sua e para deleite daqueles que estiveram na contemplação da sua arte.

Pois na próxima quarta-feira à noite, no Campo Pequeno, o grande toureiro português procede ao seu breve regresso anual à praça lisboeta para ac-

tuar no festival a favor do hospital de São João de Deus, em Montemor-o-Novo.

Com ele, fazem o passeio o grande diestro espanhol Damasco Gonsalez, Ricardo Chibanga e o novilheiro Roque Silva.

A cavalo, grande nível no cartel: José Mestre Baptista e Luiz Miguel da Veiga, a parilha da moda, com os forçados amadores de Montemor, capitaneados por António José Zuzarte.

Os toiros são das conceituadas ganadarias de António Cabral Ascensão e do Porto Alto.



Curso de férias na Faculdade de Ciências

A secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa iniciou, um curso de férias, que constará de «Introdução à teoria dos reticulados e aplicação à teoria de Plagel».

O curso tem a supervisão do prof. A. Almeida Costa e da dr.ª Margarida Ramalho, e as sessões estão a cargo da matemática dr.ª Maria Raquel Pedrosa da Costa e do psicólogo Joaquim Bairrão.

não gagueje... use o DICIONÁRIO DE POLÍTICA

6 edições nos Estados Unidos e na Inglaterra. Revisto e ampliado especialmente para a edição portuguesa.

As nações / os partidos políticos as ideologias / as personalidades os pontos de tensão no mundo os tratados / etc., etc.

Qualidade de informação. Acessível à linguagem e à cultura correntes.

Em breve:

DICIONÁRIO DA ECONOMIA / DICIONÁRIO DAS CIÊNCIAS DE LINGUAGEM / O SEXO DE A A Z / VOCABULÁRIO JURÍDICO

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119-LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTO 1972/73 — 1.º TRIMESTRE

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

15 DE OUTUBRO ÀS 16 H

ELEGIA A VIANA DA MOTA
JOLY BRAGA SANTOS
CONCERTO PARA PIANO

GRIEG

SINFONIA N.º 6

TCHAIKOWSKY

Maestro: MANUEL IVO CRUZ
Piano: SÉRGIO VARELLA - CID

26 DE OUTUBRO ÀS 21,45 H.
29 DE OUTUBRO ÀS 15 H.

SOMBRERO DE TRÊS PICOS
FALLA
CONCERTO A SEVILHA
TURINA

SINFONIA N.º 4

MAHLER

Maestro: LUIZ, ISQUIERDO
Soprano: MARIA ORAN

9 DE NOVEMBRO ÀS 21,45 H.
12 DE NOVEMBRO ÀS 16 H.

ABERTURA «ROSAMUNDE»
SCHUBERT

SINFONIA

CESAR FRANCK

CONCERTO EM LA MAIOR

MOZART

Maestro: ROBERT BENZI
Violino: CHRISTA RUPPERT

23 DE NOVEMBRO ÀS 21,45 H.
26 DE NOVEMBRO ÀS 16 H.

ABERTURA

IVO CRUZ

SINFONIA N.º 40

MOZART

CONCERTO N.º 2

RACHMANINOFF

Maestro: MANUE IVO CRUZ
Piano: BARBARA NISSMAN

3 DE DEZEMBRO ÀS 16 H.
4 DE DEZEMBRO ÀS 21,45 H.

O CORSÁRIO (ABERTURA)
BERLIOZ

CONCERTO N.º 1

CHOPIN

ROMEU E JULIETA (FANTASIA)

TCHAIKOWSKY

LA VALSE

RAVEL

Maestro: ÁLVARO CASSUTO
Piano: EMMANUEL AX

ASSINATURAS:
DE 2 A 7 DE OUTUBRO
VENDA AVULSO
A PARTIR DE 8 DE OUTUBRO
PREÇOS DESDE 15\$00

Bilheteira aberta das 14 às 20 h.
Tel. 32 71 72

TARDE: GRUPO A — 6 ANOS
NOITE: GRUPO B — 10 ANOS

ESPECTÁCULOS EXTRAORDINÁRIOS

19 E 20 DE NOVEMBRO ÀS 21,45 H.

SAMSOVA PROKOVSKY LONDON GALA BALLET

21 E 22 DE DEZEMBRO ÀS 21,45 H.
LOS ANGELES JUBILEE SINGERS

TEATRO

DL/ESPECTÁCULOS

OSBORNE: ONDE ESTÁ A TUA IRA?

«TESTEMUNHO INADMISSÍVEL», de John Osborn. Tradução e encenação de Luzia Maria Martins. Cenário de António Montez. Intérpretes: António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Lídia Franco, Ana Paula. Teatro Estúdio de Lisboa. Teatro Vasco Santana. 15/9/72.

De um lado, um homem fisicamente torturado; angustiado por uma ferida que não consegue localizar; sentindo-se apanhado numa armadilha que o degrada e o aniquila; um homem em permanente estado de tensão; de movimentos desajeitados, incapaz de fixar a sua atenção no que quer que seja.

Do outro lado, uma jovem aparentemente sem problemas; calma; de gestos precisos e habilidosos; encarando a vida e vivendo-a com a descontração e a facilidade de quem se limita a gozar o quotidiano sem se pôr em questão.

Um dia — melhor: uma noite — Bill Maitland, solista encartado, e Joy, sua empregada do P.B.X., encontram-se. Depois, cada um volta para seu lado: Maitland, atrás da secretária onde vive a experiência insuportável da solidão absoluta (embora seja casado, tenha filhos, uma amante, etc.); Joy à indiferente e fria função de ligar as pessoas através do telefone; à leitura preguiçosa da revista ilustrada; ao arranjo da maquiagem.

É esta a única imagem que guardo de um espectáculo que padece, e documenta sinistramente, dos erros de um teatro psicológico que pretende circular no diálogo a energia vital que define a obra de teatro.

Infelizmente, o diálogo de Osborn é aqui de uma geral chateza (e a tradução merece-me, aliás, sérias reservas de tal maneira é difícil seguir os meandros do que se diz) — a peça acaba por se desmoronar entre longos monólogos onde não encontramos as bóias que tornem possível a salvação do espectador.

Ora, se o teatro não é mecanismo vazio do boulevard — patente, por exemplo, na «Cama dos Comuns» — também não é esta ausência de espectáculo, esta incapacidade de interessamento do público.

Merece-me muito respeito

a história deste homem que uma manhã começa a sentir a vida a fugir-lhe. Pela primeira vez, não consegue arranjar um táxi, apesar de não faltarem os táxis livres; depois, é uma empregada, com quem manteve relações, que se despede; é um colega e amigo, a quem convida para sócio da firma, que aceita o convite para ingressar numa firma rival; é o Juiz que se nega a aten-

Crítica
CARLOS
PORTO

dê-lo ao telefone; é a sua impossibilidade de compreender os casos que deve levar a tribunal; é a ameaça de ver denunciadas as falcatruas que se torna mais pesada; é a filha que não lhe diz uma palavra, tornando assim mais fundo o fosso que o separa dos jovens; é a verificação súbita que não é capaz de compreender a vida tal como se lhe apresenta: a nova geração parece-lhe tão distante como se ele fosse um velho do século XIX; os novos processos tecnológicos são uma ameaça pessoal.

É como se Bill Maitland tivesse uma campanha que tocasse à aproximação dos outros — como antigamente os leprosos. Sente um dedo a doer e exclama: é um tumor na ponta de um tumor. Porque este homem é, sobretudo, um caso clínico: são evidentes os sintomas de que sofre de um cancro na cabeça. É esse o sinal medonho da sua solidão, da sua identificação inconsciente com a morte.

Repito que esta história me merece o maior respeito. Mas a peça em que foi expressa parece-me um sintoma alarmante da decadência do autor. Osborn não conseguiu traduzir em ter-

mos teatrais aceitáveis a tragédia do seu herói (ou anti-herói): em vez dessa tragédia saiu-lhe um «drama psicológico», filiado em Miller e mais longe em Ibsen e Tchekov, com laivos de moderno dum banalismo confrangedor que a encenação acentua (nos momentos de perturbação as luzes baixam e o nosso homem fala para um lado e o respectivo interlocutor para outro). Não conseguindo criar um xadrez de vivências reais, jogando com personagens unidimensionadas a que, geralmente, os intérpretes dão sinais estereotipados (embora António Montez consiga um bom retrato de um homossexual e Ermelinda Duarte faça uma certíssima Joy cuja composição, aparentemente simples, é um prodígio de observação), Osborn falhou.

A certa altura, o espectador pergunta-se o que anda a fazer ali aquela gente; quais são os verdadeiros problemas que a peça põe em questão; o que quis o autor dizer, para além de mostrar o caso patológico de um homem marcado pela morte sem o saber.

Isto acontece, na minha opinião, porque Osborn não conseguiu ultrapassar o nível do melodrama, não conseguiu recriar em termos de poesia o tema da sua peça. E o texto fica destruído entre um drama psicológico sem interesse e a armadilha do anti-teatro em que acaba por cair. Um crítico inglês comparou o protagonista de «Testemunho Inadmissível» ao protagonista de «Fellini 8 1/2» (interpretado por Mastroiani), o que me parece tremendamente infeliz porque o filme de Fellini expressa a confusão de um criador debatendo-se com os fantasmas monstruosos das suas criações enquanto que a personagem de Osborn não consegue ultrapassar a sua condição de um homem triturado por um mundo que não pode entender e muito menos transformar.

Raramente, aliás, terei visto um espectáculo como este em que as ilacções que se podem tirar do texto estão muito para além daquele, de tal maneira me pareceu frouxa, sem garra nem

imaginação, a encenação de Luzia Maria Martins bem como o cenário de António Montez. Seria necessário que ambos mergulhassem o espectador no clima quotidiano do protagonista e ao mesmo tempo transmitissem a sua trajectória para um outro clima, quase fantástico. Embora, a encenação resolva os problemas do espaço não resolve outros igualmente importantes e que dizem respeito à passagem da realidade ao sonho (primeira cena no tribunal); à expressão de um mundo fechado e a cair.

Mas a peça é sobretudo uma personagem, com o seu drama e a forma como o expressa. Criada em França por esse espantoso actor que é Michel Bouquet, mereceu ao crítico Gilles Sandier as seguintes palavras: «Raramente um actor me fascinou tanto: cada segundo do seu jogo, cada sílaba expressa pela sua voz metálica é um raro prazer do espírito. Perante esta prodigiosa análise de um ser, de quem a verdade assume de repente uma dimensão fantástica, perante a acuidade perturbadora das «nuances» e dos pormenores pressente-se um trabalho de actor desmesurado. Como ao ver um grande plano, abrimos os olhos e os ouvidos o mais possível para não perdermos um segundo desta duração, desta música criada pela palavra humana feita da soma das nossas contradições. É indispensável ver Michel Bouquet, ver este cinismo cinzento de tirano doméstico, indiferente, malandro e sonso, lúcido e indecente, inquietante e vencido. É preciso ver este olhar fixo, e olhando não se sabe o quê, ouvir este fluxo de palavras composto como uma música; estes truques de velho e de criança; as manifestações apopléticas da má consciência e da impotência; é indispensável ver este bailado de mãos que farejam, mãos flácidas, de gestos abortados; este nariz que o actor esfrega; a ponta da língua; as pálpebras de coruja sobre um olhar insondável, esta lucidez de drogado». Por sua vez, um crítico inglês referiu-se ao criador da peça, o actor Nicol Williamson, nos seguintes

termos: Não há nenhuma reserva a fazer: é uma das maiores interpretações do teatro inglês moderno, e mesmo que a peça fosse menos excitante em si próprio, bastaria por si só para justificar a noite». Faço estas transcrições unicamente para dar uma ideia das dificuldades que o papel apresenta e de como o trabalho de Nicholson conseguiu superar parcialmente essas dificuldades. Parcialmente, repito, porque o actor não poderia, por falta de técnica e de experiência

deste tipo de teatro, além do mais, aguentar um trabalho tão árduo, minucioso e exigente. Por isso, sempre que o actor consegue traduzir as perplexidades da personagem, o que nela há de difuso, de ambíguo e de sofrendo, o espectáculo sobe imediatamente. É que as insuficiências de Nicholson, possivelmente inevitáveis, bastam para o afundar. Raramente se pediu tanto a um actor português necessariamente impreparado para a tarefa. Não terá sido um erro colossal?

EDITAL

ESPERAS DE TOUROS DURANTE A FEIRA ANUAL DE OUTUBRO

FEBO VARGAS DE MATOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que, com vista à protecção de pessoas e bens por ocasião da Feira Anual de Outubro, que se realiza de 1 a 5 do próximo mês, são as ruas por onde transitarão os touros das largadas devidamente encerradas a toda a espécie de circulação, e vedadas convenientemente por tranqueiras. Resultando daqui que a entrada de pessoas nas ruas e recintos reservados expressa e unicamente aos touros só pode dar-se por transposição voluntária das referidas vedações, esta Câmara Municipal não se responsabiliza por qualquer acidente ocorrido dentro das ruas e recintos mencionados.

E para constar se passou o presente Edital, que vai ser afixado nos lugares do costume.

E eu, LUÍS AFONSO, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 12 de Setembro de 1972.

O PRESIDENTE,
Febo Vargas de Matos
Ten. cor. pil. av.

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados
MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

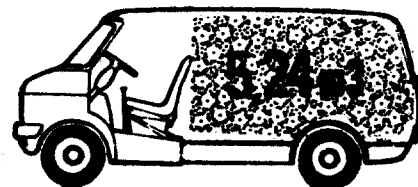
FURGÕES BEDFORD CF

- cargas úteis até 1270 kg.
- modelos a gasolina e a gasóleo
- travões assistidos por servo-freio
- distância do solo ao estrado de carga 54 cm.

consulte a

SOREL

Rua Tomás Ribeiro, 97-A
Rua Filipe Folque, 12 — Telef. ppca 56 34 41
Rua D. Luiz I, 28 — Telef. 66 27 55 — LISBOA



DL/GERAL

A POLÍTICA SÍRIA - I

Continuação da pag. 3

constitui mais uma ameaça morto do que vivo.
O seu fantasma deve perseguir Asad, cuja reputação de decência corre perigo.

Os oficiais muçulmanos «sunni» que representam a maioria dos sírios, vêem neste crime uma ocasião para derrubarem Rifaat Asad e controlarem o poder dos

«alawaites», os quais se encontram também seriamente divididos.

Em 1 de Maio, alguns partidários de Omran, tentaram assassinar Thifat. Asad será provavelmente obrigado a decidir em breve se vale mais apoiar seu irmão ou abandoná-lo. Se qual for a sua decisão, esta é perigosa, devido sobretudo à retirada dos especialistas soviéticos do Egipto, que provocou a confusão no seio dos «braasistas», e recordou a todos eles aquilo que tinham tentado levar o povo a esquecer: precisam ainda de retomar as colinas de Golan, que foram perdidas por causa da sua própria estupidez.

CURSOS INTENSIVOS

INSCRIÇÕES LIMITADAS

CICLO PREPARATÓRIO — num ano

5.º ANO — num ano

7.º ANO: Port., Ing., Alem., Lat.,

Fil., Org., Mat., Hist., Geog.

Familiares de alunos — Descontos Especiais — Militares

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

1.º TURNO: das 15.30 às 17.30 h.

2.º TURNO: das 18.30 às 20.30 h.

3.º TURNO: das 20.30 às 23.30 h.

Professores diferentes

para cada disciplina

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 m. do Metro - Anjos)

Telefs.: 561897 - 561268 — Informações das 15.30 às 21.30 h.

Dia Mundial da Poupança

Uma série de actos comemorativos, do Dia Mundial da Poupança, vão ser promovidos, sob a égide do Instituto Internacional das Caixas Económicas. O acontecimento vai ser anunciado por intermédio de diferentes marcas publicitárias aplicadas por máquinas de carimbar nos seguintes locais: em Lisboa, no 2.º sector da Estação Central dos Correios; no Porto, no 3.º Sector da Estação Central dos Correios; e em Coimbra, na Estação dos Correios.

Estas marcas estarão em uso desde hoje até 16 de Novembro próximo.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA



SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos. Rendimento assegurado.

DE INVESTIMENTO SHARVEN FRANCE

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso

Nome _____

Morada _____ Telefone: _____

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º

Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL INSTITUTOS

DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

HABITAÇÃO PRÓPRIA

PARA O SEU ANDAR OU MORADIA,
POR CADA 100 CONTOS QUE LHE CONCEDERMOS,
TERÁ OS SEGUINTES ENCARGOS MENSAIS:
NOS PRIMEIROS 6 MESES — SÓ JUROS — 666\$70!
NOS RESTANTES 115 MESES — PARA JUROS E
AMORTIZAÇÃO DE CAPITAL — 1242\$30
PODE ASSIM CONCRETIZAR A ASPIRAÇÃO DE TER
A SUA PRÓPRIA CASA COM O NOSSO APOIO



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



Circuito Nacional do A.C.P.

Organização do Automóvel Clube de Portugal

Dia 23 de Setembro
A partir das 9 h treinos livres
14 h-treinos cronometrados
17 h-corridas

Dia 24 de Setembro
15 h — Turismo de série
16.15 h — Grande Turismo / Sport
17.30 h — Turismo Especial
18.45 h — Fórmula V / Fórmula Ford / Fórmula 1430

BILHETES À VENDA:		PREÇOS:	
Em Lisboa	A. C. P.	Dia 23	Dia 24
Agências Abep e Abelha	No Estoril	Central-60\$00	Central-100\$00
Junta de Turismo da Costa do Sol	e nos escritórios do Autódromo	Lateral-40\$00	Lateral-70\$00
		Peão-15\$00	Peão-20\$00

PARQUES: Auto 20\$00
Transportes assegurados a partir do Cais do Sodré
Ligação em Autocarro, Estoril - Autódromo - 5\$50
Sintra - Autódromo - 4\$00

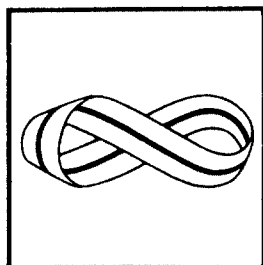
Espectáculo para m/ 6 anos (Grupo A)

autódromo do estoril
O maior empreendimento turístico-desportivo do país



Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Acores

Estamos onde Você estiver.
No Continente.
Nas Ilhas. No Ultramar.
Somos uma organização em dia
com quadros jovens
e especializados
para a resolução de cada caso.
Actuamos com total
transparência de processos.



BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

DL/REPORTAGEM

MORTE MAIS CARA EM TEMPO DE INFLAÇÃO

Em época ainda não longínqua, era certo e sabido que qualquer defunto sem vintém estava condenado a recolher à cova envolvido em lençol de pano cru, após ter feito o trajecto rumo ao cemitério mais próximo num esquife comunitário.

Mas os tempos mudaram e, pelo menos em Lisboa e arredores, a Misericórdia, responsabiliza-se pelos préstimos dos chamados «indigentes» (indivíduos sem família nem recursos eco-

nomos, falecidos nos hospitais em plena rua ou sob o vão de alguma escada), desde que exista uma pessoa ou entidade oficial a comprovar a sua identidade. Apenas os «indigentes» não atestados recolhem à Secção de Anatomia do Hospital de Santa Maria, para serem utilizados pelos estudantes nas aulas práticas da especialidade.

Assim, ao menos na morte as classes «indigentes» estão socialmente protegidas: funeral de graça ou prestação de um alto contributo à Medicina.

O «ABRE-TE SÉSAMO»

Já para o cidadão comum, o tal que não tem direito a subsídios oficiais, a morte de um ente querido representa qua-

preto nas imediações dos hospitais, das morgues ou do Instituto de Medicina Legal.

O repórter fez a experiência nesses locais e os contactos não tardaram. Foram a florista, os motoristas de táxi, os cauteleiros, que, sub-repticiamente, fizeram avançar a pergunta «sacramental»: o «abre-te Sésamo» da negociata: «O senhor já tem agência para tratar do funeral? Eu conheço uma que faz um preço muito em conta!... E, claro, a agência que iria fazer «o preço muito em conta», para gratificar o solícito informador, lá iria (vai!) sobrecarregar o orçamento do cliente desprevenido. E, pois, uma autêntica «candonga» que impera na indústria da morte.

ACORDO POUCO FUNCIONAL

Tentando contrariar esta tendência pernicioso, o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Antiguidades, Artigos Religiosos e Funerários de Lisboa estabeleceu, em 1971, um Acordo com a Administração do Hospital de Santa Maria, o qual estabeleceu entre outras cláusulas, ser proibido aos funcionários e empregados daquele estabelecimento hospitalar fornecerem às agências funerárias, por meio directo ou indirecto, qualquer indicação relacionada com os óbitos ocorridos no mesmo, enquanto aquelas não demonstrarem estar encarregadas pelo Grémio de proceder aos respectivos funerais.

As agências funerárias, por sua vez, comprometeram-se a não se encarregarem de qualquer dos funerais abrangidos pelo Acordo, desde que o mesmo lhe não tenha sido entregue por vontade espontânea da família do falecido.

Mas, apesar das medidas tomadas, mesmo no Hospital de Santa Maria a situação está longe de ser satisfatória. E esta, aliás, a opinião de um dirigente do Grémio, com quem contactámos, e que nos revelou a propósito: «Não há dúvida que mesmo com este grande passo em frente, muito há ainda a fazer para chegarmos a uma si-



Comércio funerário: os intermediários transformam esta actividade numa autêntica «candonga».

tuação ideal. Os atropelos contínuos a procura dos lucros fáceis e a falta de esclarecimento da maioria das pessoas, ajuda muito a este estado de coisas. Havia necessidade de fomentar uma campanha de informação à escala nacional, de molde a prevenir as pessoas contra os intermediários; dizer-lhes que no Hospital de Santa Maria e, em breve talvez nos Hospitais Cívicos, está a funcionar uma Agência do nosso Grémio destinada a defender os interesses dos familiares dos falecidos. Só assim se poderá impedir este «mercado negro» que tanto tem desprestigiado a classe funerária.

Mas, para além dos intermediários que outros factores terão contribuído para o aumento verificado no custo global dos funerais? — perguntámos.

Tudo faz parte do mesmo círculo vicioso: mão-de-obra, materiais, combustíveis, contribuições, tudo está mais caro. Além disso, este ramo não exerce grande atracção na maior parte dos indivíduos. Não é qualquer um que está disposto

a vestir um defunto, a ser motorista de um carro funerário... Logo, se os sectores de recrutamento não abundam, o pessoal tem de ser bem remunerado. Mas, pese embora todas estas contrariedades, a nossa actividade no cómputo geral não tem sido das mais afectadas.

ARTESANATO FUNERÁRIO

No Largo Manuel de Sousa, mesmo em frente ao Instituto de Medicina Legal, funciona uma das últimas marcenarias que, em «chão» nacional, ainda se dedicam à feitura de urnas e caixões.

Ali, mestre José Lopes, quarenta anos ao serviço do artesanato funerário, enquanto ia procedendo ao moroso acabamento de uma urna de pau-santo, foi-nos esclarecendo sobre as causas que têm conduzido ao lento deteriorar de uma «arte» que, por volta dos anos trinta era apenas franqueada aos marceneiros mais qualificados:

O que nos mandou abaixo foram as grandes fábricas funerárias criadas no Norte do País. Fazem urnas e caixões em série, com o auxílio de maquinaria poderosa e sem necessidade de mão-de-obra qualificada. Perante estes colossos, a nossa pequena indústria não tem credenciais para competir. Os artífices mais novos têm transitado para as casas de mobiliário e com os velhos como eu lá se vão os últimos e autênticos artistas da arte funerária.

O CUSTO DA MORTE

Portanto, à semelhança do que tem vindo a suceder com as pequenas indústrias, também ela, a pequena indústria funerária, se encontra em vias de extinção, levada na voragem incontrolável dos grandes empórios industriais. E, enquanto tal fenómeno ocorre, o custo da morte vai acompanhando o custo da vida, que é como quem diz, o custo da nossa própria sobrevivência.



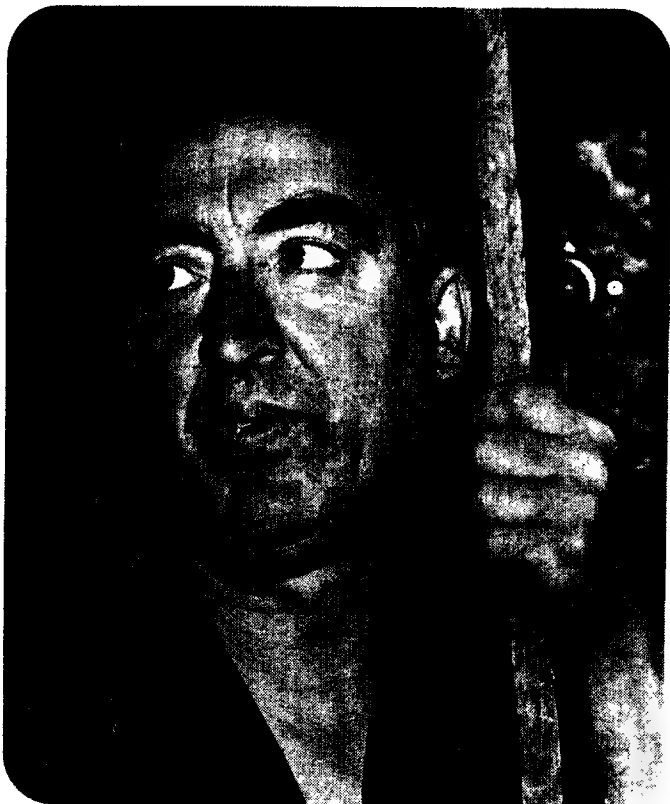
Mestre João Lopes: «O que nos mandou abaixo foram as grandes fábricas funerárias».

se sempre pesada sobrecarga no seu orçamento familiar.

Para este estado de coisas contribui em grande parte a concorrência desenfreada entre as agências funerárias, em redor das quais prolifera uma numerosa prole de intermediários, sempre prontos a abordar qualquer sujeito que apareça de fato

de fato da especialidade.

Mas pelo que nos foi dado indagar junto dos serviços competentes, o número de indivíduos nestas condições é de tal maneira restrito que muitas



Depois da dor, as dores de cabeça com as despesas do funeral



Artífices funerários: uma classe que tende a desaparecer

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MILIONÁRIOS DO TOTOBOLA: histórias para contar (7)

"SÔ HOUVE UMA ÉPOCA QUE ME DEU PREJUÍZO"

O facto de várias vezes ter sido contemplado com avultadas verbas no Totobola, não alterou em nada a vida industrial ou social do sr. Joaquim Pereira Soares, que, em Santo Tirso, já a caminho de Famalicão, possui uma cartonagem. Foi nestas instalações onde se empregam 21 operários e um empregado, que o fomos encontrar.

Modesto e afável, o sr. Joaquim Pereira Soares, bem conhecido das andanças desportivas (foi director da secção de ciclismo do F.C. do Porto e ainda é dirigente do Tirsense) foi-nos dizendo que não traz benefícios a ninguém o facto de se tornar conhecido. Pelo menos parece-me que aqui em Santo Tirso há muito pouca gente que não sabe quando me sai dinheiro no Totobola.

E sai-lhe frequentemente?

E rara a semana que não seja contemplado. Embora com verbas pequenas, a verdade é que normalmente vou lá buscar um prémio. E quando não me sai não me preocupa muito, pois sei que isso acontecerá na semana seguinte ou nas mais próximas. Ainda na última semana me saíram três «dozes», o que prefaz em dinheiro mais de dez mil escudos.

E como consegue isso?

O totobola não tem segredos para mim. Empa-

to algum capital é certo, mas depois já vem a compensação. Direi mesmo que só houve uma época que me deu prejuízo. Perdi cerca de 100 contos. Mas já fui beneficiado com prémios de 1600 contos, 1065 contos e 600 contos, isto para além daqueles prémios mais pequenos.

Pai de sete filhos aquele conhecido industrial tirsense foi-nos dizendo, quando lhe perguntamos como havia investido aquelas quantias:

Comprei prédios. Já possuo quatro e posso garantir-lhe que dois deles os devo ao dinheiro do Totobola. Situam-se todos na vila de Santo Tirso. Na minha indústria não empatei qualquer verba, pois encontra-se exactamente como estava, desde que passei a ser milionário. Aliás, a minha indústria também não dá para grande expansão. Já a tenho há dezasseis anos e sei muito bem o incremento que lhe posso dar.

Ao mesmo tempo que percorriamos as instalações da unidade industrial, o sr. Joaquim Pereira Soares foi-nos dizendo que anteriormente era empregado comercial.

Sempre pensei que o Totobola me viria a trazer grandes compensações e não me enganei. Andava eu a construir o primeiro dos meus edifícios, com verbas retiradas da cartonagem.

Estava a passar por algumas dificuldades quando insisti no Totobola. E não estou arrependido, pois o prémio veio logo a seguir...

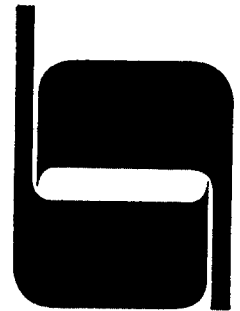
Cartas e mais cartas, propostas e mais propostas, são coisas que os milionários do Totobola recebem aos «cardumes» logo que se tornam conhecidos. Sobre este assunto, disse-nos o nosso interlocutor:

Andei mais de quinze dias a receber uma média de trinta cartas por dia. Li-as a todas e comecei a separá-las. Para um lado, aquelas que eu pretendi satisfazer, ou sejam a que me pediam donativos e me foram endereçadas por obras que me merecem o maior respeito; as outras, as que me faziam propostas de negócios, essas rasguei-as.



«Compro prédios. Já possuo quatro».

este símbolo
está
onde é preciso



EM S. DOMINGOS
DE BENFICA

A partir de segunda feira, dia 18 de Setembro

* Rua Padre Francisco Álvares-1

Telefone: 780205



Agora estamos mais perto.

Queremos facilidades para os nossos clientes. Nós vamos onde eles estão. Onde precisam de dinamismo, experiência, solidez, atenções e tudo quanto temos a oferecer.



BANCO DE ANGOLA

Processos modernos. Sim ao futuro.



À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

DL/ESTRANGEIRO



IDI AMIN — Invasão ou levantamento? (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Começou a ponte aérea dos asiáticos expulsos

LONDRES, 18 (R.) — Cerca de 200 asiáticos expulsos do Uganda chegaram hoje de avião a Londres.

A sua chegada constituiu o início de uma grande ponte aérea entre Kampala e Londres a evacuação de milhares de asiáticos com passaporte britânico que foram intimados pelo presidente Idi Amin a sair do Uganda até ao próximo dia 8 de Novembro.

O primeiro avião a chegar, com 93 passageiros, veio com mais de duas horas de atraso pois a sua partida foi demorada pelas autoridades do Uganda.

No entanto, um informador oficial de Kampala disse que a luta que se trava junto à fronteira da Tanzânia não impedirá que a partida dos asiáticos se faça como estava previsto.

Os refugiados foram recebidos no aeroporto por «sir» Charles Cunningham, chefe de uma comissão de alojamento que vai tentar ajudar os asiáticos a encontrar trabalho e habitação. Estavam presentes também mais de cem jornalistas e fotógrafos.

O primeiro contacto com a Grã-Bretanha não foi animador para os exilados pois o tempo estava chuvoso e desagradável, obrigando os passageiros a abotoarem os seus casacos para se defenderem do frio, ao mesmo tempo que os «flashes» dos fotógrafos os obrigavam a piscar os olhos enquanto as crianças ao colo das mães, olhavam espantadas para o ambiente estranho.

BRITÂNICOS LIBERTADOS

LONDRES, 18 (F.P.) — Dezasseis dos 19 cidadãos britânicos presos ontem pelas autoridades ugandesas em Kampala, teriam saído em liberdade a noite passada, anunciou hoje o Foreign Office.

A Grã-Bretanha enviou ontem ao Governo ugandês uma mensagem de protesto contra a prisão dos ingleses, entre os quais se encontravam quatro jornalistas.

TANZÂNIA BOMBARDEADA

DAR-ESS-SALAAM, 18 (ANI) — Um ou dois aviões provavelmente do Uganda, bombardearam hoje Bukoba, localidade tanzaniana a 64 quilómetros ao sul da fronteira ugandesa — anunciou-se em Dar-es-Salaam, desconhecendo-se ainda pormenores das baixas ou dos estragos causados.

O ataque ter-se registado pelas 11 horas e 30 minutos locais (9 e 30 em Lisboa).

Necrologia

AVELINO GOMES PAREDES

(Solicitador encartado)

Da capela mortuária da Igreja da Sé Nova onde se encontrava depositado, depois de celebrada missa de corpo presente realizou-se para jazigo do cemitério da Conchada o funeral do senhor Avelino Gomes Paredes, de 75 anos, viúvo, natural da freguesia da Sé Nova, Coimbra.

O saudoso extinto, pessoa muito considerada e estimada nesta cidade era possuidor da medalha de mérito profissional, distinção que lhe foi conferida pela câmara dos solicitadores.

Era pai da senhora D. Maria Cecília da Lança Falcão Paredes Morgado de Azevedo, casada com o sr. Mário Morgado de Azevedo; da sr.ª D. Maria

Isabel Lança Falcão Paredes dos Santos Tavares, casada com o sr. Vasco Fernando Cruz Pereira de Campos Tavares; da sr.ª D. Maria Teresa da Lança Falcão Paredes de Azevedo Rito, casada com o sr. Frederico de Azevedo Rito; do sr. Doutor Jorge Avelino da Lança Falcão Paredes, casado com a sr.ª Doutora D. Albertina Botelho Falcão Paredes; do sr. Doutor António Roalberto da Lança Falcão Paredes, casado com a sr.ª Doutora D. I. Igia de Menezes Falcão Paredes; do senhor Doutor Rui Manuel Lança Falcão Paredes, casado com a sr.ª D. Maria Emilia Seabra Falcão Paredes e do sr. Luis Filipe Lança Falcão Paredes.

Agência Funerária
V.ª António Maria Pinto
R. dos Estêreiros, 5-17
COIMBRA

AUMENTA A TENSÃO NA FRONTEIRA SÍRIA

TEL-AVIV, 18 (R.) — Agora que as tropas israelitas bateram em retirada do sul do Líbano após a sua operação de limpeza contra as bases palestinas, as atenções concentram-se na fronteira com a Síria.

A tensão nessa frente aumentou consideravelmente nas últimas 48 horas. Mais de cinquenta granadas foram disparadas de território sírio contra posições israelitas nos montes Golan e alguns observadores locais esperam agora uma enérgica reacção israelita.

O jornal «Davar», órgão do partido Trabalhista governamental, referiu-se a essa possibilidade ao avisar que o ataque ao Líbano não é um gesto isolado de represália mas apenas o início de uma campanha com

objectivos mais vastos.

«Existem mais bases terroristas no Líbano do que aquelas que foram atingidas e há também muitas bases terroristas na Síria, todas elas ao alcance das forças israelitas».

Ontem véspera de um dos mais solenes feriados religiosos do calendário judaico, os últimos tanques e carros blindados transportando tropas foram retirados do Líbano e a operação dada por concluída ali.

A MAIOR PENETRAÇÃO NO LÍBANO

Um informador militar disse que pelo menos 60 guerrilheiros foram mortos e mais de 50 casas destruídas durante a operação que durou 36 horas e constituiu a maior penetração

até hoje efectuada por forças terrestres israelitas no Líbano.

Durante a operação, enquanto as forças terrestres penetravam em cerca de vinte aldeias à procura de guerrilheiros, vagas sucessivas de aviões a jacto metralhavam e bombardeavam a base principal mais ao norte em Nahabatiya, destruíam duas pontes no rio Litani e atingiam mais nove posições dos Fedayin.

Um dos principais objectivos da operação foi o de afastar os guerrilheiros da fronteira israelita e ao mesmo tempo forçar as autoridades libanesas a patrulhar a região controlando as actividades dos palestinos.

CARRO ESMAGADO

BEIRUTE, 18 (F.P.) — Toda a imprensa libanesa publica ho-

je na primeira página a fotografia dum carro esmagado com os seus ocupantes por um tanque israelita «Centurion» à entrada do vale de Juaya, a uns 2 quilómetros a leste de tiro.

O carro dirigia-se para o hospital de Tiro a fim de ser tratada ali uma criança de oito anos ferida pela aviação israelita. A entrada de Juaya os israelitas tinham levantado uma barreira. Um oficial pediu os documentos de todos os passageiros. A criança e um dos parentes não traziam documentos.

Por ordem do seu chefe, escreve «L'Orient-Le Jour» o conductor do tanque «Centurion» pos o motor em motor em marcha e a enorme massa de sessenta toneladas esmagou o veículo e os seus ocupantes.

DURA HÁ VINTE MESES O DIFERENDO UGANDA-TANZÂNIA

LONDRES, 18 (A. N. I.) — A alegada invasão do Uganda por tropas da Tanzânia é o último capítulo de um diferendo que dura há 20 meses entre Kampala e Dar-es-Salaam.

Esta disputa começou quando o general Idi Amin derubou o presidente do Uganda, Milton Obote, em Janeiro de 1971.

O presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, que governa o maior dos dois países quer em população quer em território (Uganda — dez milhões e meio de habitantes, mais de 50 mil quilómetros quadrados. Tanzânia, catorze milhões de habitantes e mais de 580 mil quilómetros quadrados) nunca reconheceu a subida de Amin ao poder.

Muitos dos adeptos de Obote e mais tarde o próprio Obote refugiaram-se na Tanzânia, depois de Amin ter assumido o poder num golpe desferido na altura em que Obote estava em Singapura, onde assistia a uma conferência.

Amin cedo começou a afirmar que estavam a ser organizadas acções militares contra ele, nomeadamente pela Tanzânia e pelo Sudão que fica a norte.

O presidente ugandês disse que foram mortos 600 ugandeses, em Abril de 1971, nos recontros travados perto da fronteira sudanesa com guerrilheiros tanzanianos. Mas a Tan-

zânia desmentiu qualquer possível cumplicidade.

Amin fez mais alegações este Verão, afirmando que um guerrilheiro abatido com um uniforme do Exército tanzaniano era, na realidade, um coronel chinês.

A China, que está a ajudar a Tanzânia a construir uma linha férrea, que liga Dar-es-Salaam à capital zambiana, Lusaka, desmentiu qualquer relação com o caso. Entretanto, estabelecia-se que o homem encontrado morto era um comandante da Polícia tanzaniana daquela região fronteiriça, de origem germano-tanzaniana.

Em Outubro de 1971, registaram-se mais recontros fronteiriços e o Uganda alegou que a Tanzânia disparara e bombardeara as aldeias ugandesas junto à fronteira com a Tanzânia. O Uganda ripostou a estes ataques e os seus aviões bombardearam algumas aldeias da Tanzânia.

Entretanto, a disputa entre ugandeses e tanzanianos ameaçava prejudicar os trabalhos da Comunidade da África Oriental. Em Novembro, depois da intervenção do presidente do Quênia, Jomo Kenyatta, o general Amin concordou em reabrir a fronteira com a Tanzânia — e as mais importantes questões da comunidade regional ficaram assim resolvidas.

Contudo, o diferendo sobre as fronteiras veio outra vez ao de cima no mês passado, pois

Amin afirmou num discurso que o lago Victoria, que tem uma zona em território tanzaniano, pertencia de direito ao Uganda.

Sábado à noite, um informador governamental declarou que muitos tanzanianos tinham escrito a Amin, pedindo-lhe que suplantasse Nyerere como presidente da Tanzânia. Amin recusou, porque não queria intervir nos problemas internos da Tanzânia.

Ontem, segundo o Uganda, a Tanzânia teria invadido o seu território.

De acordo com as últimas estatísticas do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, a Tanzânia tem onze mil soldados e o Uganda doze mil e seis centos.

No capítulo da aviação, a Tanzânia tem 500 homens, mas

nennum avião, enquanto o Uganda tem 600 homens e 21 aviões de combate, incluindo sete caças Mig-5 e Mig-17.

O arsenal tanzaniano inclui tanques chineses de porte médio e grandes blindados para transporte de tropas, artilharia e morteiros soviéticos e chineses.

O Uganda, por seu lado, conta com tanques ingleses de tamanho médio, carros para todo o terreno e blindados.

Embora, o Uganda pareça ser o país mais bem equipado, Amin expulsou alguns conselheiros militares estrangeiros durante os últimos meses, primeiro os israelitas, depois 7 militares ingleses. Não se sabe, porém, até que ponto os soldados ugandeses sabem manejar as armas de que dispõem.

ULSTER

Nova geração de atiradores

BELFAST, 18 — (A. N. I.) — Oficiais do Exército britânico declararam hoje que o clã-destino IRA está a utilizar uma nova geração de assassínios contra as tropas estacionadas na Irlanda do Norte.

Equipados com espingardas de origem americana, os franco-atiradores abatem todos os soldados britânicos sobre os quais disparam. Há já 564 mortes verificadas no Ulster desde que a violência começou a aumentar em Agosto de 1969.

CONCORDATA: PROBLEMAS

MADRID, 18 — (F. P.) — O cardeal Vicente Enrique Y Tarancón, arcebispo de Madrid, pensa que a Igreja de Espanha deve «manter a sua independência» e não estar ligada a «qualquer poder que seja». Num entrevista publicada pelo diário católico «Ya», o prelado emite a opinião de que a Concordata de 1953, cria problemas tanto à Igreja como ao Estado porque não está de harmonia com as actuais circunstâncias.

O "JUSTICEIRO" ARANDA PERTURBA MESSNER

PARIS, 18 — (F. A.) — O primeiro-ministro francês Pierre Messmer, interrogado hoje de manhã pelo posto de radiotelevisão RTL, a propósito do «caso Aranda» afirma que o antigo colaborador de Albin Chalançon tinha «agido contra a moral e contra a lei» e que se tratava de uma operação de «carácter manifestamente político».

«Em primeiro lugar, recordo-vos que um homem ou uma mulher que se aproveite da sua situação num gabinete ministerial, numa administração, ou simplesmente numa empresa privada, e porque não numa família, para tirar fotocópias de documentos que lhe parecem interessantes para constituir pequenos «dossiers» com a ideia de que poderá servir-se deles um dia, é um homem ou uma mulher que comete actos contrários à moral e à lei.

«Se Aranda é realmente o justiceiro que se diz, não tem outra

atitude possível a tomar, senão a de entregar ao juiz os documentos em seu poder. Então, a justiça fará o seu dever, estou certo disso».

Messmer acrescentou que se sentia «perturbado sobretudo pelo facto deste género de operações ter um carácter manifestamente político. Não é preciso dizer-vos que os ministros não só recebem cartas dos deputados da maioria mas também de deputados da oposição. Podíamos trazê-las a público, mas não o fazemos porque os deputados têm o direito e muitas vezes o dever de intervir junto dos ministros».

Interrogado por fim quanto à organização de eleições antecipadas, Messmer declarou que há cerca de um mês já fizera uma declaração a este respeito.

O ministro declarou então não prever a hipótese de realização de eleições antecipadas a não ser que «uma razão grave» as justificasse.

CALEIDOSCÓPIO

ATAQUE EM DA NANG

SAIGÃO, 18 (R) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram no centro de Da Nang, a segunda maior cidade do Vietname do Sul, lançando granadas de mão que mataram cinco pessoas e feriram quinze ontem à noite. Estes ataques estão na sequência de um aumento da pressão militar em torno da cidade.

COMPREENSÃO MÚTUA

KINSHASA, 18 (FP) — O Gabão e a Guiné Equatorial parece terem solucionado as suas divergências sobre uma alegada invasão das ilhas da Guiné por gente do Gabão. Os presidentes do Congo Marien Ngouabi, e do Zaire, Sese Mobu-

tu, numa reunião com o presidente da Guiné Aquatorial, Mathias Ngwema, e com o chefe de Estado do Gabão, Albert Bongo, conseguiram atingir uma fase de compreensão mútua.

IMPERATRIZ NA CHINA

RAWALPINDI, 18 (R) — A imperatriz Farah Diba, da Pérsia, que tinha chegado aqui ontem, partiu esta manhã para a China aonde vai em visita a convite do Governo chinês. A imperatriz foi homenageada ontem à noite com um banquete pelo presidente Ali Bhutto que lhe afirmou: «Estamos certos de que a vossa visita será extremamente útil e irá contribuir para a paz neste nosso mundo agitado».

DL/ESTRANGEIRO

HASSANEIN HEIKAL CRITICA A ATITUDE DOS PAÍSES ÁRABES NO CASO DO LÍBANO

CAIRO, 18 (ANI) — Os países árabes não conseguiram dar auxílio militar ao Líbano, atacado por Israel, e as suas ofertas de ajuda não passaram de palavras, úteis apenas para consumo interno — afirma Mohammed Hassanein Heikal, director do diário oficial do Cairo «Al Ahrâm».

Por isso mesmo — acrescenta — não se pode censurar o Líbano por tomar uma atitude independente no conflito árabe-israelita.

Ontem, Heikal propusera uma urgente reunião cimeira árabe, «a realizar dentro de ho-

ras em Beirute, perto do campo de batalha». Como essa sua sugestão não foi aceite, escreve hoje novo editorial.

«As reacções, diligências e contactos que se registaram ontem na região árabe para se contrapor algo à agressão israelita ao Líbano», diz Heikal «não passaram de um movimento em hélice, tendo como único objectivo o consumo interno».

«Não houve um só país árabe, nas últimas 48 horas, capaz de dar auxílio directo à frente libanesa. E as razões são várias: alguns países estão em circuns-

tâncias especiais, outros tem um programa próprio, que não querem perturbar.

«O Líbano não pode ser censurado por actuar independentemente, em resultado da convicção de que está só».

«Ao ouvir-se ontem a capital libanesa, havia motivos de ansiedade. Falava-se na necessidade de procurar o Líbano a protecção de um grande país estrangeiro. Falava-se da hipótese de a autoridade civil ceder os seus poderes ao exército, para este governar como quisesse. Falava-se na liquidação total da



Soldados israelitas interrogando um prisioneiro libanês durante a recente operação contra as bases dos guerrilheiros palestinos no Sul do Líbano. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

resistência palestina no Líbano, como meio de garantir a segurança do Líbano perante Israel.

«Se o Líbano sente que está só, ninguém pode censurar a sua acção independente. Pelo meu lado, sabia que a proposta de

uma cimeira árabe não encontraria resposta. Confesso-o com tristeza, mas nada mais temos do que tristeza.»

A POLÍCIA ALEMÃ ANTITERRORISTA PRECISA DE 200 "SUPER-HOMENS"

BONA, 18 (ANI) — «Precisam-se: 200 agentes do FBI para a Polícia antiterrorista alemã». Devem saber karate e judo, conduzir carros como Emerson Fittipaldi, falar pelo menos três línguas, disparar pistola à saída do coldre, sem falhar, a 25 metros.

O Governo alemão necessita de um mínimo de 200 super-homens deste tipo para preencher os seus quadros da nova força policial anti-terrorista — foi anunciado a noite passada em círculos policiais.

O ministro alemão do Interior, Hans Dietrich Genscher, anunciou na quarta-feira passada que o Governo federal iria formar uma nova força de segurança, concebida especialmente para combater os ataques terroristas. Imediatamente depois da divulgação, no fim de uma sessão de emergência de peritos

de segurança convocados para debaterem as consequências da chacina de Munique, Genscher nomeou uma comissão técnica especial para elaborar o plano de defesa, em pormenor.

Numa aparente referência à chacina da equipa olímpica israelita, o chanceler Willy Brandt declarou numa reunião do seu Partido Social-Democrático, em Oberhausen:

«Precisamos de uma força policial com ampla liberdade de movimentação para actuar contra os terroristas e outros criminosos.»

Um informador do Ministério do Interior declarou depois que a comissão trabalhava denodadamente no plano, mas já tinha concluído que o principal problema é recrutar homens capazes para esta Polícia.

«Precisamos daquele tipo

de homens que o FBI tem em larga escala — declarou um perito de segurança do Ministério do Interior — e se encontrássemos 200 deles, falando Alemão, Inglês, Francês e, talvez, outra língua, como o árabe, ficaríamos muito satisfeitos.»

O Governo está, igualmente, à procura de novas armas para munir convenientemente os agentes anti-terroristas — afirma-se em círculos de segurança.

Durante as negociações com os guerrilheiros do «Setembro Negro» na aldeia olímpica de Munique, a Polícia procurou em vão um gás que pusesse os atacantes fora de combate.

«Até agora a Polícia só recebeu os restos sem valor de investigações científicas» — declarou um informador da União da Polícia alemã.

«Chegou a altura de se criarem armas especiais para a Polícia.»

O ministro do Interior, Genscher, tinha anunciado já que a comissão técnica estava a examinar a possibilidade de desenvolver um gás especial para a Polícia anti-terrorista.

«Nem mesmo os norte-americanos têm qualquer produto conveniente» — disse.

Em Munique, o chefe da Polícia da cidade, Manfred Schreiber, revelou que dois objectos voadores não identificados tinham sido captados nos radares na noite do encerramento das olimpíadas.

«Um dos objectos era um avião da Finnair — declarou — mas o que era o outro ainda hoje não sabemos.»

Baseando-se numa informação policial de que os guerrilheiros árabes tinham roubado um avião particular e iam bombardear o Estádio olímpico, o ministro federal da Defesa mandou descolar dois jactos para afastarem o perigo.

Schreiber disse que tinha informado do que se passava o chanceler Willy Brandt e outras altas individualidades que estavam na tribuna de honra e debateu com eles as medidas a tomar.

«Eles empalideceram e olharam para mim como se eu lhes tivesse anunciado o fim do mundo.»

O JOGO DO PENTÁGONO SUCEDE AO MONOPÓLIO

LONDRES, 18 — (A.N.I.) — A guerra do Vietname será feita este Inverno nos lares ingleses de todas as regiões do país: haverá dois Exércitos, cada um a lutar pelo domínio da Indochina, e as casas vão dividir-se em duas partes, uma pelos norte-americanos, a outra pelas tropas comunistas.

Trata-se do jogo inventado por três licenciados ingleses, o «Jogo do Pentágono», que virá a ser tão popular como o «monopólio».

Como na luta real, estão representados os Estados Unidos e o Vietname do Sul de um lado, o Vietname do Norte e o Vietcong, do outro. E não só haverá noites animadas como também se criará uma profunda compreensão sobre a situação da Indochina.

«O jogo não apresenta influências políticas — disse um dos inventores, o sociologista Kim Cuthbertson — mas reflete apenas as coisas horríveis que ambos

os lados fazem. Um esquerdista convicto, desde que jogue do lado norte-americano, ver-se-á forçado a fazer o que os norte-americanos fizeram, e vice-versa.»

Os outros inventores são Brian Beckett, estratega de guerra licenciado pelo Kings College, de Londres, e Michael Jones, licenciado por Oxford em Jurisprudência.

O jogo consta de um mapa rectangular do Vietname — que simula um documento secreto da CIA. Existem fichas para os diferentes Exércitos e há cartas de azar com instruções como esta «os Estados Unidos retiram duas divisões» e «a China envia trinta volumes das obras escolhidas do presidente Mao para o Vietcong».

«Apesar das regras parecerem difíceis, o jogo não é só para sábios — afirmou Cuthbertson — qualquer adulto inteligente e interessado na actual situação o pode jogar».

PARKER 45

indispensável



Escola... Liceu... Faculdade
A PARKER 45 estará sempre consigo. Comece o seu novo ano escolar com um conjunto PARKER 45

RECEBA GRÁTIS 10 CARTUCHOS DE TINTA PARKER QUINK



PARKER

FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80

AMANHÃ
SALSICHA ESTUFADA COM
COUVE LOMBARDA

4.ª FEIRA
FRIJOCA C/ ENTRECOSTO

RESTAURANT E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA

(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

restaurantes
arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. 5 Antão 21
PRÉMIO DO S. M. I.

RESTAURANTE POMBALINO

ALMOÇOS - JANTARES
E CEIAS

TODOS OS DIAS
A FAMOSA PAELHA
A VALENCIANA

PAÇO DE ARCOS
(junto do Jardim)
Telef. 2433878

ADEGA MESQUITA
jante

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

PAN: JÁ
OUVIU FALAR?

UM ESPECTÁCULO
DIFERENTE E HONESTO!

SUCESSO EM PLENO!
No Teatro **abc**



DURA LEX SED LEX...

Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal
espada e trolha de teatro

UM BALLET FANTÁSTICO!
MUSICA DE PEDRO OSÓRIO
ENCENAÇÃO DE JOÃO GUEDDES
COREOGRAFIA DE MARIO SANTIAGO
FIGURINOS DE ISABEL LAGINHAS
CONJUNTO DE BANDA COM VILAS BOAS

DONA MARIA CALVENTE

Confortada com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

FALECEU

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria Luiza Calvente de Barahona Ramires, seu marido, filhas e genros, Ricardo Manuel Calvente Barahona e Costa, sua mulher e filhos, participam o falecimento de sua muito querida tia, ocorrido no passado dia 12 e que amanhã dia 19 pelas 11,30 horas na Igreja de N.ª Snr.ª do Rosário de Fátima será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N.A.M.
AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534.67

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

GOVERNADOR VISITA SINTRA

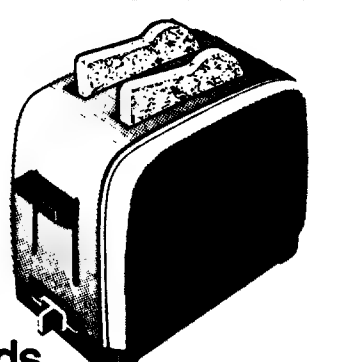
O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, deslocou-se depois de amanhã, em visita de trabalho, ao concelho de Sintra.

O chefe do distrito procederá à inauguração de vários melhoramentos e apreciará obras em curso, presidindo, ainda, a uma reunião de trabalho na Câmara Municipal.



chá, simpatia... e torradas

A qualquer hora, a torradeira automática Morphy Richards está pronta para fazer torradas. Torradas quentes e torras ao jante para as suas amigas. Prática e funcional, coloca-se o pão, liga-se e esquece-se, logo que prontas as torradas, desliga automaticamente. Torradas, chá, e simpatia de manhã para toda a família que apressada sair. Torradas quentes e torras ao dia. Esta é a nova torradeira de disparo automático que combina perfeição técnica com a qualidade Morphy Richards.



morphy richards
soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. • RUA DE S. NICOLAU 44 4R LISBOA

DL/GERAL

"EMIGRADOS E OFENDIDOS"

livro de estreia
de Manuel Geraldo



Sairá para os escapatares dentro de poucos dias, editado pela «Prelo», o primeiro livro do nosso camarada de redacção, Manuel Geraldo. Mais do que simples crónicas, esses trabalhos de Manuel Geraldo são pedaços de arte que, agarradas a coisas simples, a gente simples, gente da minha lavra, como ele diz, nos convidam

à sublimação e à interrogação.

CURSO DE INSTRUMENTISTAS

De 18 a 30, a Fundação Gulbenkian leva a efeito, na sua sede, em curso de aperfeiçoamento para instrumentistas de percussão regido pelo professor Rodolfo Sohingerlin, membro do corpo docente da Academia Mozarteum, de Salzburg.

ca específica de vários instrumentos de percussão, estudo de repertório contemporâneo e improvisação. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas até às 13 horas de sexta-feira, na Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna).

VERBUM CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Av. Duque de Loulé, 86
3.ª Esq. Tel. 57413/51238

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ, LDA
AV. DUQUE DE AVILA, 26-B
TELF. 531094 LISBOA

Viaje para Madrid de comboio
...e leve o carro consigo.

SERVIÇO **autoEXPRESSO**
até 9 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

TRANSUL HORÁRIO PROVISÓRIO DE 16 DE SETEMB. 1972 A 14 DE JUNHO DE 1973
Gr.ª N.ª 36-C. Caparica-Lisboa (Pr. Espanha)
PERCURSO: Costa de Caparica Alcântara-Praça de Espanha

Partidas de C. Caparica	Partidas de Lisboa (Pr. Espanha)
7.00	7.30
7.30	8.00
8.00	8.30
8.30	9.00
9.00	9.30
9.30	10.00
10.30	11.00
11.30	12.00
12.30	13.00
13.30	14.00
14.30	15.00
15.30	16.00
16.30	17.00
17.30	18.00
18.00	18.30
18.30	19.00
19.00	19.30
19.30	20.00
20.00	20.30
21.00	21.30
22.00 a)	22.30 a)

Observações:
a) Só se efectuam de 18 a 30 de Setembro de 1972.

EFFECTUAM-SE EXTRAORDINÁRIOS SEMPRE QUE O MOVIMENTO JUSTIFICAR

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

AUTOMOBILISMO

DL/GERAL

KARTING

S. CAETANO E "DI LARA"
PRIMEIROS VENCEDORES
NA PISTA DO ESTORIL

Com um programa do qual constavam três corridas, respectivamente para as categorias Nacional, Internacional e Júnior, foi inaugurada no sábado a nova pista de Karting do Autódromo do Estoril. Construída em tempo recorde, nem por isso a obra se ressentiu no estudo dos seus pormenores. Pelo contrário, esta pista é, no ponto de vista técnico, o que há de mais válido em todo o conjunto até agora construído no complexo do Autódromo. Tão excelente que consegue dar às corridas de Karts uma outra dimensão, tornando-as mais espetaculares e com muito mais interesse para o público e pilotos.

O traçado apresenta-se muitíssimo selectivo, sendo apenas discutível a longa recta em frente às bancadas, embora se saiba que esta se torna quase obrigatória pela necessidade de ali instalar o público. A colocação de uma «chicane» seria quanto a nós uma boa solução, que valorizaria muito a parte de percurso visível pelo público das bancadas. Mas isto é apenas um pormenor de reduzida importância e, o que vale a pena realçar, é de facto a óptima concepção desta pista, que vai ajudar muito à formação de novos pilotos, à valorização dos actuais. Restam ainda para fazer certos acabamentos que seria bom fossem executados com o mesmo cuidado que presidiu à construção da pista, a qual, tanto quanto sabemos, foi resultante de várias reuniões e trocas

de ideias entre pessoas intimamente ligadas à modalidade, o que uma vez mais vem demonstrar como é importante para cada matéria ouvir os «expert» dessa matéria. Com esta nova pista o Karting nacional poderá ter agora um vigoroso impulso.

AS CORRIDAS

Como referimos o programa inaugural da pista do Estoril incluía corridas para a categoria Nacional, categoria Internacional e categoria Júnior. Durante a manhã realizaram-se as pesagens e verificação técnicas dos veículos, seguindo-se os treinos com os concorrentes de cada categoria divididos em grupos. Na categoria Nacional os melhores tempos foram realizados por Luís Miranda Botelho (1.03.31), Francis Philip Stokes (1.03.34) e Manuel Serra Caetano

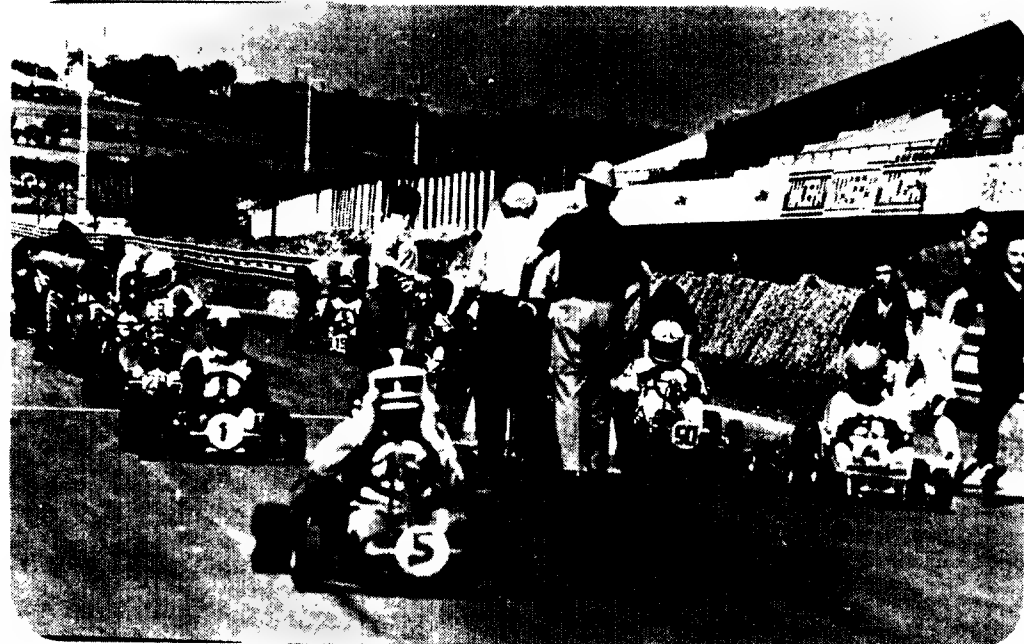
(1.03.59). Na categoria Internacional Manuel Mello Breyner (1.01.72), José Manuel D'Ávila (1.01.71), Castiliano Júnior (1.01.78) e Di Lara (1.01.84) foram os mais rápidos.

As corridas eram constituídas por três mangas de 15 voltas cada para qualquer das categorias. Na categoria Nacional, primeira das corridas disputadas, Serra Caetano impôs o ritmo e após uma boa réplica de Francis Stokes sagrou-se vencedor da primeira manga. A seguir correu-se a primeira manga da categoria Internacional cujos principais intérpretes foram José D'Ávila, Di Lara, Castiliano Júnior e Ruy Castro Santos. José D'Ávila foi o primeiro.

Na segunda manga da categoria Nacional Serra Caetano foi de novo o vencedor, à frente de Domingos Sacoto e Francis Stokes.

A segunda manga da categoria Internacional foi, talvez, a mais interessante de seguir, pela luta travada entre os primeiros. Castiliano Júnior começou por comandar, cedendo depois a posição a Di Lara e José Manuel D'Ávila que foi o terceiro.

Na terceira e última manga



A nova pista do Estoril valorizou muito o espectáculo oferecido pelas corridas

da categoria Nacional repetiu-se o que já havia acontecido na manga anterior desta categoria. Serra Caetano venceu seguindo-se-lhe Domingos Sacoto e Francis Stokes.

Di Lara e José D'Ávila, que tinham a mesma pontuação, aumentaram a expectativa em relação à última manga da categoria Internacional. Di Lara acabou por ser o vencedor, mas a uma curta distância de Ávila, enquanto Ruy Castro Santos seria o terceiro.

Na corrida da categoria Júnior havia apenas dois concorrentes inscritos pelo que esta pouco interesse despertou. Luís Pinto Gonçalves foi o vencedor da corrida.

CLASSIFICAÇÕES

Categoria Nacional: 1.º, Manuel Serra Caetano (Typhon/Parilla TG 14); 4.º, Luís Miranda Botelho (Blow Gnat/Parilla TG 14); 5.º, Paulo Renato Wildt (Birel/Parilla TG 14); 6.º, João Morais Vaz; 7.º, António Correia de Cruz; 8.º, Joaquim Wittnich Carriso; 9.º, Fernando Duarte Osório; 10.º, Luís Gánciança Jorge; 11.º, Rui Jardim Aranha; 12.º, Henrique Jorge dos Santos; 13.º, Fernando Andrade Santos.

Categoria Internacional: 1.º, Di Lara (Zip/Parilla HF 17); 2.º, José Manuel D'Ávila (Typhon/Parilla SS 20); 3.º, Castiliano Júnior (Blow Gnat/Parilla SS 20); 4.º, Ruy Castro Santos (Blow Gnat/Parilla HF 17); 5.º, João Salgado (Speed Master/Komet K 88); 6.º, Marina Castelo Branco; 7.º, José Serra Caetano; 8.º, Armando Valentim; 9.º, Moreira de Pinho; 10.º, Acácio Miguel Gouveia; 11.º, Manuel Mello Breyner; 12.º, Francisco Mello Breyner; 13.º, Eduardo

Névoa; 14.º, «Mani».

Categoria Júnior: 1.º, Luís Pinto Gonçalves (Hako/J1.O I.X 10); 2.º, Miguel Fernando Buzaglio (Birel/McCulloch MC 10).

Taça das Senhoras: Marina Castelo Branco (Chassis Protótipo/Parilla HF 17).

Equipa Vencedora: Kart Clube de Lisboa (J. Ávila, Sacoto e A. Valentim).

AUGUSTO VILELA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE A

ORCOSI

Tels. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

500 DE IMOLA

Merzario
e a Ferrari
continuam...

Arturo Merzario foi o vencedor dos 500 km de Imola, num Ferrari 312-P, que este ano tem contado por vitórias todas as suas participações em provas reservadas a carros de Sport-3 litros. Em segundo ficou outro Ferrari 312-P conduzido por Jacky Ickx, o «ponta-de-lança» da equipa italiana, tanto em Sport como na Fórmula 1.

Depois de vencer o Campeonato do Mundo de Construtores, a Ferrari continua, em provas extra-campeonato, a afirmar-se como «rei e senhor» nas provas de resistência tendo os Alfa-Romeo, Porsche e Lola de se contentar com os lugares secundários. Na categoria até 2 litros, a vitória também pertenceu a um italiano, «Nanni» Galli, ao volante de um Lola T-290.

Classificação: 1.º, Merzario (Ferrari 312-P), 1 h. 07 m. 56,2 s. à média de 180,414 km/h; 2.º, Ickx (Ferrari 312-P), a 1. 04,9. 3.º, Andrea de Adamich (Alfa-Romeo 33TT3) a 1.08,1; 4.º, Reinhold Jost (Porsche 908/3), a 1 volta; 5.º, Mario Casoni (Lola T-280), a 1 volta; 6.º, «Nanni» Galli (Lola T-290) a 2 voltas; 7.º, Derek Bell (Abarth-Osella 2000) a 2 voltas; 8.º, Bruno Nesti (Chevron B-21), a 3 voltas; 9.º, «Pal Joe» (Abarth-Osella 2000), a 5 voltas; 10.º, Dupont (Chevron B-21), a 5 voltas.

VENHA DAÍ

Nunca teve vontade de experimentar o seu Datsun e as suas possibilidades de condutor, em toda a segurança, num Autódromo?

Aproveite esta oportunidade; participe no CIRCUITO DATSUN (organizado pelo Clube «Os 100 à Hora», com a colaboração da Shell) que terá lugar nos dias 21 e 22 de Outubro, no Autódromo do Estoril. Prémios em dinheiro e troféus.

As inscrições estão abertas até ao dia 12 de Outubro no Entreposto ou seus concessionários em qualquer ponto do País; até ao dia 15 de Outubro, no Clube «Os 100 à Hora».



ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 68 51 75/6/7/8. Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) — Tels. 55 32 71-55 33 10 — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 76 54 80 — Lisboa ● Praça de Moscavide (aos Olivais) Tels. 31 40 60/1/2/3/4/5/6/7/8/9 ● Almada — Av. Eng.º Frederico Ulrich, 39-B ● Cascais — Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, Lote 1 — Tel. 28 46 66 ● Faro — Rua General Teófilo da Trindade, 9-11 — T. 250 71/2/3 ● Leiria — Rua Machado dos Santos, 25 — Tel. 254 52/3 ● Portimão — Av. do Dique.

Concessionários em todo o País

DL/DESPORTOS

NACIONAIS DA 1ª DIVISÃO

E O PORTO CONTINUA SEM GANHAR

Depois de cumpridas duas jornadas do campeonato maior, a sensação é-nos dada pela turma do F. C. do Porto: ainda não conseguiu ganhar e está já a três pontos dos primeiros. Entretanto, duas equipas contam por derrotas os jogos realizados (Atlético e Boavista), apenas três somam o máximo de quatro pontos (Benfica, Sporting e Belenenses) e nada mais nada menos do que nove contam dois pontos. As excepções chamam-se Barreirense e Porto, com um ponto cada.

Rescaldo da jornada número dois: 17 golos marcados, sendo 11 dos visitados e seis dos visitantes. Apenas duas vitórias «fora» (Benfica e Desportivo da Cuf). Apenas um empate (Barreirense-Porto) e quatro vitórias pela margem mínima (1-0 a favor do Beira-Mar, Leixões, União de Coimbra e Desportivo da Cuf).

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	2	2	—	—	9-1	4
Sporting	2	2	—	—	5-0	4
«Os Belenenses»	2	2	—	—	5-3	4
V. Setúbal	2	1	—	1	7-3	2
V. Guimarães	2	1	—	1	4-1	2
Montijo	2	1	—	1	3-2	2
Farense	2	1	—	1	3-3	2
Beira Mar	2	1	—	1	3-3	2
C. U. F.	2	1	—	1	2-2	2
Un. Coimbra	2	1	—	1	1-1	2
Un. de Tomar	2	1	—	1	1-4	2
Leixões	2	1	—	1	1-6	2
F. C. Porto	2	—	1	1	0-1	1
Barreirense	2	—	1	1	0-5	1
Atlético	2	—	—	2	1-4	—
Boavista	2	—	—	2	1-7	—

Totobola

Montijo - CUF			2
Boavista - Benfica			2
B. Mar - Guimarães	1		
U. Coimbra - Farense	1		
Sporting - U. Tomar	1		
Belenenses - Setúbal	1		
Covilhã - Farnalhão		X	
Sanjoanense - Tirsense	1		
Fafe-Académica	1		
Espinho-Varzim	1		
T. Novas - Peniche		X	
Almada-Sacavenense	1		
Caldas - União Leiria	1		

PRÓXIMA JORNADA

Montijo-Leixões, Atlético-Boavista, Benfica-Beira-Mar, Guimarães-U. de Coimbra, Farense-Sporting, U. Tomar-Barreirense, F. C. do Porto-Belenenses e Cuf-Setúbal.

MATOSINHENSES MUITO CERTINHOS

«A equipa, especialmente na primeira parte, podia ter feito melhor e marcado mais golos» — dizia o técnico leixonense António Teixeira, depois de ter terminado o encontro que o seu conjunto disputou frente ao Atlético.

Não há dúvida de que António Teixeira tinha inteira razão. Realmente, a equipa leixoense praticou ao longo dos primeiros 45 minutos um futebol corrido, de bola passada ao primeiro toque: através de jogadas desenvolvidas em boa velocidade e com alguns elementos a demonstrarem já um bom entendimento entre si. De tal modo que, a partir do golo e perante as ameaças de jogadas anteriores, nos ficou a sensação de que iria haver goleada no Estádio do Mar. Mas, tal não viria a acontecer: não por mérito estiveram (positivamente) em tarde negativa. Fora isso, estiveram muito certinhos: quer a defender, quer a trocar a bola entre si, o que nos deixou antever que a equipa não passará esta época por aquela fase difícil que há dois anos a persegue.

Os alcantarenses, que mais parecem querer viver do esforço e da experiência de Pedras, só de quando em vez deram um «ar da sua graça», mas sempre sem a acutilância e o entendimento que viramos no conjunto adversário. Talvez isso se fique devendo aos redobrados cuidados que tiveram em defender-se, pois só em jogadas esporádicas tentaram surpreender o adversário. E assim, claro, raramente se conseguem triunfos...

F.P.

Fiscal fiscaliza demais

O fiscal da Associação de Futebol do Porto, em serviço no Estádio do Mar, impediu os jogadores do Benfica de assistirem no sábado ao encontro Leixões-Atlético. Motivo alegado: os futebolistas não tinham consigo os cartões e, portanto, não eram identificáveis.

Ora aqui está um sujeito zeloso. Graças a ele, nem a família nem os amigos conseguiram até hoje entrar num campo de bola sem pagar bilhete. Apostam ou teimam?



QUE SPORTING TEREMOS ESTA ÉPOCA?

Que Sporting teremos durante a época e que futebol será padrão da equipa de Ronnie Allen? O Sporting do início da segunda parte com o Hibernians, o Sporting dos primeiros 20 minutos contra o Tomar ou o Sporting da derradeira fase do jogo de sábado à noite e da primeira parte contra escoceses?

E, que futebol? Aquele em que cada jogador se preocupa em desfazer-se de imediato da bola, atirando-a à toa para o companheiro mais perto ou despejando-a sobre a baliza, para obrigar os pontos de lança a inúteis esforços e despiques com a defesa? Ou, ainda, aquele que a espaços se viu em Alvalade nas noites de quarta e sábado, com a equipa bem unida, com os passes a sucederem-se: certos e rápidos, com o portador do esférico sempre apoiado por um companheiro, com as jogadas a desenrolarem-se pelos extremos e a bola a aparecer junto à baliza?

Claro: bola rasteira, em cruzamentos certos que obrigaram até os tomarenenses a dois golos na sua rede, em confirmação de disparos e cruzamentos com o selo de golo?

É que, ficámos em sa-

ber (depois de havermos presenciado dois jogos oficiais dos jogadores das riscas verdes e brancas, qual o método escolhido e assimilado. Damas, tanto despacha a bola a pontapé (por alto e para a cabeça e os pés da defesa adversária) como a dá suavemente para um dos laterais avançar em manobra global. Nelson, tanto se mostra expedito lá na frente como alterna com períodos francamente negativos a meio-campo: em que perde nove de

dez passes tentados. Yazalde, tanto atira certo na rede como falha oportunidades incríveis. E isto, não acidentalmente: mas correspondendo os períodos maus dos elementos focados com fases de desnoite da equipa.

Na noite de sábado, por exemplo, Yazalde (que marcou dois golos em dois lances de relativa argúcia) perdeu infantilmente mais dois ou três. Dinis, que mudou a face atacante da equipa, perdeu-se em pormeno-

res de somenos. E até Laranjeira e Bastos, que nos primeiros minutos eram de uma autoridade a toda a prova, cometeram depois lapsos de difícil remedeio. Por isso, e até ao jogo fundamental com o Hibernians, a pergunta mantém-se: que Sporting teremos para esta época?

Porque, verdade-verdade, o desfecho do embate contra o União de Tomar nada (ou pouco) significa. O exame está por fazer.

DANIEL REIS

RONNIE ALLEN VETOU

MANUEL MARQUES

Manuel Marques, o prestigioso massagista do Sporting e da selecção nacional, estará fora das boas graças do técnico Ronnie Allen?

Parece que sim. Pelo menos, a sua ausência de junto do treinador leonino, está a corresponder ao boato há diversos dias correndo nos meios afectos ao Sporting. Na Jugoslávia, quando da recente digressão verde-branca, o técnico britânico teria ordenado a Manuel Marques que permanecesse no «hall» do hotel até

que todos os futebolistas se deitassem. Manuel Marques esperou, realmente, até depois das duas da manhã: depois disso, entendeu que sendo Damas, Dani e Alvaro Jorge maiores e vacinados, não lhe competia estar mais tempo à espera. E foi deitar-se, também, não esperando mais tempo pelos faltosos. Ronnie Allen não gostou disso e passou a considerar Manuel Marques apenas como «massagista dos jogos em casa».



Manuel Marques assiste a Manaca: mas, em Alvalade.

NACIONAIS DA 1ª DIVISÃO

DL/ DESPORTOS

BENFICA VENCE MAS ÁRBITRO FALSEIA O RESULTADO

O encontro entre «axadrezados» e «encarnados» foi seriamente prejudicado pela equipa de arbitragem, que esteve em tarde desastrosa. Uns e outros têm razão de queixa, mas muito mais os boavisteiros: que viram passar em claro um castigo máximo, quando Moínhos foi «ensanduichado» e rasteirado dentro da grande área adversária, no momento em que se preparava para desferir o remate que com grandes probabilidades, poderia bater José Henrique. Que viram Simões parar uma bola com as mãos, dentro da grande área. E que, ainda, viram prosseguir uma jogada, depois da bola (rematada de cabeça por Moínhos) ter batido na face interior do poste superior da baliza de José Henrique, ter caído dentro da baliza para além do risco do golo e ressaltar para o rectângulo.

Mas, para além de tudo

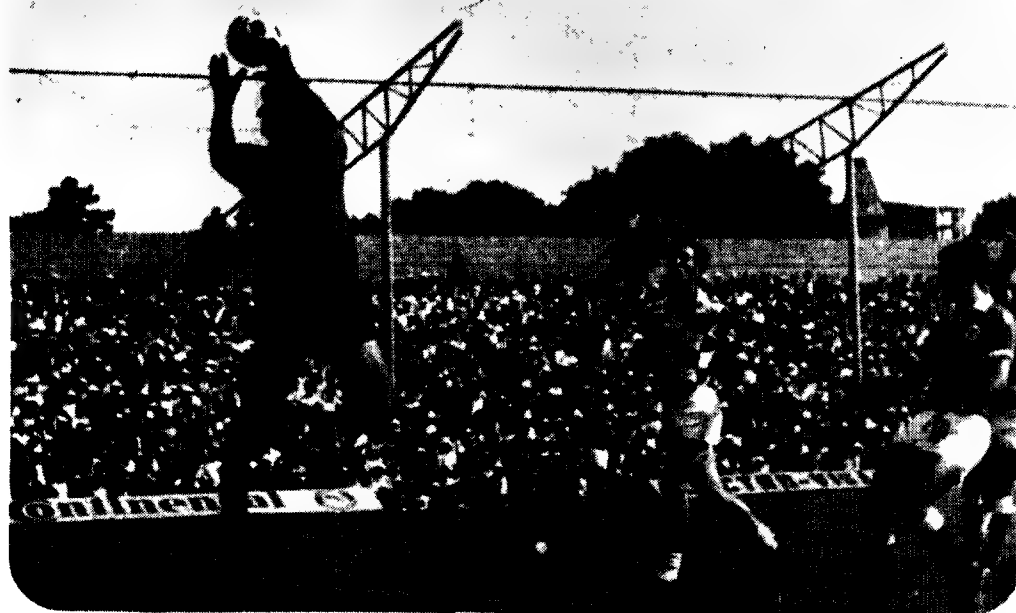
isto, também o primeiro golo «encarnado» foi assinalado por um fora de jogo de Adolfo. Com efeito, o defensor «encarnado» (que havia descido até à linha da frente) internou-se bem no ataque, mas quando a bola lhe foi parar aos pés estava n tidamente «fora de jogo».

Foram estes, sem dúvida, os pormenores mais graves que assinalaram este encontro: que podia ter sido um belo espectáculo de futebol, já que as duas equipas se bateram galhardamente. Optimamente: o Benfica, através de um futebol melhor esquematizado e desenvolvido com outra personalidade; o Boavista, em boa velocidade, a aproveitar a excelente corrida de Moínhos, que causou certo pânico no último reduto adversário.

Com uma outra disposição do terreno (e possuidor de elementos de muito

melhor valia técnica) o Benfica bem cedo começou por demonstrar a sua superior técnica, mercê de jogadas simples, que quase sempre punham os extremos em movimento (e de maneira eficaz), enquanto os defensores «axadrezados» pareciam não acertar na marcação aos homens contrários.

Assim, os donos da casa passaram por momentos de verdadeiro perigo: mas conseguiram (de qualquer modo e feito) desfazer-se desses transes difíceis. Até que chegou o momento em que o Benfica marcou o seu primeiro golo passou a senhoriar-se ainda mais da situação, já que o Boavista se preocupava demasiado com o seu sector defensivo e só de quando em vez aparecia em contra-ataques rápidos e de fácil neutralização, pois quatro defesas «encarnados» eram mais que suficientes para anular



Vitor Cabral, sem oposição directa, bloca a bola

dois dianteiros da casa (Moura e Moínhos).

A jogar com outra determinação (e mais em jeito do que velocidade) o Benfica poderia, logo na primeira parte, ter aumentado a sua escassa margem. Tal não sucedeu e, no segundo tempo, as coisas complicaram-se mais, pois os boavisteiros estiveram mais impertinentes: e muitas vezes levaram o perigo até junto da baliza de José Henrique. Mas deperdiçadas essas ocasiões, os lisboetas vieram a obter mais dois tentos, desta feita com graves culpas para a defensiva adversária. Veja-

mos: no segundo golo, quando Eusébio se apoderou da bola, os defesas «axadrezados» deixaram-no progredir no terreno e escolher a melhor posição para que pudesse disparar o seu potente remate; no terceiro tento, a bola foi rematada por Jordão e Vitor Cabral tocou-a com as mãos — mas, de tal maneira, que o esférico pouco subiu e acabou por, em movimento lento, se ir infiltrar na baliza zadreza.

Isto não quer dizer que o Benfica não merecesse a vitória. Antes pelo contrário: foi o «onze» que mais esteve em movimento

e aquele que maior parte do tempo teve a bola em seu poder, numa demonstração viva de domínio e de superioridade técnica. Mas o Boavista, com o seu jogo prático (de bola passada ao primeiro toque; através de passes compridos) podia ter surpreendido o adversário. Além disso, também teve muitos azares: que o poderiam ter levado a uma outra marca no marcador. Não para superar os três golos «encarnados» mas, pelo menos, para estabelecer uma igualdade: só que o árbitro Espanhol não o quis...

FERNANDO PASSOS

DESTINO CUFISTA É TRIUNFAR FORA

O Desportivo da Cuf continua fiel ao seu destino: o de conquistar fora do seu ambiente, os pontos necessários para uma classificação honrosa. Tal como aconteceu na época transacta, a equipa de Fernando Caiado começou este ano a cavar os pontos das vitórias fora do seu estádio, calhando ao Montijo a «sorte» da inauguração.

Esperava-se que a turma de Bianchi oferecesse boa réplica ao Desportivo da Cuf: porque tinha sido há oito dias a vedeta da jornada, e porque o seu adversário havia perdido no seu relvado. Quem foi ao Montijo com estas esperanças, não saiu desiludido: porque a turma da casa replicou muito bem, e só não conseguiu marcar por manifesta infelicidade dos seus avançados. E veio a perder o encontro, porque sofreu um solitário golo que deixou muitas duvidas em todos quantos emolduraram o pelado: Manuel Fernandes, o marcador, recebeu a bola de Arnaldo, quando se encontrava na posição de fora de jogo.

Em vésperas de partir para Bruxelas, o Desportivo da Cuf reafirma a sua principal característica: a de conseguir melhores resultados «fora». Veremos se na capital belga confirma a tradição.

O. DIAS AGUDO



O cufista Américo alivia o seu meio campo e lança a bola para o ataque.

ESPIONAGEM POR CARTA

Em entrevista radiofónica, o técnico cufista Fernando Caiado afirmou ontem:

— Só conheço o Racing White pelo que me mandaram dizer, em cartas, os correspondentes dos jornais desportivos portugueses na Bélgica.

UM "GOLÃO" VALEU DOIS PONTOS

Pois é verdade: este jogo entre aveirenses e vimaranenses quase ficava sem história. Ou, melhor: ia ficando em branco, se não fora aquele «golão» de Cleo, marcado no «meio da rua», a 10 minutos do final da partida. O remate do avançado aveirense deixou José Maria a contemplar a viagem do esférico, que só se deteria no fundo das malhas.

O Beira Mar, com uma equipa de menor capacidade técnica e menos adulta superou (ao fim e ao cabo) essa inferioridade com maior aplicação e entusiasmo, acabando por fazer jus ao triunfo, pelo maior número de oportunidades de golo criadas nos primeiros 45 minutos.

Uma novidade na turma de Aveiro: a sua formação integrada de Alemão e Cleo, só possível porque o segundo aca-

ba de ver deferido o seu pedido de dupla-nacionalidade. O par não esteve mal mas também não brilhou. Talvez com o rodar do campeonato possa vir a fazer «coisas bonitas».

No Vitória, do qual se esperava muito mais e melhor, notou-se a grande preocupação em cautelas defensivas (excessivas até) perante um Beira Mar tão animoso como amedrontado e desarticulado. Se assim não acontecesse muito mais se poderia ter visto. Mas aquele golo de Cleo deixou toda a gente admirada. As vezes, um golo só vale mais do que muitos juntos. Foi «golão» e valeu dois pontos preciosos à equipa da casa. Bem tentou o Guimarães uma reviravolta: mas era tarde demais para mudar a história.

C. NAIÁ

ÁRVORE DAS PATACAS MUDOU PARA AQUI

Mais brasileiros vêm tentar o futuro da sua vidinha no futebol português. Chegaram pela mão de Luís Campos e são três. Já ontem estiveram no Restelo e parece que é por aquelas bandas que o empresário os pretende colocar.

Entretanto, fixemos os primeiros dados:

Rui de Sousa (22 anos) é avançado-armador e alinhou no Flamengo e no S. José dos Campos.

Vicente (21 anos) alinha à extrema-direita e a avançado centro. Já foi seleccionado pelo Brasil, nas categorias de juvenis. No ano transacto, excursionou pela Europa com o seleccionado paulista.

Silva (20 anos) pertencia, como dianteiro-centro, à Portuguesa dos Desportos.

OS REIS DO GOLO

Eusébio (Benf.)	5	F. Mota (Mont.)	2
A. Jorge (Benf.)	3	Gonzalez (Bel.)	2
Yaxalde (Sp.)	3	Laurindo (Bel.)	2
Arcanjo (Set.)	3	Cleo (B.-Mar)	2
		Duda (Set.)	2

DL/ DESPORTOS

CARAVELA "AZUL" LÁ VAI NO MAR

Comentário por NEVES DE SOUSA.

Inegável: se uma andorinha não faz a Primavera um grande jogador ajuda muito a fazer uma equipa. E, como se calcula, o grande jogador de que vos falo é Gonzalez; o sul-americano de pés fáceis e cabeça inteligente, que corre como extremo sem se eximir de vir à defesa, que conjuga óptimamente com Luis Carlos e que, só por si e sem endosses em condições, abriu como uma faca o pacote de manteiga chamado Conceição, reduzindo a oposição setubalense à expressão mais simples.

Porém, este êxito «azul» não assenta exclusivamente no mérito e no talento do seu reforço mais recente e na aplicação com que toda a turma (desde o elástico Mourinho do voo-espectáculo ao sóbrio Calado pontapeado por Torres) se bateu por uma reconquista com o seu público: muito do «placard» tem também razão de ser na péssima actuação da defesa setubalense, realmente a demonstrar que tem vivido jornadas a fio do «savoir faire» da sua média e do seu ataque. Vaz, consentindo dois golos infantis, saiu do relvado apontado a dedo: mas tantas culpas como a ele podem ser assacadas a Mendes e a Cardoso, os pilares fracturados da estrutura idealizada por Pedroto para a extrema-salvaguarda verde.

O Belenses comandou sempre o marcador: mas Duda, o intemperato, fez o que teria feito Torres com menos anos sobre o coração. E o resultado, por via disso, até poderia ter sido diferente: valha a verdade dizer-se que José Maria e o «ex-bom-gigante» desperdiçaram trunfos em momentos cruciais, e que seria até a dupla Calado-Freitas quem resolveria umas complicações assinadas por Jacinto João que, à beira de Murça, galopava por ele como menino atrás do doce.

O Belenenses imprimiu ao seu futebol, em toda a parte inicial, uma velocidade que enton-teceu os sadinos. Que os adormeceu. Que não os deixou pensar: sobretudo porque as suas unidades básicas estavam completamente amordaçadas (Octávio não tocava na bola, José Maria tocava demais) e, lá para a frente, o descalabro entre os rematadores era um facto. Arcanjo, pequeno e sem força nas pernas, que poderia fazer ante o poder de Calado? Torres, verdadeiramente já uma sombra dos «bons velhos tempos», como poderia ludibriar (estaticamente) um Cardoso a correr que se farta?

Foi, portanto, correcta a marca ao intervalo. Quaresma, o Manaca «azul», despachava a meio-campo as tímidas investidas de Duda: e só dele, porque os outros colegas de emblema nem à sua porta batiam. Assim, liberto Quinto e solto Gonzalez, o Belenenses mostrou que estava ali para as curvas e que não será com facilidade que entregará tão cedo os pontos de uma derrota.

Veio a segunda metade da melancolia e a torrente de golos permitidos por defesas que gozavam ao sol o último domingo de praia. Jogo mais atabalhoado, menos flexível, com os defeitos ampliados: e as virtudes amortecidas. Godinho estoirado, Laurindo amuado, Gonzalez exilado. Da outra banda, tudo como dantes: Octávio, Torres, Cardoso e Mendes num ramalhete arrojado para o baú. Conceição atordoado com aquela prenda que lhe saía em rifa. Vaz a não segurar a bola: e a largar até aquelas que tinha obrigação de não perder. Duda, sozinho, a vingar-se de não o terem deixado ir mais jogos pelo golo. Jacinto João e José Maria já resignados. E Praia, o único substituto entrado em campo,

igualmente a resvalar para a mediania que (perdê-se-nos) tem sido a constante desde que saiu de Leixões com uns cobres no bolso.

Aí, está (portanto) o desfecho: derrota verde, êxito azul. Mérito para um futebol desenvolvido, de ataque, feito com cabeça e pernas: ajudado (e muito) por pulmões e tática. Réplica ineficaz do grupo mais europeu de momento: porque as flechas não atinavam com o disparo, porque os motores careciam de óleo, porque a retaguarda não se bastava a si própria. Enfim: certo. Quem caça com gato, não apanha perdizes.

Bem, e por último, a chamada-dinha à Comissão Central de Arbitros para que abra os olhos e analise Mário Alves. O Alentejo é óptimo: por lá se come e se bebe óptimamente. Ora aí está (quem sabe?) a razão da imobilidade de Mário Alves, que nem uma só vez teve pernas para acompanhar uma avançada: e que quando se botou a adivinhar, cá de longe, o que se passara, deu logo raia. Falhou na lei de vantagem, desculpou duas ajeitadelas de mão feitas por Arcanjo (bem viradinho para a bancada), perdoou um belo pontapé de Torres a Calado, não marcou como «canto» o soberbo arrojado de bola a punhos (por Mourinho) quando o esférico foi desviado para fora da rede «azul», deu uma «barraca» que só visto. Valeu, na emergência, que o Belenenses de Scopelli e de Peres Bandeira seja já um «team» de rapazes bem comportados. E que o Vitória (de Fernando Pedrosa e José Maria Pedroto) sempre o tenha sido. Mas, por favor, cavalheiros que riscam nestas coisas de arbitragem: é para pagar a Mário Alves o passeio a Lisboa que o dinheiro da Federação e do Totobola faz tanta falta?

NEVES DE SOUSA

NULO O JOGO E O RESULTADO

O jogo do Barreiro foi caracterizado pela dureza: resultado dois jogadores gravemente lesionados. No relvado, duas equipas de aspirações diferentes com ambas a lutarem, pelos dois pontos da vitória.

Durante o primeiro tempo a equipa do Porto atemorizou-se pelos constantes ataques da equipa da casa, só vindo ao de cima depois do intervalo. Durante todo o primeiro tempo esteve à vista a inauguração do marcador por parte dos visitantes. Aos 30 minutos, porém, o jogo perdeu-se: a partida, que até ali tinha sido jogada com toda a correcção, deixou de o ser em virtude de o árbitro ter deixado passar em claro uma agressão de Manhiça sobre Rogério que saiu gravemente lesionado. O espectáculo estava es-

tragado! Quatro minutos depois, Bandeira agrediu a soco Celso, tendo recolhido às cabinas. A expulsão, (apesar de certa) causou grande burburinho, estando o jogo interrompido por cerca de três minutos.

O Barreirense, apesar de estar a jogar somente com dez homens, continuou a dominar até final do primeiro tempo.

Após o intervalo, a superioridade numérica do F. C. Porto veio ao de cima e a equipa nortenha passou a comandar a partida. Durante todo este segundo tempo, assistiu-se a intensos ataques dos nortenhos, geralmente comandados por Pavão e Oliveira para que Abel ou Lemos (os dois pontas de lança) pudessem concretizar. A este esquema reagiu o Barreirense tendo os homens do meio campo jogado muito próximo da defesa, para poderem defenderem o empate que o marcador mostrava.

Por diversas vezes o golo nortenho esteve à vista. Mas, tal como tinha acontecido nos pri-

meiros 45 minutos, em relação aos donos da casa, também neste período o F. C. do Porto não conseguiu marcar.

A turma de Riera, que apresentou um sistema baseado no 4X3X3, alterou muito o seu xadrez quando da pressão barreirense, vendo-se então um 4X5X1, o que deu origem a que os contra-ataques não tivessem a acutilância necessária para criar perigo aos homens da casa.

O Barreirense, jogou também em 4X3X3, (até Bandeira ser expulso) passando depois (e até final da primeira parte) para 4X2X3 na tentativa do golo, que não surgiu. No segundo tempo, o técnico da equipa da casa procedeu a alterações, devido ao desgaste físico de alguns dos seus homens e à saída de Rogério (pedra-base da equipa no trio atacante), tentando defender o resultado.

Da arbitragem só há que lamentar a sua actuação. Enfim, uma tarde de futebol para esquecer.

J. GALRITO

NACIONAIS DA 1ª DIVISÃO



Dois angolanos que são «internacionais» lutam pela posse da bola. Laurindo parece, neste lance, levar a melhor sobre José Maria.



Sadinos e árbitro em desacordo: Laurindo fez ou não fez falta? Mário Alves diz que não. Confirmado o segundo golo dos azuis».

GOLO: TEMA DE BASTIDORES

Em futebol o que conta são os golos, portanto o resultado aceita-se. O Vitória teve oportunidades que não concretizou e perdeu a partida face a um Belenenses a render muito mais do que na época passada e até sem necessidade de fazer «desaparecer» as bolas. É uma habilidade já antiga a que o Belenenses deve pôr termo. A arbitragem pareceu-me certa, com o senão da legalidade do segundo golo do nosso adversário. O fiscal de linha levantou a bandeirinha creio que para assinalar deslocação a Laurindo. Depois, consultado pelo árbitro, não sei o que lhe terá dito...

Calmo, aceitando desportivamente a vitória do opositor, José Maria Pedroto falou sobre o jogo. Ouvimos em seguida o brasileiro Duda, autor dos dois tentos da sua turma:

O meu segundo golo? Foi legal. Saltei à bola e rematei de cabeça. O Mourinho atirou-se contra mim

e caiu para dentro da baliza. Tenho alguma culpa disso?

A opinião do guarda-meta dos «azuis»:

A lei é clara. Dentro da pequena área (como foi o caso) o guarda-redes só pode ser carregado quando estiver de posse da bola. Ora como eu fui impedido de chegar ao esférico, não podem existir dúvidas sobre a ilegalidade do golo.

Sobre o seu primeiro tento (o segundo da sua equipa) cuja validação foi muito contestado pelos sadinos, disse o angolano Laurindo: «Não houve qualquer falta. A bola bateu-me na coxa antes do remate. Ignoro o motivo das reclamações dos jogadores do Vitória e, como estava de costas, nem sequer vi o fiscal levantar a bandeirinha. Fora de jogo? Parti detrás, em relação à linha da bola...

Finalmente, Scopelli, o «treinador da vitória».

Uma vitória destas é

sempre agradável. Gostava mais dos 3-1 mas o resultado final de 3-2 também é bom. O árbitro fez jogar mais quatro minutos e isso eu não compreendo. O Vitória de Setúbal dispensa favores: tem uma excelente equipa como toda a gente sabe. Pensamos agora no próximo adversário que é sempre o mais difícil. Vamos ao Porto para tentar ganhar e para oferecer um bom espectáculo de futebol.

Deixando a natural euforia que reinava na cabina do Belenenses, ainda ouvimos o massagista João Silva (que tratava dos pés de Godinho) garantir-nos que Ernesto, apesar de anunciado nos altifalantes do Restelo para o jogo com o Vitória, ainda «tem» para mais quinze dias. Mas, quem pensa no ruivo novo-médio, no meio desta onda de esperança que invadiu o Restelo?

ALEXANDRE PAIS

PAX:
JÁ OUVIU FALAR?

DL/DESPORTOS

COIMBRA REGATEIA TRIUNFO DE FARO

Não teve grande história o embate entre conimbricenses e farenenses, disputado no Estádio Municipal de Coimbra, já que os locais dominaram de princípio ao fim, estando (porém) pouco felizes na zona de remate: ao mesmo tempo que desperdiçaram algumas oportunidades, por nítido desentendimento entre os seus dianteiros.

O Farense, que actuou nitidamente na defensiva, mostrou ser uma equipa bem «arrumada» e que sabe o que pretende, ao neutralizar as investidas adversárias e, de pronto, a procurar o contra-ataque. Mas, sem grandes possibilidades de êxito, já que os elementos que apresenta no seu sector dianteiro são sempre em quantidade inferior aos defesas adversários, o que não lhes permite ganhar a maioria das jogadas.

O encontro foi bastante emotivo, mais pela quantidade de lances que se desenvolveram junto e dentro da área dos visitantes, do que propriamente pela qualidade técnica do futebol desenvolvido.

O resultado premeia, sem dúvida, a equipa que mais tempo esteve ao ataque e aquela que maior número de oportunidades criou, para fazer funcionar o marcador.

Depois do embate, Manuel de Oliveira (responsável técnico pelo Farense) declarou: «Toda a defeza algarvia foi culpada no golo que consentimos. É uma coisa que está a suceder com uma frequência espantosa: e que não vai suceder mais, custe o que custar, porque eu vou tomar medidas drásticas e sanar o problema». Por seu lado, o treinador conimbricense Francisco Andrade limitou-se a acentuar que o triunfo da sua turma fora conseguido «com base na humildade que caracteriza todos os elementos do União».

F. FARIA

II DIVISÃO TRÊS EQUIPAS COM 4 PONTOS

Apenas com duas jornadas disputadas, começam-se a definir posições na Zona Norte, apenas uma equipa conta por vitórias os jogos efectuados (Sporting de Braga), acontecendo o mesmo a outras duas da Zona Sul (Portimense e Almada). Quer isto dizer, que logo à partida três turmas tomam a dianteira, prometendo muito aos seus adeptos. De todas as outras, uma única curiosidade: apenas os Torres Novas não marcou nem sofreu qualquer golo nos dois jogos já efectuados... E, o inesperado: uma derrota da Académica (em Fafe) a travar o caminho para o sonhado regresso à primeira divisão.

Resultados da 2.ª Jornada:

Zona Norte: Espinho, 1 — Varzim, 0; Penafiel, 1 — Oliveirense, 0; Braga, 4 — Vilanovense, 1; Covilhã, 2 — Fafe, 2; Académica, 2; Riopole, 0 — Salgueiros, 0; Gil Vicente, 3 — União de Lamas, 1 e Sanjoanense, 1 — Tirsense, 0.

Zona Sul: Oriental, 1 — Cova da Piedade, 0; Seixal, 1 — Sintrense, 2; Olhanense, 2 — Simbira, 0; Almada, 2 — Sacavenense, 0; Portimonense, 5 — Tramagal, 1; Torres Novas, 0 — Peniche, 0; Marinhense, 2 — Nazarenos, 1 e Caldas, 1 — U. Leiria, 0.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SP. BRAGA	2	2	—	—	7-2	4
Gil Vicente	2	1	1	—	3-1	3
Salgueiros	2	1	1	—	1-0	3
Famalicão	2	1	1	—	3-2	3
Un. de Lamas	2	1	1	—	3-2	3
Académica	2	1	1	—	3-3	2
Varzim	2	1	1	—	1-1	2
Penafiel	2	1	1	—	1-1	2
Sanjoanense	2	1	1	—	1-1	2
Sp. Espinho	2	1	1	—	1-1	2
Oliveirense	2	1	1	—	0-1	1
Riopole	2	1	1	—	0-1	1

Sp. Covilhã	2	—	1	1	2-4	1
Vila-novense	2	—	1	1	1-4	1
Tirsense	2	—	2	1	2-4	—

Próxima jornada (1 de Outubro) — Covilhã-Gil-Vicente; Lamas-Penafiel; Oliveirense-Fafe; Académica-Braga; Vila-novense-Sanjoanense; Tirsense-Riopole; Salgueiros-Espinho e Famalicão-Varzim.

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTIMONENSE	2	2	—	—	6-1	4
Almada	2	2	—	—	4-0	4
Peniche	2	1	1	—	2-0	3
Oriental	2	1	1	—	2-1	3
Nazarenos	2	1	1	—	4-3	2
Un. de Leiria	2	1	1	—	1-1	2
Torres Novas	2	2	—	—	0-0	2
Olhanense	2	1	1	—	2-2	2
Marinhense	2	1	1	—	2-3	2
Sintrense	2	1	1	—	2-3	2
Caldas	2	1	1	—	2-3	2
Tramagal	2	1	1	—	3-5	2
C. da Piedade	2	1	1	—	0-1	1
Seixal	2	1	1	—	1-3	1
Seixal	2	—	2	—	2-3	—
Sacavenense	2	—	2	—	0-3	—

Próxima jornada (1 de Outubro) — Marinhense-Torres Novas; Peniche-Oriental; Cova da Piedade-Olhanense; Simbira-Portimonense; Tramagal-Almada; Sacavenense-Seixal; Sintrense Caldas e Os Nazarenos-Leiria.

EQUIPAS

LEIXÕES, 1-ATLÉTICO, 0

LEIXÕES — Fonseca; Celestino (Geraldinho), Adriano, Nicolau e Raul; Eliseu (Monteiro), Teixeira e Vaqueiro; Cacheira, Vítor e Neca.

ATLÉTICO — Gaspar; Esmoriz, Vítor Alves, Coelho (Bernardo) e Norberto; Raul, Pedras e Semedo; Zézinho (Raimundo), Nogueira e Leitão.

Árbitro: Porfírio Silva (Aveiro).

Golo de Vítor.

BELENENSES, 3-V. SETUBAL, 2

BELENENSES — Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Cardoso; Quaresma e Quinto; Laurindo, Luís Carlos, González e Godinho.

V. SETUBAL — Vaz; Conceição, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio e José Maria; Duda, Torres, Arcaño (Praia) e Jacinto João.

Árbitro: Mário Alves (Beja).

Golos: pelo Belenenses marcaram Godinho e Laurindo (2). Pelo V. Setúbal marcou Duda.

SPORTING, 4-TOMAR, 0

SPORTING — Damas, Pedro Gomes (Dinis), Laranjeira, Bastos e Carlos Pereira; Fraguito, Manaca e Vagner; Márinho, Yazalde e Nelson.

UNICÃO DE TOMAR — Nascimento; Kiki, Cardoso, João Carlos e Barnabé; Manuel José, Raul (Pedro) e Pavão; Camolas, Raul e Fernando (Bolota).

Árbitro: João Nogueira (Setúbal).

Golos de Nelson, Márinho e Yazalde (2).

BOA VISTA, 1-BENFICA, 3

BOA VISTA — Vítor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João, Amândio e Barbosa; Aleixo, Lobo (Branco) e Tai; Moinhos, Moura e Acácio.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Toni e Simões; Artur Jorge (Diamantino) e Eusébio e Jordão.

Árbitro: António Espinhol (Leiria).

Golos: pelo Benfica marcaram Artur Jorge e Eusébio; pelo Boavista, marcou Moinhos.

MONTIJO, 0-CUF, 1

MONTIJO — José Martins; Celestino, Moreira, Sabino e Símplicio; Bambo (depois Evaristo) e Espírito Santo; Francisco Mário, Gijo, Rachão e Porfírio (depois Roseta).

CUF — Conhé; José António, Rodrigues, Américo (depois Esteves) e Castro; Arnaldo e Vítor Gomes; Manuel Fernandes, Fernando, Monteiro e Juvenal (depois Capitão-Mor).

Árbitro: Adelino Antunes (de Lisboa).

Golo de Manuel Fernandes.

BEIRA-MAR, 1-GUIMARÃES, 0

BEIRA-MAR — César; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Eurico, Cleo, Alemão e Iázaro.

VITÓRIA DE GUIMARÃES — José Maria; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Ernesto, Silva e Custódio Pinto; Jorge Gonçalves, Tito e Rodrigo (Ibraim).

Árbitro: Ernesto Borrego (Viseu).

Golo de Cleo.

REGISTO

EXTREMOZ CAMPEÃO

A valorosa equipa de hóquei patinado do Extremoz é campeã nacional da segunda divisão. No jogo da segunda «mão», disputado no seu rink, perdeu 4-6 perante a Sanjoanense, mas como no terreno adverso conseguiu triunfar por 12-7 a faixa de titular fica em cada um dos seus valorosos jogadores.

HOQUEI PROSEGUE

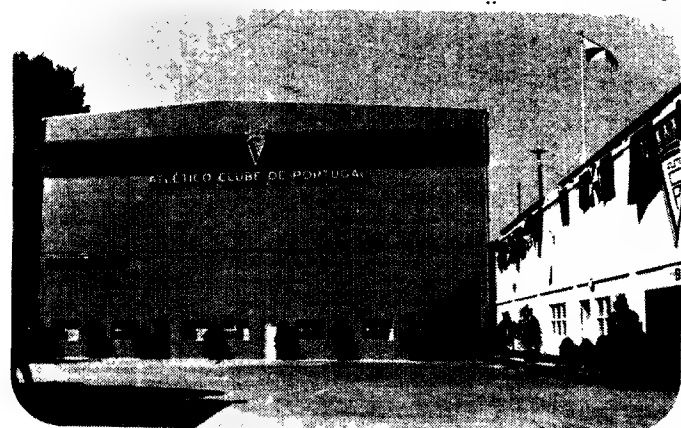
No Norte, o campeonato nacional da divisão principal de hóquei patinado não trava. Mais resultados: Académico, 13-Vilanovense, 2; Fanzeres, 29-Académica de Espinho, 1 e Oliveirense, 9-Conimbricense, 5.

to (Jorge). Vieira, Armando e Palhares.

Marcadores: Adalberto (3), Henrique (2), Palhares, Vieira, Jorge e Armando.

PORTISTA GOMES

«SPRINTA» EM GAFA — Vencendo o maior número de voltas e triunfando, por fim, no derradeiro «sprint», o portista Manuel Gomes ganhou as «12 Voltas a Gafa», colocando o seu clube (o Porto) igualmente na primeira posição colectiva. Notas mais destacadas: duas quedas de Joaquim Agostinho e acidente de Galdamez e de Sousa Santos: o espanhol e o sanga-



O pavilhão do Atlético Clube de Portugal que foi ontem festivamente inaugurado.

CIRCUITO DAS CARDOSAS

Ciclismo popular muito animado: e o benfiquista Vítor Rocha a triunfar, ao longo de 70 quilómetros, no «Circuito das Cardosas». Optima presença, também, do Pinheiro de Loures: com destaque especial para Arlindo Duarte. Entretanto, esta colectividade protesta oficialmente: «na altura da subida da montanha, o público ajudou o corredor do Benfica».

dizem os directivos do Pinheiro de Loures. Vámos a ver: a secretaria decidirá.

DEGOJA DE INOCENTES

O campeonato de juniores da A. F. I. abriu com esmagamentos do Benfica e do Sporting aos seus adversários: respectivamente o Torrense e o Carcavelos, batidos por 1-11 (Em Torres) e por 0-9 (no campo do Colégio dos maristas). As equipas dos crónicos favoritos da competição alinharam assim:

BENFICA — Amaral; Almeida, Sebastião Maia, Fernando e David; Norton e Carlos Reis; Durand (Pedro), Vital, José Maria e Oeiras.

Marcadores: Carlos Reis, José Maria (5), Oeiras (3), Vital e Pedro.

SPORTING — Valters; Dinis, Amado, Duarte e Inácio; Ventura (Lopes) e Henrique; Adalberto.

lhense recotaram ao hospital, mas Agostinho recuperou e estará presente, dia 22, na «Escala de Montjuich».

AINDA HÁ ESPERANÇA...

O brasileiro José Moraes veio do Canadá para jogar em «Os Nazarenos» e Hugo Sarmento (que jogou no Sporting) é o novo treinador da Naval 1.ª de Maio.

DERROTA IBERICA

Perdendo perante a Espanha, (por 2-3) os hoquistas juniores do nosso país ficaram em segundo lugar no campeonato europeu, que teve fraca expressão uma vez que a ele apenas concorreram sete equipas. Na final, Portugal apresentou: Albino, Mendonça, Virgílio, Fernando Gomes da Costa (1 golo), António Gomes da Costa (1), Jaime, Salustiano e Magalhães.

OLIMPIADA DO XADREZ

Em Belgrado, com a participação de representações de 65 países, inicia-se esta tarde a vigésima Olimpíada do Xadrez, a que Portugal concorre com uma equipa dirigida por João Mário Ribeiro. Baixa na formação: a de João Cordovil que se recusou a alinhar por Portugal. Opinião de Joaquim Durão, integrante do grupo que partiu: «Podemos ficar entre o 33.º e o 37.º lugar».

PERES NO RESTELO PENSA NO BRASIL

Peres: um caso a arrastar-se. O Vasco da Gama acaba de manifestar, oficialmente, o seu interesse pelo jogador do Sporting, pela carta de desobrigação do «internacional», pretende .00 mil dólares (qualquer coisa como 2800 contos). Entretanto, no Restelo, Peres vê o jogo e, para o grupo de amigos que o cerca, comenta a partida: talvez uma das suas futuras missões, no caso de não acertar as agulhas com o Sporting ou não tomar o rumo do Brasil.

Entretanto, o mediano de Peres junto do Sporting é o tesoureiro federativo dr. Nunes dos Santos que, grande sportinguista e verdadeiro admirador do jogador, pretende sanar todos os mal-entendidos e recolocar o «armador» no grémio de Alvalade.



Djalma: estrela no Oriental

GOLOS

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249).

ALCANTARA
Nogueira, R. da Creche, 2 (Tel. 631835).

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO
Carro, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518); Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381).

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088).

ALVALADE
Cartaxo, Avenida da Igreja, 3-C (Tel. 778358); Brasília, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722358); Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721); Ávia, Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370).

AREIRO
Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671); Nunes, Rua Ângela Pinto, 32 (Tel. 497558).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 48858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa do Bocage) (Tel. 763107); Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688).

BAIRRO ALTO
Vértices, R. da Misericórdia, 135 (Tel. 324554 - 327563 - 4).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216).

BAIXA
Barral, Rua Augusta, 225 (Tel. 361534 - 5).

BELEM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); Sousa, Estrada de Benfca, 429 (Tel. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA
Sepoi, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mesitres, 30-A (Tel. 680627); Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333).

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671867); Castro Fonseca, Rua 4 de Infancia, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333); Rosas Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).

LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arraiga, 39 (Tel. 667460).

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); Alameda, Alameda das Linhas de Torres 201-B (Tel. 790742).

MADRAGA
Nunes Simões, Rua do Queilhas, 1 (Tel. 661275).

OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua E, 1 Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402).

PENHA DE FRANÇA
Carro, R. Padre Sena de Freitas 10-A (Tel. 842518).

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 72835 - 720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453).

REGO
Universitária, Rua Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Tel. 778953).

SANTA CATARINA
Modelar, Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tel. 678896).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguilar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343 - 764629).

XABREGAS
Saller, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466).

MOITA
União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO
Gerales, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 23008).

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia, (Tel. 22760); Brasil, Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, Rua António Granjo, 2 (Tel. 213161).

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS
Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE
Aisir, Bairro das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel. 2472948).

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS
Misericórdia, Rua Regimento, 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, Rua Conde Monte Real, Bairro Caixas (Tel. 282407).

BLINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, Rua Pedro del Negro, 5 Reboreira (Tel. 938703).

DAMAIA
Lemos, Rua Goa, Rua Goa, 21-A (Tel. 971121).

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombar, 123-A (Tel. 951841).

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).

MEM MARTINS
Quilma, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES
Abreja, (elef. 299088).

PORTO

SUB-TURNO A
Batalha (da), Praça da Batalha, 26; Campo (do), Praça da República, 118; Costa Cabral, Rua Costa Cabral, 1832; Fonte da Moura, Rua de Tânger, 1463; Invicta, Rua do Bonfim, 331.

SUB-TURNO B
Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Fátima, Rua Oliv. Monteiro, 475; Garantia, Rua Fernandes Tomás, 696; Gomes, Rua Matias de Albuquerque, 243; Sá, Rua Vale Formoso, 181; Sarabando, Largo dos Loios, 36.

COIMBRA

TURN OF
Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); Silva Marques, Rua da Sofia, 129 - 133 (tel. 23067); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Portentosa realização de David Lean «DOUTOR JIVAGO».

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 34.ª Semana
O filme do ano «TRINITY»
(COW BOY INSOLENTE), com
Buel Spencer e Terence Hill
Há mais de meio ano em exibição!

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.45
(Grupo A - 6 anos)
De novo um filme de Walt Disney
«O MEU CÃO E OS LADROES».

ROYAL (Tel. 855037)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA», com Peter Sellers
«ENTRE A HONRA E O AMOR», com Gregory Peck

APOLLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de 1970 - 5.ª Semana «DJA-MILIA», com Natalia Arimbassarova

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Milos Forman
«O BAILE DOS BOMBEIROS».

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme invulgar «MATAR, FUGIR OU CORRER», com Peter Lee Lawrence

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch
«SMIC, SMAC, SMOG», com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai

MUNDIAL (Tel. 538743)
Encerrado por alguns dias para limpeza

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos
A obra-prima 2.ª Semana
«CHARLOT NO CIRCO».

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sonia Petrova e Lilian Arden
«FOGOSAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

TIVOLI (Tel. 50595)
14.30 - 18.00 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 78.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO», com Julie Andrews e Christopher Plummer, 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Humphrey Bogard no filme de Ranol Walsh «O ÚLTIMO REFÚGIO».

CONDES (Tel. 322523/326710)
15.15 - 21.15
9.ª Semana - agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU», com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

LYS (Tel. 48580)
14.45 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«SÓ PENSAVA NELAS», com Richard Benjamin e «O VALE DAS BONECAS», com Bárbara Parkins

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Richard Brooks
«O ASSALTO».

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 4.ª semana
Eastmancolor - Maiores de 21 anos. Um filme único
«HELGA, O SEGREDO DA MATERNIDADE», com Ruth Gassman

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CIPÃO, DITO O AFRICANO», com Mastroianni, Gassmann

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
31.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º», com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garcês.

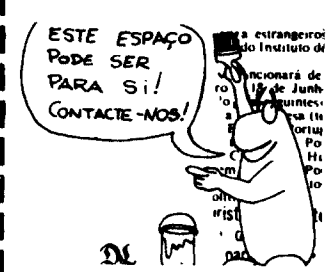
IMPERIAL (Tel. 821933)
15 e 21 h. Grupo B (10 anos)
«Os veteranos de Tobruk», com Richard Burton e «O ASSALTO AO CARRO BLINDADO», com John Wayne

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE», com Robert Redford e George Segal Colorido (Ar condicionado)

ESTÚDIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA», com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Uma voz única no mundo!
«O HOMEM QUE VEIO DA NOITE», com Ivan Rebroff Eastmancolor

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo C (14 anos)
«BOLIVAR, O LIBERTADOR»
A história de um homem que lutou desesperadamente pela independência do país



outros espectáculos

LISBOA Teatros

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72».

VARIEDADES
21.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns».

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (14 anos)
«007 - ORDEM PARA MATAR».

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Quando os dinossauros do-minam a Terra».

PARIS
21.00 (17 anos)
«Made in USA».

JARDIM CINEMA
21.00 (17 anos)
«Um tiro pela culatra».

MAYER
21.00 (14 anos)
«Mais escuro que âmbar».

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O morto era outro».

OLÍMPIA
22.00 (18 anos)
«O ninho das víboras» e «O fascínio de Las Vegas».

ARCO ÍRIS
21.00 (14 anos)
«Um golpe em Itália» e «Negócio em três continentes».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Divida de ódio».

Espanada
21.30 (14 anos)
«007 os diamantes são eternos».

ESTORIL
Casino
21.30 (14 anos)
«Bolívar, o libertador».

OUTRA BANDA

ALARJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Primavera em Roma de Mrs. Stone».

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Trinidade, Cow-Boy Insolente».

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Em busca da felicidade».

PORTO Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Passaro de plumas de cristal».

RIVOLI
21.30 ((+/ ANOS)
«E tudo o vento levou».

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Regresso ao Passado».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona».

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Fórmula 1».

ESTÚDUI
21.30 (14 anos)
«Entre o amor e a morte».

ÁGUA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinidade, cow-boy insolente».

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Homens de Ferro».

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Os azares de um homem de Sorte».

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Magnífico aventureiro» e «Alvorada de fogo».

CINEMA DO TERÇO
21.30 (10 anos)
«Um homem para Ivy».

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Cinco filhos do Diabo».

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Cinco filhos do Diabo».

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Emeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandango pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Natália Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60\$00 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107. Tel. 328307.

FRAGATA REAL Elenco: Beatriz da Conceição e Maria João - João Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidadas Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. Travessa de S. Miguel, 22, Alfama - Tel. 868552.

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os ARAUTOS Folclore todos os dias Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.

VIELA Rua das Taipas, 14. Tel. 327256 O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo.

FORCADO Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Tel. 790177.

NINA Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/36197.

BICO DOURADO Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30. R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164.

DANCINGS

FANTASMA Dancing-Caveau com variedades - Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h.

TOSCO Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562.

TAMILA Marão e s/conjunto. Matinees todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69 Tel. 534117.

D. QUIXOTE Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327109 Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri Av. Duque de Loulé, 73. Tel. 530171.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.

CACO Dancing c/música ambiente com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

PRINCEPE NEGRO Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Tel. 368987.

VIAJE DE COMBOIO

...e leve o carro consigo

autoEXPRESSO

LISBOA - PARIS de 28 de Maio a 30 de Setembro
PARIS - LISBOA de 29 de Maio a 1 de Outubro

LEIA O JORNAL

motor

DL /ÚLTIMAS

DO PAISE DO ESTRANGEIRO



RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 2.º, 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O POVO ENCERROU A IGREJA

Cerca das 5 horas de ontem, e ao repique dos sinos, foram afixados na porta principal da igreja de Mozelos (Feira) três cartazes onde se lia: «Encerrada pelo povo de Mozelos, por deliberação tomada a 9 de Setembro de 1972, pela Assembleia-Geral do povo de Mozelos, até à revogação do decreto episcopal que institui a paróquia experimental da Vergada».

Apesar de o ambiente em Mozelos parecer escaudante, a verdade é que a vida decorre com normalidade. Apenas se aguardam os acontecimentos numa atmosfera de expectativa, pois o povo aguarda, a todo o momento, que o Bispo do Porto seja benevolente e ordene a revogação do decreto episcopal que institui a paróquia experimental da Vergada. E afirma-se que, «com a divisão eclesiástica acaba por vir a divisão administrativa».

OS ASSALTANTES CROATAS PODERÃO SER CONDENADOS A TRINTA ANOS DE PRISÃO

MADRID, 18 (R.) — Nove extremistas croatas que no sábado chegaram a Madrid num avião sueco raptado, vão continuar hoje a ser interrogados pelas autoridades espanholas que procuram decidir o que fazer com eles.

Um juiz militar espanhol, o coronel Sanchez Sanjuan, da Força Aérea, iniciou o interrogatório dos nove homens, embora apenas três tenham assaltado o avião, para apurar se os outros seis libertados de prisões suecas são culpados igualmente de pirataria aérea, um crime cuja pena máxima na Espanha é de trinta anos de prisão.

Quatro dos extremistas estavam armados quando se renderam à Polícia espanhola no aeroporto de Barajas depois de terem voado no avião da S. A. S. desde

Malmoe, com quatro tripulantes suecos como reféns.

Inicialmente, apenas três membros do grupo participaram no assalto ao avião, que ameaçaram dinamitar se os seus companheiros não fossem libertados pelas autoridades suecas.

O juiz militar iniciou ontem o interrogatório dos suspeitos que só hoje deve estar concluído, mas o Governo espanhol mantém-se silencioso sobre o assunto, que poderá trazer-lhe complicações internacionais.

O Governo sueco anunciou já que vai pedir a extradição dos nove elementos da extrema direita, dois dos quais cumpriam penas de prisão perpétua por terem assassinado o embaixador jugoslavo em Estocolmo.

Fontes bem informadas

disseram que o Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros não recebeu até agora qualquer pedido de extradição e salientam que não existe um tratado entre a Espanha e a Suécia que preveja a extradição de criminosos.

Segundo a Imprensa local, os três assaltantes do avião ficariam presos aguardando julgamento mas os seus seis companheiros seriam entregues à justiça sueca.

A Espanha tem relações comerciais com a Jugoslávia mas não mantém contactos diplomáticos, o que impede que os dois Governos tratem directamente entre si. No entanto, a Jugoslávia manifestou esperança de que o Governo espanhol entregue os extremistas à Suécia.

COLÓQUIO NA "FILMODA 72"

Hoje, pelas 2. e 30, terá lugar na Feira Internacional de Lisboa, como corolário do salão «Filmoda», mais uma sessão do colóquio que, sobre calçado e confecções, ali se está a realizar desde o passado dia 16.

Realizado pela primeira vez no ano transacto, o salão «Filmoda», ultrapassou nos seus resultados todas as previsões, abrindo excelentes perspectivas, principalmente em relação às duas indústrias mais representadas: calçado e confecções.

A finalidade do salão «Filmoda» é contribuir para o desenvolvimento das indústrias acima referidas. Numa altura em que se considera a exportação um factor indispensável à melhoria da situação económica do País, o ter conseguido atrair a Portugal uma tão larga clientela estrangeira representa o primeiro resultado altamente positivo desta iniciativa.

As encomendas já registadas pelos fabricantes portugueses calçado e confecções durante os primeiros três dias de «Filmoda» constituem um importante estímulo para a produção, na medida em que obrigam a um esforço no sentido do seu aumento e também uma compensação para o amplo investimento que se fez na propaganda do certame.

I A D E

Instituto de Arte e Decoração

representante da INSEA — International Society for Education through Art — Órgão consultivo da UNESCO

O IADE anuncia a abertura das inscrições para os seus novos Cursos, de grandes perspectivas profissionais e culturais.

CURSO DE ENSAIO DE TEATRO E CINEMA

Uma equipa de encenadores, realizadores e críticos de que farão parte, Carlos Avilez, João Vieira, Orlando Vitorino, António de Macedo, Fonseca e Costa, etc., regerá um Curso de 2 anos, dado em horas pós-laborais, concebido em moldes inéditos, com matérias comuns e opcionais:

Arte de encenar; Estética do Teatro; Arte do Actor; Pesquisa Teatral; Psicodramaturgia; Arquitectura Teatral e Cinematográfica; Estética e História do Cinema; Tecnologia Cinematográfica; Filmologia; Realização Cinematográfica; Meios de Comunicação de Massa («Media»).

CURSO DE PUBLICIDADE

Uma equipa de homens da publicidade e das artes gráficas, de que farão parte, Fernando Garcia, M. Eugénia Retorta, Tomás Branquinho da Fonseca, Guilhermino Pires, etc., regerá um Curso de 2 anos, em horas pós-laborais, organizado em moldes muito práticos, dirigido para a criatividade publicitária, com matérias comuns e opcionais:

Marketing / Meios de Comunicação de Massa («Media») / Pesquisa e Análise / Produção-Organização / Psicossociologia / Publicidade Literária / publicidade Gráfica, etc...

Continuam também abertas as inscrições para a

ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES

Curso de Decoração de Interiores («Interior Design»), de 3 anos, formando Decoradores e «Designers».

E ainda:

CURSO DE FOTOGRAFIA / CURSO DE CERÂMICA / CURSILHO DE HISTÓRIA DE ARTE BÁSICA / CURSILHO DE INTRODUÇÃO A PINTURA E A IMAGEM. Cursos livres de 1 ano, em fim de tarde.

Inscrições limitadas. Matrículas e informações na Secretaria — Palácio Quintela — Rua do Alecrim, 70 — Lisboa — Tel.: 36 74 30 / 36 74 38.

PAV
JA QUIL TALAR?

MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS

Domingos a tarde às 16 h. Grupo D — M. 18 anos

VASCO MORGADO
RAUL SOLNADO

NA GRANDE REVISTA POPULAR

P'RA FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO
JOSÉ DE CASTRO

LINDA SILVA
JULIO CÉSAR e VICTOR MANUEL

PICCADILLY STARS BALLET

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

4.º M. E. S. Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria João

INTITULA-SE DESCENDENTE DE CID CAMPEADOR

LUANDA, 18 — (L.) — Foi internado no Hospital Psiquiátrico de Luanda um jovem que, trajando e procedendo à maneira «hippie», deu espectáculo, durante algumas horas, em plena «baixa» luandense.

O jovem, que diz chamar-se António Manuel Leite Bivar Xavier e ser natural de Lisboa, entretenha-se a oferecer tudo quanto tinha a quem passava.

Abordado pela reportagem do «Diário de Luanda», declarou-se descendente do Cid Campeador e explicou o seu procedimento pelas concepções filosóficas adquiridas durante três anos de leituras intensas (dos 17 aos 20) na Biblioteca Municipal.

SE PROVAR

CASTELÕES

SÓ PEDIRÁ

CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

MOÇAMBIQUE

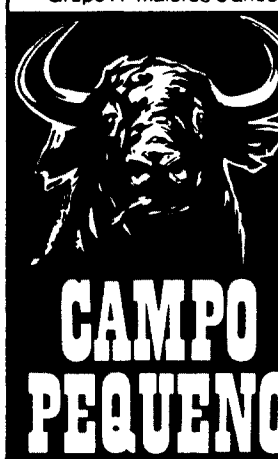
OS GUERRILHEIROS UTILIZAM MEIOS QUÍMICOS

TETE, 18 (L.) — Os meios químicos são a última arma usada pelos terroristas, no distrito de Tete.

Servindo-se dum produto, cujo teor se desconhece por enquanto, en-

venenaram, há dias, uns pastos próximos da aldeia de Mucangadzi, na região do Fingoé, a norte do Zambeze, causando a morte de várias cabeças de gado, pertencentes à população africana.

Grupo A—maiores 6 anos



Quarta-feira, 20 de Setembro às 22 horas

FESTIVAL DE LUXO

A FAVOR DO HOSPITAL INFANTIL DE S. JOÃO DE DEUS DE MONTE-MOR-O-NOVO

MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA

MANUEL DOS SANTOS
DAMASO GONZALEZ

RICARDO CHIBANGA
e novilheiro ROQUE SILVA

FORCADOS AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO

6 TOIROS DE CABRAL ASCENSAO E PORTO ALTO 6



FILMODA 2

NIXON À CONQUISTA DA JUVENTUDE

Por HAYNES JOHNSON

Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

MIAMI BEACH Fazer aumentar o número de partidários nas tribunas é uma velha tradição política. Os republicanos não o esqueceram na Convenção deste ano mas é bem provável que nunca tenham sido feitos tão grandes esforços para nelas introduzir jovens e entusiastas partidários.

Aplaudem os oradores, aclamam os filmes, e dão provas do entusiasmo mais delirante quando os grandes nomes fazem a sua entrada para tomarem lugar no pódio. São considerados por alguns, às vezes até por republicanos, como «o esquadrão dos aplaudidores».

A verdade é que representam qualquer coisa de mais importante. São os jovens votantes da presidência. Quando estiverem terminados aplausos e Convenção, esses jovens cuja idade varia entre 19 e 24 anos, regressarão às suas comunidades e representarão um papel importante na campanha presidencial. Talvez até nas outras futuras campanhas.

Como lhes declarou o presidente Nixon quando chegaram à Flórida como jovens votantes: «Vocês vão representar um papel importante nas eleições». Declarou-lhes igualmente saber que o seu alvo era fazer algo mais do que encher os balões da propaganda: querermos participar. «E é o que farei», prometeu-lhes o presidente.

Os jovens votantes estavam incumbidos de tarefas pouco excitantes, como a de encher os balões e escreverem folhetos e cartazes destinados às manifestações pró-Nixon durante a Convenção. Mas preparam-se igualmente para regressar a casa e lançar-se ao duro trabalho da organização de outros jovens votantes que, esperam, assegurarão

a eleição do presidente. «O que esperamos é que partam daqui com entusiasmo bastante para se encarregarem da sua própria organização ao nível local», afirma o senador William Brock. «Quando se forem embora não levarão consigo grandes planos. Só lhes pedimos uma coisa, e é a mais importante: conseguirem o apoio de novos jovens votantes».

Até há muito pouco tempo, a campanha Nixon não contava com os votos dos jovens. Mas os republicanos estão hoje convencidos de que podem subtrair a MacGovern o apoio com o qual este sempre contara. E mais do que uma esperança: as sondagens provam que o presidente goza agora junto dos jovens de um apoio muito mais importante do que poderia esperar-se.

E quando nos dirigimos a esses jovens votantes a impressão é reforçada. São nixianos convictos. A sua visão da América e dos problemas americanos é totalmente oposta à dos jovens da campanha de McGovern.

Foi Brock quem primeiro teve a ideia de mobilizar um corpo de jovens a favor de Nixon. Ganhou a sua própria eleição no Senado, dois anos antes, graças, principalmente, ao voto dos jovens. Além disso, Brock dera a volta às universidades americanas para averiguar as causas de descontentamento. E saiu de lá convencido de que um dos principais problemas era o facto de os jovens não se sentirem suficientemente ouvidos pelos dirigentes do país.

Em Abril do ano passado apresentou a John Mitchell — que à data era advogado do Governo e braço direito do presidente em política — um plano visando o apoio dos jovens.

Mitchell, disse ele, achou a ideia «de entusiasmar». Brock e Mitchell apresentaram então a ideia a Nixon, que a aprovou, e assim foi criada a Liga dos Jovens Votantes pelo Presidente.

Assistido por Rietz, que dirigira a campanha de Brock em 1970 e que antes lhe servira de especialista em política, Brock procedeu à criação de uma organização de jovens. O que não é coisa de pouca monta.

Existem neste momento seis directores locais empregados a tempo inteiro e espalhados em todo o país. Estão à frente de cem trabalhadores. Trinta e nove secções de Estado foram já instaladas e os republicanos gozam, no momento actual, do apoio de 250 000 votantes que assinaram uma promessa de apoio durante a campanha de reeleição do presidente.

Antes do princípio da Convenção, os dirigentes do grupo chegaram a Miami e permaneceram vários dias estudando o seu papel na Convenção iminente.

Pediu-se-lhes, uma vez instalados nos hotéis, que se dirigissem todas as manhãs a um centro de reuniões de jovens e aí receberem as indicações para as tarefas do dia. Uma equipa para acolher Pat Nixon, outra para se encarregar dos telefones dos hotéis Doral e Fontainebleau, outra para trabalhar nos cartazes. As tarefas são diferentes todos os dias.

Dispõem de 70 autocarros para o transporte de um para outro lugar. Chegaram ao aeroporto de autocarro para receberem Nixon, por exemplo.

Os republicanos não os esqueceram noutros planos. Conselheiros e políticos proeminentes visitam-nos quotidianamente. O partido organizou-lhes, além do mais, um certo número de serões

e de saídas.

O resultado de toda esta actividade foi pensam os republicanos, mais um trunfo para a Convenção. A alegre presença de todos esses jovens rostos nos átrios do aeroporto a quando da chegada dos políticos mais eminentes da prova do apoio que o presidente poderá vir a obter da parte dos jovens numa reeleição.

Estes jovens protestam vigorosamente contra a suposição de que só se servem deles para ostentação. Alguns, sentados nas tribunas, aplaudindo e agitando bandeirinhas, falavam do problema.

«Somos todos voluntários», explica uma mulher. «Todos pagamos para vir porque queremos estar aqui. Ninguém nos pede para aplaudirmos ou para não fazermos barulho. Isso é absolutamente ridículo». «E a experiência mais importante da minha vida», declara outra.

Falam de Richard Nixon e de McGovern. «Quanto a McGovern, diz um rapaz, «o idealismo é muito bonito, mas não é prático».

Além disso, tem assim um ar de quem atira à cara das pessoas que ele é que é bom, quando é exactamente igual aos outros. Creio ser essa a razão pela qual McGovern caiu nas sondagens dos jovens».

Uma rapariga concordou acenando, e acrescentou, referindo-se ao senador Thomas Eagleton: «É difícil ter confiança em alguém que promete o apoio a alguém e depois se volta contra ele».

«Goldwater nunca teria feito isso. Nem Nixon», diz outra.

Por fim, um deles declara: «Ouça o que lhe digo, foi bom que tivéssemos lá estado ontem a noite, senão tinha ficado tudo completamente morto».

MODA

VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS

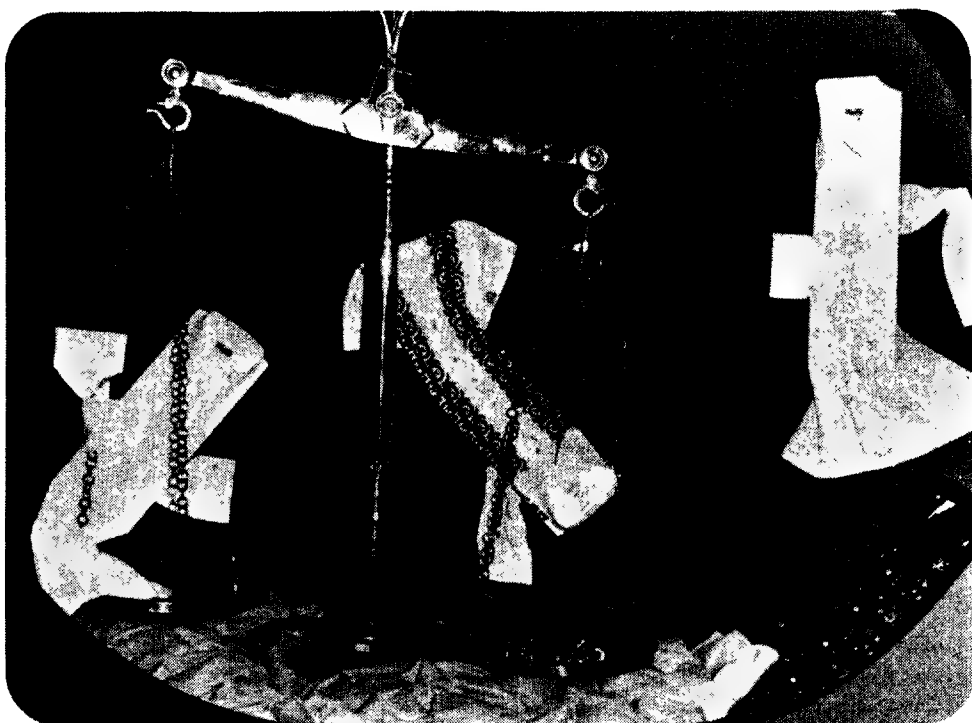
Filmoda-2 — depois de ter extasiado todo um público ávido de criações arrojadas — volta a ser objecto da atenção dos mais directamente interessados: os profissionais da Moda nacionais e estrangeiros, que desde o primeiro dia do certame têm desenvolvido, em seu torno, contactos comerciais de toda a ordem. Se ainda não visitou Filomada-2, lembre-se de que só lhe restam duas oportunidades: ou hoje ou amanhã (último dia)!

Horário: 10 - 20 h.

FIL — Feira Internacional de Lisboa

TRICOPOR

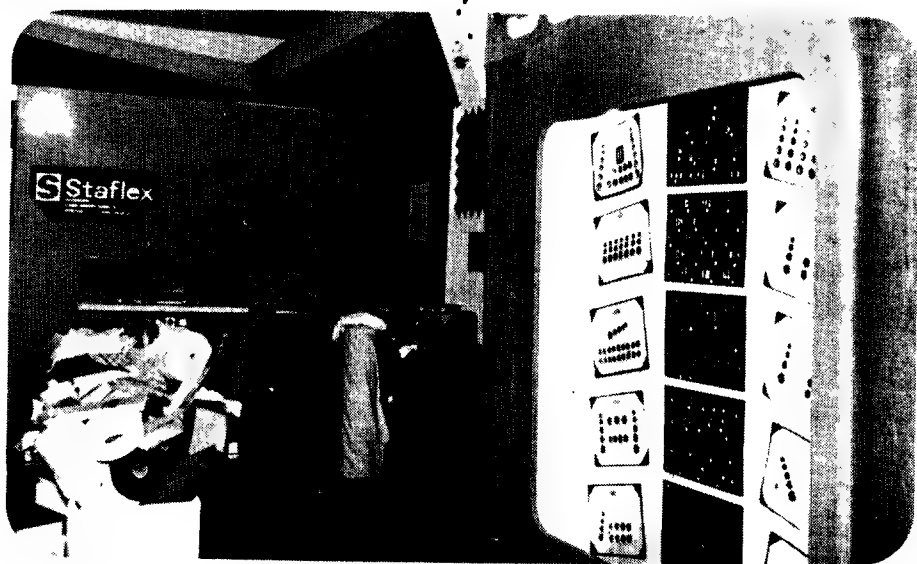
MALHAS DA MODA



arlequim

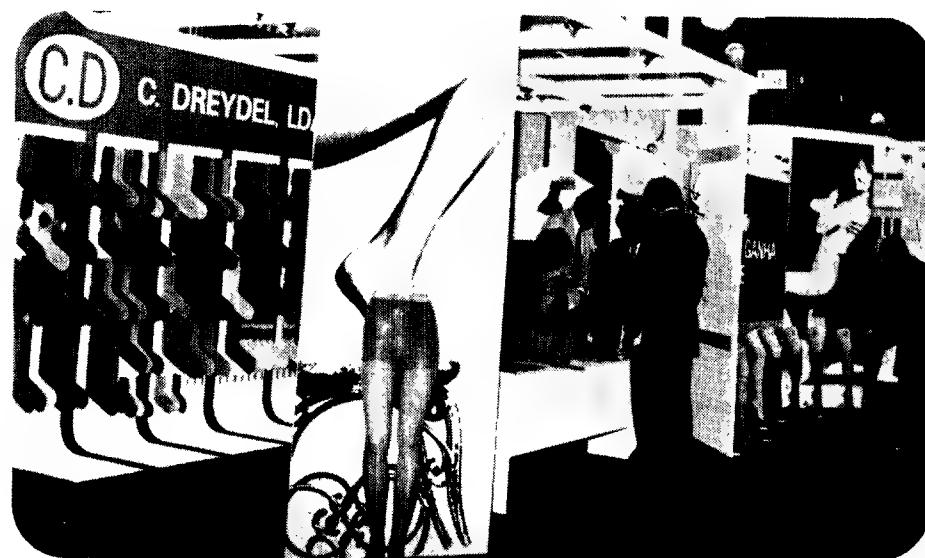
RUA MANUEL PINTO DE AZEVEDO, 65 — PORTO

MODA 2



STAND SOFIBRA

RUA FARIA GUIMARÃES, 718-2.º — PORTO



PRESENÇA DE UMA MARCA
LARGAMENTE ACREDITADA

C. DREYDEL, LDA.

RESTAURADORES, 13-3.º — LISBOA — Telef. 30638 — 30639 — 30630



STAND DA FIRMA MANEQUINS

MARFIL

RUA FONDE DAS ANTAS, 53-B * LISBOA * TELEF. 650546

MANEQUINS
DECORAÇÕES

EXPOSITORES
ILUMINAÇÃO DECORATIVA



CONFETEX APRESENTA AS SUAS CRIAÇÕES OUTONO INVERNO 72-73 E ALGUMAS SUGESTÕES PARA A PRÓXIMA PRIMAVERA

CONFECÇÕES DE TÊXTEIS, LDA.

GALERIA DE PARIS, 41-3.º — PORTO



STAND DA FÁBRICA

CECÍLIO & PINA, LDA.

CINTAS — SOUTIENS — LINGERIE
PRIMAVER — PETER. PAN — EBULO

ESTRADA DO MANIQUE, H. C. R. — CHARNECA DO LUMIAR
LISBOA-5

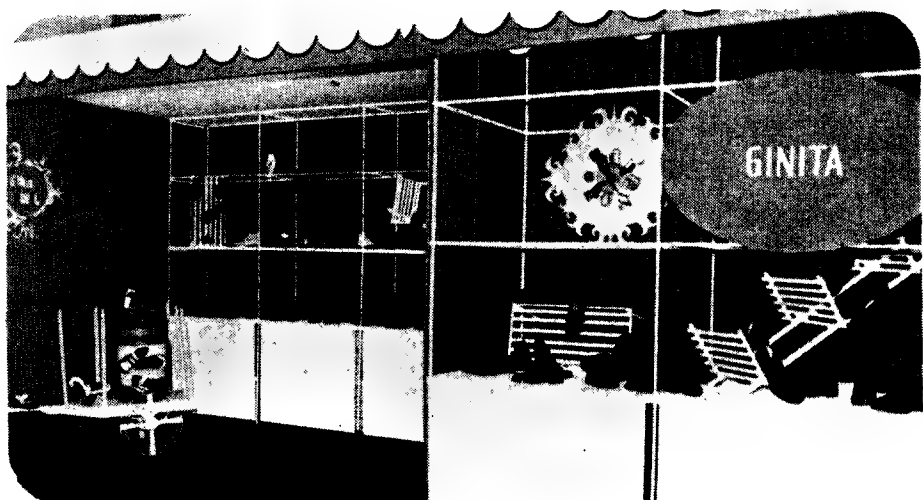


STAND DAS FÁBRICAS CARVALHO, GREGÓRIO & C.ª LDA.
— ANTÓNIO NUNES DE CARVALHOS, LDA. — GREGÓRIO & FILHO, LDA.

APRESENTAM UMA VARIADA COLECCÃO DE PELARIAS,
CURTIDOS PARA SERVIR AS INDÚSTRIAS DE CALÇADO,
VESTUÁRIO, MALAS E ESTOFOS

LEIRIA

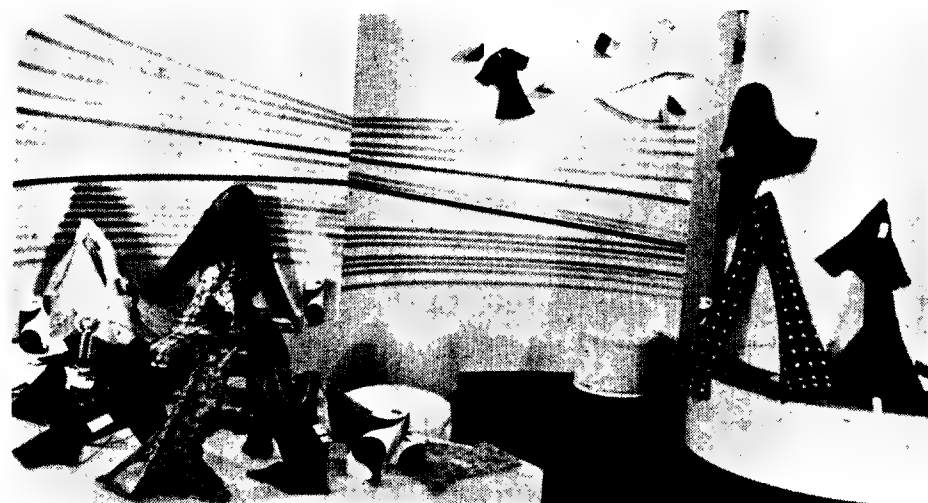
MODA 2



STAND DE CALÇADO MARCAS
GINITA E DURAL
DE
ANTÓNIO CORREIA ALVES

APARTADO 10

ESCAPÃES
VILA DA FEIRA



LINCE APRESENTA NO SEU STAND UMA VARIADA E INTERESSANTE COLECÇÃO DE MODELOS PARA JOVENS

F. DA SILVA CUNHA & FILHOS

R. DOS CLÉRIGOS, 54

PORTO



STAND DA FÁBRICA DE CAMISAS
REGOJO

UMA PRESENÇA QUE SE IMPÕE

R. JOSÉ ANTÓNIO SERRANO, 5

LISBOA



STAND DE MARTINHO, LDA.

UMA FIRMA QUE SE IMPÕE PELA SUA QUALIDADE
PELES ESTRELA ML

ESTRADA DE BENFICA, 382-A

LISBOA



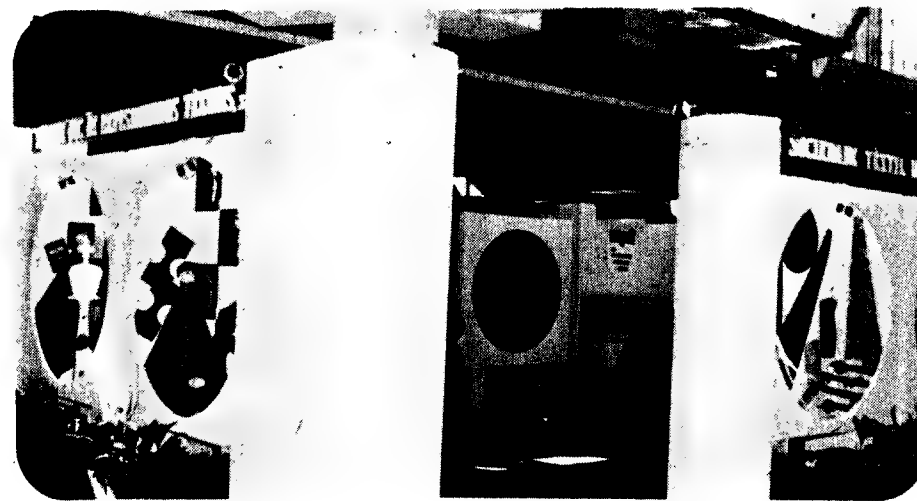
CHUSSOL - CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL

UMA COMPLETA COLECÇÃO DE GUARDA-CHUVAS
E GUARDA-SÓIS

CHUSSOL — INDÚSTRIA DE GUARDA-CHUVAS, LDA.

TRAV. DO ALEIXO, 7

PORTO

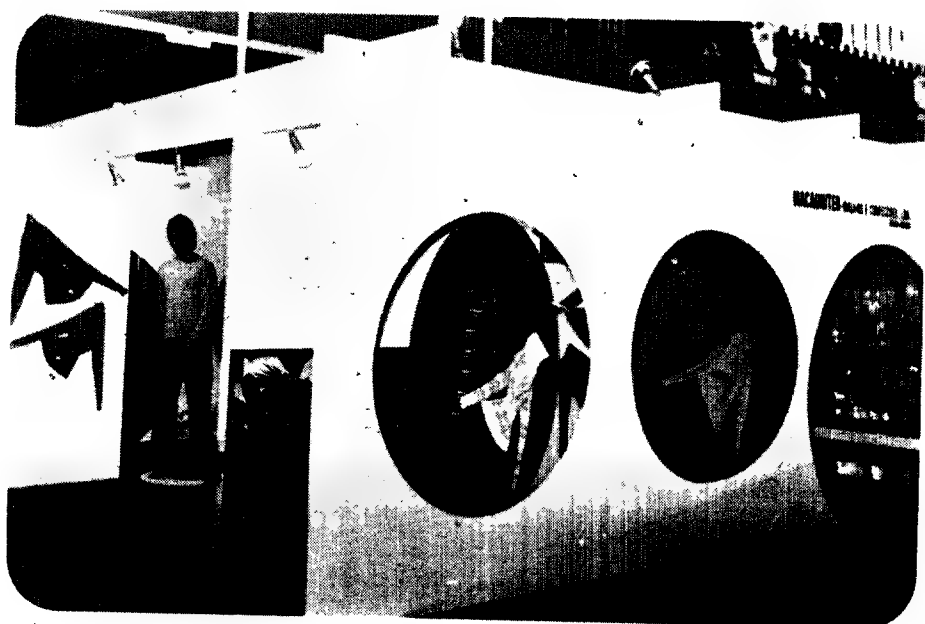


SOCIEDADE TÊXTIL DE BAIONA, LDA.

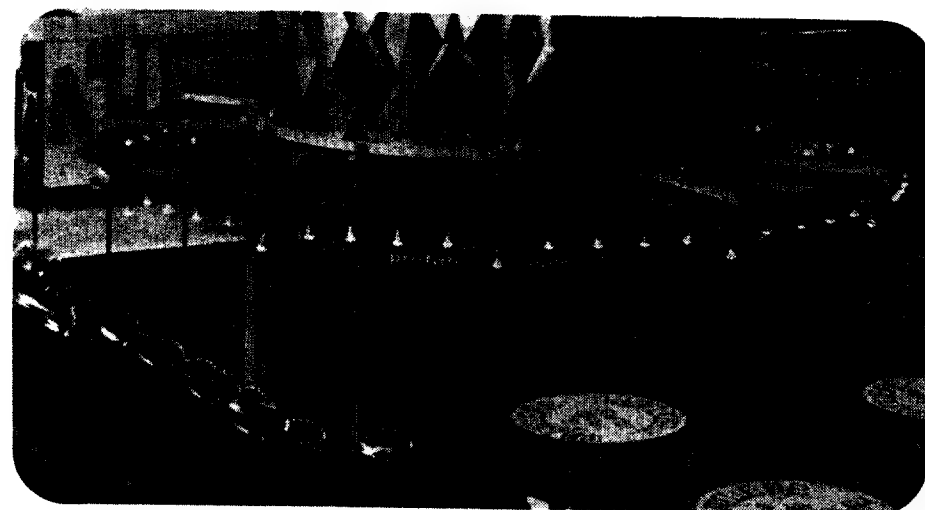
— ENDUTEX, SOC. DE REVESTIMENTOS TEXTEIS, S.A.R.L.
— FÁBRICA TÊXTIL DE VIZELA

SEDES: EM CALDAS DE VIZELA

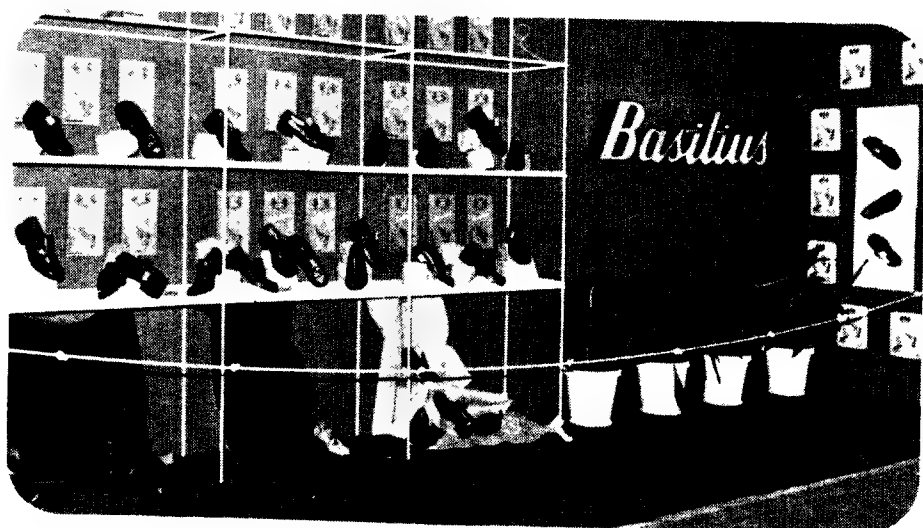
FILMODA 2



MALHAS NITERLAN — DE MACAU PARA TODO O MUNDO
MACAUNITER — MALHAS E CONFECÇÕES, LDA.
 AV. ALMIRANTE REIS, 54-2.º LISBOA



MARFEL
 NESTA PARADA DA MODA A SUA FAMOSA TRIPLE-
 -MARFEL É UMA PRESENÇA JÁ BEM CONHECIDA
MARFEL EMPRESA DE CONFECÇÕES, LDA.
 RUA DE S. LÁZARO, 130-1.º, DT.º * LISBOA



BASILIUS
 UMA MARCA QUE CALÇA JOVEM
BASÍLIO DIAS DE OLIVEIRA
 APARTADO 21 * ARRIFANA—V. V.



TÊXTEL MYHRE SALGADO, S. A. R. L.
 PRESENTE EM FILMODA ONDE APRESENTOU AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE MELKA — TRICOT PATOUCHE — KARDAC E WIKI
 RUA DO CAMPO ALEGRE, 298-4.º PORTO



STAND DA FÁBRICA DE CALÇADO
MARINA
 (EXPORTADORES)
 FELGUEIRAS—Telef. 82180—PORTUGAL



SCHIMMING
 UMA FACILIDADE DE AGRADAR AO GOSTO
 MAIS EXIGENTE
FÁBRICA DE CONFECÇÕES SCHIMMING, LDA.
 RUA MANUEL PINTO AZEVEDO, 619-663—PORTO

FILMODA 2



SIMÕES & C.º LDA.

AV. GOMES PEREIRA, 11 — BENFICA

UM DOS MAIS REPUTADOS FABRICANTES DE LINGERIE FEMININA APRESENTADO NO MERCADO SOB A MARCA CARON



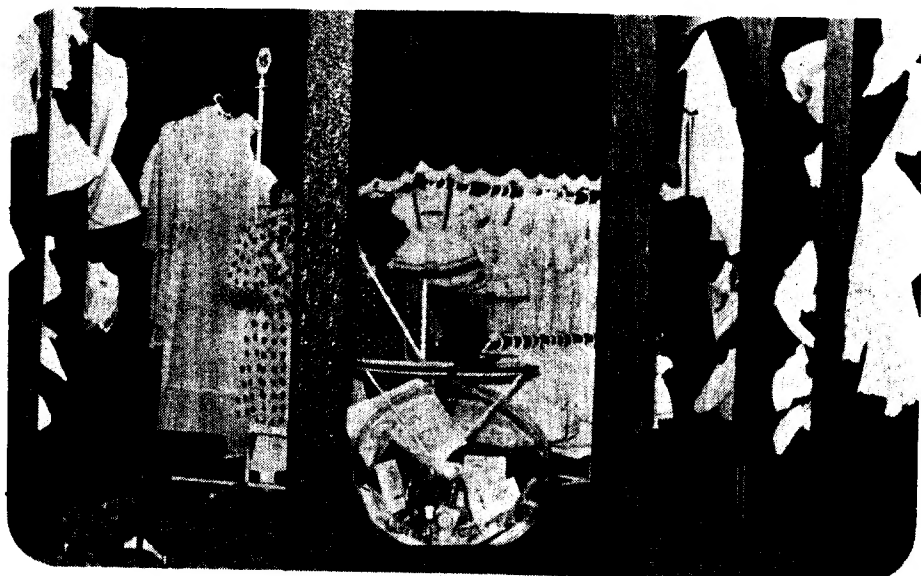
TAURO — O PRESTÍGIO QUE VIAJA

INTAURO

ABÓBODA

INDUSTRIA DE ARTIGOS DE VIAGEM TAURO, LDA.

— OEIRAS —



MADEBA M. S. BARROS

ASPECTO DE UM DOS STANDS DE BOM GOSTO DA FILMODA — LINGERIE E ARTIGOS DE BEBÉ

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 995

PORTO



O CALÇADO PORTUGUÊS POSSUI AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATINGIR RAPIDAMENTE O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE DO MERCADO COMUM, A FIRMA J. C. RODRIGUES & C.ª LDA. COMPROVA-O

R. CONSELHEIRO VELOSO DA CRUZ, 28

VILA NOVA DE GAIA



UM ASPECTO DO STAND DE

HORÁCIO TASSO

ARMAZENISTA-IMPORTADOR EXCLUSIVO DE MARCAS DE PERFUMES E PRODUTOS DE BELEZA

ACADÉMIE SCIENTIFIQUE DE BEAUTÉ

PHILIPPE VENET — NAPOLEON — INGRID

IN — DESIRÉE — FLOR MAR

RUA DA EMENDA, 58 R./C.

LISBOA



STAND DA FÁBRICA DE CALÇADO

AURORA

OLIVEIRA DO DOURO — VILA NOVA DE GAIA

compre na BAIXA compre melhor



SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O CARTÃO SOTTOMAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM =
A C E I T A M - N O

modas e confecções

 A BRUXA MODAS OUTONO-INVERNO R. Trindade Coelho, 36-C Telef. 328765	MODAS Gama RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2 Telef.: 32 78 26	 Ribalta para homem e senhora lanifícios novidades rua dos fanqueiros, 199 telefone 874253 lisboa J. GOMES DOS SANTOS, LDA. MODAS PARA HOMEM ALFAIATARIA — PRONTO-A-VESTIR CAMISARIA — NOVIDADES PRAÇA DOS RESTAURADORES, 70 Telef. 32 38 12 / 32 73 62	 ROE/A ANTIGOS ARMAZENS DO ROSSIO (NOVAS INSTALAÇÕES) Loja MALHAS - PERFUMARIA - LINGERIE 1.º piso PRONTO A VESTIR (senhora e homem) CAMISARIA 2.º piso TECIDOS 79 - ROSSIO - 79	 meia lua PRONTO A VESTIR MALHAS PARA SENHORA e HOMEM Rua dos Fanqueiros, 261, Tel. 36 12 54
 Casa Eurico Santos MALAS * PASTAS * LUVAS RUA DA PRATA, 234-236 LISBOA Salão de exposição e vendas no 1.º andar	 Phoebus CAMISEIROS CHAPELEIROS PRONTO A VESTIR Rua Aurea, 287 Telef. 369153/3221122	 Rampa MALHAS—MODAS—CONECÇÕES PRONTO A VESTIR SENHORAS — HOMEM — CRIANÇAS Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 15 — LISBOA Telef. 32 48 95		

artigos diversos

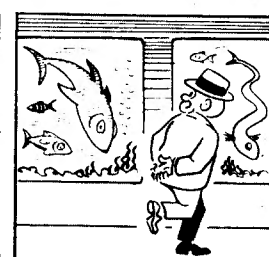
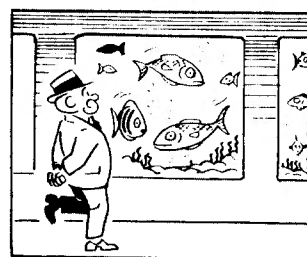
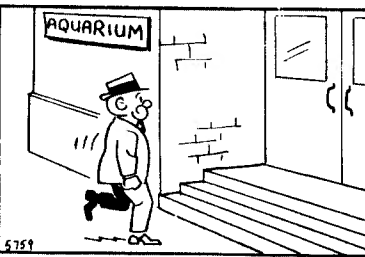
GALERIA SÃO DOMINGOS T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32	PASTELARIA «Benard» R. Garrê, 101	 A. M. SILVA (ARMEIRO) RUA DA BÊTESGA, 1 — TELEF. 361313/4/5	A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS KERMESSE DE PARIS R. 1.º de Dezembro, 127 Telef. 35031	DISCOS Fabricantes e editores VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL
Parceria A. M. Pereira, Lda. Rua Augusta, 44-54 ÚLTIMAS NOVIDADES LITERÁRIAS «AS DELÍCIAS» DE JACQUES LAURENT PRÉMIO GONCOURT 1971	 LVIS XV DO OUTONO DE LUJO Telef. 32 42 59 RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA	PASTELARIA MARQUES R. Garret, 72	 MONTI MALAS ARTIGOS DE VIAGEM SAPATOS Rua Augusta, 113 - 115 Tel. 32 69 56 — LISBOA	
JOGUE NO CAMPIÃO	 COSTA BRANCO ARTIGOS DE DECORAÇÃO BALANÇAS — MÉNAGE LISTAS DE CASAMENTO Rua da Assunção, 75—Tel. 325935	JOGUE NO CAMPIÃO		



CASA AFRICANA
 161 RUA AUGUSTA 171
1872 CENTENÁRIO 1972
 SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM TODAS AS SECÇÕES



Os aeroportos deixaram de ser apenas lugares de partida e chegada... Também lá se morria de acidentes, quedas de aviões, e pouco mais, mas agora morre-se de balas. Recordados de Munique, dois polícias ingleses, de binóculo, vigiam a chegada de Kissinger ao aeroporto de Londres...



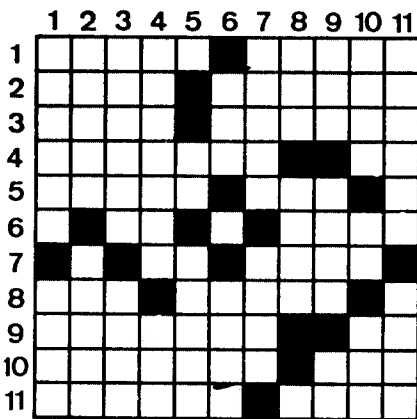
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10199

HORIZONTAIS:

- 1 Brilhante. Querida.
- 2 Governa.
- 3 Gostas muito de. Maliciosa.
- 4 Jaquetas. Viração.
- 5 Aldeia de Itália. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda.
- 6 Em partes iguais. Lago da Itália.
- 7 Samário (s.q.). Calosidade.
- 8 Mau cheiro. Afia.
- 9 Suspirara. Apellido.
- 10 Exclusivas. Rio da China.
- 11 Irmão de Moisés. Acarinho.



VERTICAIS:

- 1 Nome de flores. Lágrimas.
- 2 Governos (fig.). Chama a atenção.
- 3 Causa agastamento a. Título dos descendentes de Matoma.
- 4 Feixe de luz do Sol (pl.). Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires».
- 5 Tempo do verbo ir. Serra de Portugal.
- 6 Governanta. Utensílios domésticos.
- 7 Sorte. Cálculo (s.q.).
- 8 Oceano. Ergueriam.
- 9 Prendo. Planta do pé. Nota musical.
- 10 Dose (fig.). Pedra de moinho. Ruído.
- 11 Triste. De alto preço.

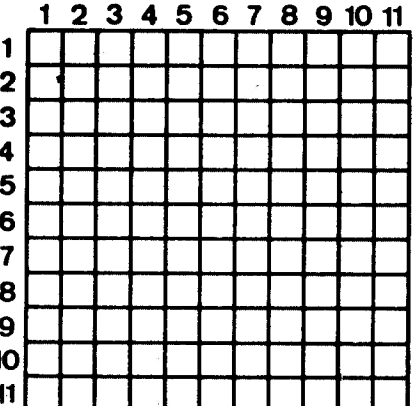
Resolveu completamente este problema? Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6355

HORIZONTAIS:

- 1 Chapéu muito pequeno e ridículo (Fam.). Serra do estado de Pernambuco.
- 2 Rio da Rússia. Ninhos.
- 3 Freguesia do Concelho de Coimbra. Crisóis.
- 4 Guardada de arames.
- 5 Costumes. Cabo da costa de Portugal.
- 6 Prasiódimo (s.q.). Transpiração. Nota musical.
- 7 Além. Versejar.
- 8 Acudiram.
- 9 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Dois mil e cem em romano.
- 10 Pedestal. Ilha do Pequeno Belt.
- 11 Velho. Queimem.



VERTICAIS:

- 1 Aquele que. Utensílio doméstico. Falda.
- 2 Cantão da Suíça. Pequeno pássaro dos campos. (Prov.). Prefixo de privação.
- 3 Palmeiras da Amazônia. Poente.
- 4 Brilhante. Apellido.
- 5 Cidade da Itália.
- 6 Estacionarem.
- 8 Junta. Manas.
- 9 Encolerizas. Nome de frutos.
- 10 Leva à toa. Rezam. Mulher criminosa.
- 11 Pronome demonstrativo. Érbio (s. q.). Semelhança.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10198

HORIZONTAIS:

- 1 Prevera. Ala.
- 2 Soia. Agag.
- 3 Taã. Feriu.
- 4 Xoas. Caro.
- 5 Eis. Rã. SS.
- 6 Sr. Ce. Bo. OS.
- 7 Ota. Da. Ata.
- 8 Riso. Viam.
- 9 Aname. Aer.
- 10 Sala. Álea.
- 11 Aos. Acampar.

VERTICAIS:

- 1 PEIXES. Casa.
- 2 Ouro. NÃO.
- 3 Estas. Trais.
- 4 Voas. Caíma.
- 5 Eia! Re. Se.
- 6 Ra. Ca. Do. Ac.
- 7 Pa. Ba. Alá.
- 8 Rea. VEEM.
- 9 Agros. Paira.
- 10 Lai. Sota.
- 11 ÁGUA. Sambar.

PROVÉRBO: Os peixes não veem a água.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6354

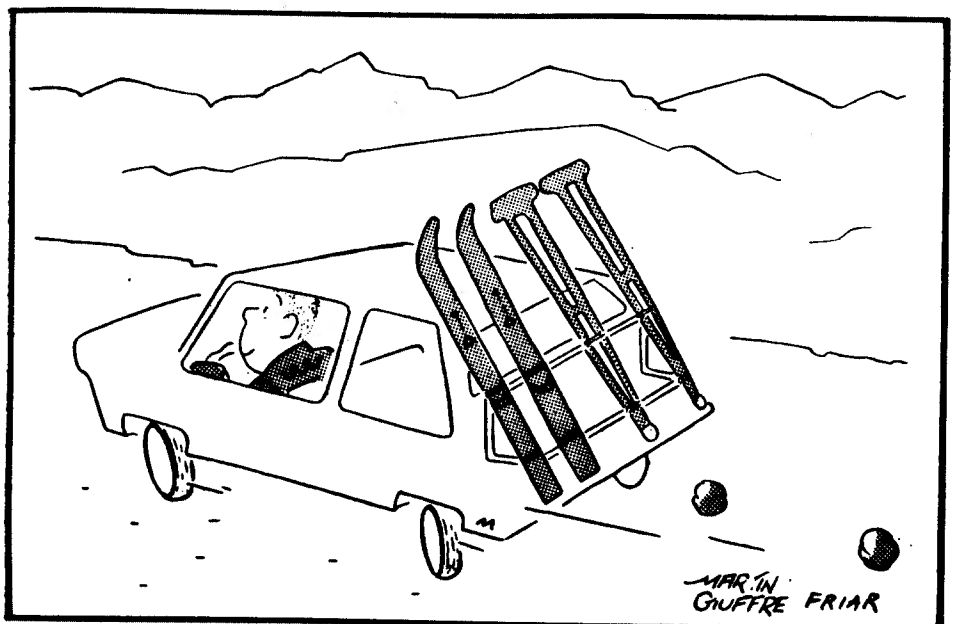
HORIZONTAIS:

- 1 Baçal.
- 2 Troca. Avido.
- 3 Roma. Ásia.
- 4 Al. Im. Coco.
- 5 Ovo. Agi.
- 6 Amora. Troa.
- 7 Ali. Ro.
- 8 Tri. Adro. De.
- 9 Atoa. Outão.
- 10 Calcas. Anas.
- 11 Alão. Assara.

VERTICAIS:

- 1 Atraca. Taca.
- 2 Rol. Mortal.
- 3 Bom. Nó. Iola.
- 4 Açal. Ia. Aço.
- 5 Ca. Morta.
- 6 Valdosa.
- 7 La. Co. Ru.
- 8 Vão. Troas.
- 9 Mísaro. Ana.
- 10 Diogo. Doar.
- 11 Soa. lates. Sa.

SEM PALAVRAS



Panagoulis contra Papadopoulos

ATENAS — Desde que o actual regimen grego assumiu o poder, em Abril de 1967, sobreviveu a um golpe de Estado e a intermináveis protestos, mas viu-se obrigado a enfrentar apenas um acto de resistência sério — o atentado contra a vida do primeiro-ministro George Papadopoulos, em 13 de Agosto de 1968.

A recente detenção de Stathis Panagoulis, irmão de Alexandre Panagoulis, o homem responsável pelo atentado, não será provavelmente o fim deste incidente. Efectivamente, ele provocou já uma certa tensão nas relações entre a Grécia e Chipre, levou à prisão de 20 pessoas e resultou na deportação de «Lady» Fleming, viúva do descobridor da penicilina.

Assuas outras ramificações incluem agora, provavelmente, o despertar da controversa questão das relações do regime grego com

filhos, Giorgios, Alexandros (Alecós), e Stathis. Agora, o pai e o irmão mais velho estão mortos e os dois filhos mais novos na prisão.

A mãe tenta obter ajuda para saber onde Stathis se encontra detido, tendo reagido à notícia da sua prisão com o mesmo espírito demonstrado nos seus incansáveis protestos contra as condições em que Alecós se encontra detido. Acusou as autoridades de tentarem exterminá-lo, e tentou fazer a greve da fome em frente da embaixada americana

que fazia parte dos comandos na altura do golpe de Estado. Foi o primeiro num curso de homens-rãs e sempre evitara a política, mesmo antes do atentado. Todavia, pouco tempo decorrido após o incidente, começou aparentemente a ser punido pelas acções de seu irmão. Alecós, antigo secretário do movimento juvenil da União do Centro Liberal, desertara da sua unidade 15 dias após o golpe de Estado e fugira para Chipre. Stathis fora detido em Junho de 1967, sob acusação de distribuir panfletos anti-regimen. Acabou por ser

missão de serviço em Rodes, decidiu deixar a Grécia e ir para a Turquia.

Depois de lhe ter sido recusado asilo em Istambul, bem como por diversas embaixadas de países da O.T.A.N. em Damasco, acabou por chegar a Israel. Aí foi detido por elementos da polícia secreta grega e, como os pedidos de extradição foram aparentemente rejeitados, embarcado clandestinamente no navio «Anna Maria». O seu antigo pelotão aguardava-o no Pireu, em Atenas, para lhe prestar guarda de «desonra». Mas Giorgios não chegou.



Rodeado de gendarmes, Alexandre Panagoulis pouco antes de ser pronunciada a sentença que o condenou...

goulis admitiu que as bombas tivessem sido falsificadas. Condenado à morte, a pena foi comutada depois de o Papa ter apelado no sentido da clemência. Todavia, os rumores que correm sobre as condições em que se encontraria detido levaram várias pessoas a dizer que teria sido um acto de caridade executá-lo. Estes rumores fizeram igualmente com que mais de uma pessoa tentasse libertá-lo.

Alecós conseguiu evadir-se uma vez, mas não tinha ninguém que o ajudasse a sair da Grécia e acabou por ser traído. Em 1971, «Lady» Fleming concordou em o ajudar se ele conseguisse evadir-se, mas esta tentativa estava também destinada ao fracasso por motivo de traição. «Lady» Fleming e quatro outras pessoas foram detidas. Outras duas exilaram-se voluntariamente no estrangeiro.

Em Fevereiro deste ano, as autoridades militares encontraram uma pequena serra no «túmulo de cimento» de Panagoulis, como «Lady» Fleming descreveu a cela especialmente construída para ele. Aparentemente, as

tentativas para o libertar continuavam. Admite-se que Stathis Panagoulis tenha estado envolvido nos esforços anteriores e tenha empreendido frequentes viagens à Grécia com passaportes falsos. É acusado de estar implicado numa tentativa na altura da detenção.

Actualmente, encontra-se nas mãos daqueles que interrogaram brutalmente o irmão e respondem, «Porquê preocupar-nos com semelhante pessoa?»

Afirma-se que o Governo grego acusou, pelo menos, um membro do Governo cipriota de ajudar Alecós Panagoulis a deixar Chipre. Actualmente, acusa também abertamente o Partido Socialista italiano de financiar todas as actividades de Stathis e Alecós. Ao fazê-lo, levará inevitavelmente os socialistas italianos a levantarem de novo a delicada questão da alegada participação do regimen no renascimento neo-fascista em Itália, e nos atentados à bomba de 1969.

Ainda é cedo para se tirar conclusões com base nos relatórios até agora chegados ao nosso conhecimento.



Papadopoulos



Lady Amalia Fleming no tribunal, conversando com Mangakis, seu advogado de defesa

os neofascistas italianos. Não restam dúvidas de que a polémica prosseguirá muito depois do julgamento de Stathis Panagoulis e das duas mulheres detidas na mesma altura.

Os mais prejudicados em tudo isto são, como é natural, os membros da família Panagoulis. Na altura do atentado, a família compunha-se de Vassilis, oficial da gendarmaria reformado, sua mulher Athena, e três

na. A despeito de períodos de detenção e repetidas acusações de maus tratos de que Alecós teria sido vítima, conserva a sua inabalável decisão. O marido morreu há cerca de três anos vítima por uma doença mental.

As paredes de sua casa, perto do aeroporto de Atenas encontram-se cobertas pelos diplomas obtidos por seu filho Giorgios, um tenente de 30 anos

absolvido, tendo abandonado a Grécia para se fixar em Roma.

Giorgios, segundo determinada fonte, foi convidado a denunciar os irmãos e, posteriormente, transferido de Rodes para uma comissão de serviço na famosa ilha-prisão de Yura, para onde os deportados pelo regimen eram inicialmente enviados. Por este motivo, ou devido ao facto de estar descontente com a sua primeira co-

Perto do Pireu, parece que conseguiu escapar através da janela do seu beliche. Desde então não tornou a ser visto.

Em 13 de Agosto de 1968, Alecós tentou fazer saltar o automóvel de Papadopoulos, quando este se dirigia para Atenas no regresso de uma estadia à beira-mar. As primeiras versões oficiais do atentado são um tanto contraditórias, e, no seu julgamento, Pana-